

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Avenida Gomes Freire, 471

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALADO

CONTRA A NEUTRALIZAÇÃO O GOVERNO DE ADENAUER Importantes verbas consignadas para o rearmamento

BONN, 20. "A reunião dos embaixadores alemães em Londres, Paris e Washington no fim da semana passada, incluiu-se nos preparativos de uma conferência dos quatro", declarou um porta-voz do Ministério do Exterior, em entrevista. "Pode-se contar que a Rússia aceitará o convite das Democracias."

O governo sempre se opôs categoricamente à neutralização da Alemanha; tal solução não acalmaria a tensão mundial; ao contrário, teria o risco de agravá-la rapidamente. Por outro lado, um sistema de segurança de que não participassem os mesmos membros da Europa e os Estados Unidos não ofereceria nenhuma segurança real. Os ministros do Exterior da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha adotaram nas conversações de Paris uma "posição comum" sobre a neutralização. (F. P.)

REARMAMENTO

BONN, 20. O crédito de 5,2 bilhões de marcos (1,2 bilhões de dólares) está previsto no orçamento da Alemanha para 1955-56; para o preparo das divisões alemãs da OTAN, anunciou o porta-voz do Ministério das Finanças. Essa soma será consagrada exclusivamente ao rearmamento; as despesas de ocupação, e o estacionamento de forças da OTAN em território alemão, não estão compreendidas. (F. P.)

NINGUEM QUER

WASHINGTON, 20. O embaixador da Alemanha declarou que a neutralização como meio de reunificação é "inaceitável. Ninguém, na Alemanha, é a favor da neutralidade".

O sr. Krekeler fez essa declaração à imprensa depois de uma entrevista, no Departamento de Estado, com o secretário de Estado adjunto. (F. P.)

A CONFERÊNCIA DOS QUATRO

PARIS, 20. "Por estarmos determinados a procurar todos os meios de fortalecer a paz, e que chegamos agora a uma fase de calma internacional", declarou ontem Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros, em entrevista televisada a jornalistas belgas. "Mas essa calma não é segura. Não deve significar o relaxamento de nossos esforços, mas ao contrário, tensão da nossa vontade."

"Não penso que uma solução para todos os problemas pudesse nascer de uma conferência dos quatro; mas as próximas negociações devem permitir encerrar soluções em outras negociações se consolidariam. Em nosso pensamento não se trata de uma conferência de última oportunidade, mas do começo de um longo esforço". (F. P.)

RATIFICAÇÃO

VIENA, 20. O tratado de Estado será ratificado antes do meio de junho pelo Parlamento (F. P.)

TROPAS RUSSAS

VIENA, 20. O embaixador da Rússia conferenciou com o chanceler Raab. A partir de agora, até a retirada das tropas, as "comandaturas" russas só serão mantidas nas cidades e subprefeituras onde estiverem estacionados destacamentos, e apenas para atividades relacionadas com a presença das mesmas tropas. (F. P.)

DOCUMENTOS

BERLIM, 20. O Conselho de Ministros da Rússia resolveu enviar ao governo da zona russa documentos provenientes de arquivos alemães, que seriam "de grande importância política e interesse para a história. (F. P.)

FRACASSOU A REUNIÃO

BERLIM, 20. A primeira reunião dos representantes das quatro partes, em sete anos, convocada para examinar o aumento de direitos rodoviários imposto pela zona russa, foi suspensa sem chegar a resultado algum.

Tentando terminar com a confusão Especialistas em poliomielite estiveram reunidos em sessão secreta

WASHINGTON, 20 (U.P.) — Os diretores da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil se reuniram hoje, em sessão especial, para tentar pôr fim à confusão na direção governamental do programa de inoculação da vacina Salk.

No mesmo tempo, o dr. Jonas E. Salk e outros especialistas, se reuniram no Instituto Nacional de Saúde Pública, a fim de estudar o problema da dosagem, isto é, saber se podem ser injetadas doses menores, fazer as inoculações em períodos diferentes.

As duas conferências se realizaram ao mesmo tempo que se observam indícios de que somente na próxima semana, ou talvez mais tarde, o governo estará em condições de aprovar maiores quantidades de vacina. As autoridades afirmam que, por enquanto, estão interrompidas as aprovações até que os peritos da Saúde Pública completem sua investigação dos abastecimentos de vacina e dos processos de elaboração em cada um dos laboratórios.

DECISÕES AINDA EM SEGREDO

WASHINGTON, 20 (U.P.) — O diretor médico da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil declarou acreditar que os especialistas em poliomielite, em sua reunião de hoje, discutiram se as inoculações devem ser suspensas durante o auge do período de vacinação da paralisia. O dr. Hart E. Van Riper, diretor médico da F.N.C.P.I., declarou também presumir que os especialistas examinaram as provas fornecidas pelo dr. Jonas E. Salk de que o tempo da vacinação pode ser reduzido drasticamente sem diminuir apreciavelmente a eficácia da vacina.

O dr. Van Riper fez estas declarações no momento em que os especialistas, inclusive o dr. Salk, se reuniram no Instituto Nacional de Saúde para enfrentar o problema da dosagem — isto é, verificar se as inoculações podem ser reduzidas, aplicadas de outra forma ou distribuídas de maneira diferente. Fontes bem informadas

O Senado argentino aprovou a separação Nova medida peronista contra a Igreja Sessão agitada na Câmara — Comentário do "Osservatore Romano"

BUENOS AIRES, 20. O Senado argentino, constituído de 24 senadores, aprovou o projeto de lei que separa a Igreja do Estado, mediante reforma da Constituição, depois de três horas de debate.

Dos 30 senadores presentes, sete falaram a favor do projeto, que a noite passada foi aprovado pela Câmara por 121 votos contra 12 (radicais).

AS MODIFICAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20. Círculos ligados ao Congresso opinam que a lei de separação entre a Igreja e o Estado, aprovada hoje no Senado argentino, altera dois princípios da constituição: a necessidade de o presidente professar o catolicismo romano, e o apelo do Estado à Igreja. Por outro lado, o governo perderá a atribuição de nomear bispos, que até então eram nomeados pelo Papa, por proposta do governo.

As autoridades da Igreja declararam que a nova lei, retroativa a 10 de janeiro, atinge os próprios fundamentos da sobrevivência da Igreja. Altas autoridades eclesásticas manifestaram que eram as autoridades da Igreja a serem abolidas as somas envolvidas na abolição da isenção, acrescentando: "Não podemos sequer considerar o pagamento. Que o governo ponha a Catedral em leilão". — (U. P.)

PRISÕES

MONTEVIDEU, 20. Segundo informações procedentes de Buenos Aires, foi dispersado ontem pela polícia, enquanto se realizava na Câmara o debate sobre a reforma da Constituição, um grupo de manifestantes católicos que acabava de assistir a um ofício na catedral de Buenos Aires, que aos gritos de "Argentina Católica" se dirigiram para o Parlamento. Por outro lado, outras informações recebidas em Montevideo anunciam que foram presos 15 pessoas em Luque, na província argentina de Córdoba, por terem participado de uma procissão na via pública sem autorização. — (F. P.)

OPINIAO DO "OSSERVATORE ROMANO"

VATICANO, 20. O "Osservatore Romano" diz que a aprovação pelo Senado argentino da lei de

separação entre a Igreja e o Estado é um passo mais "na perspectiva à Igreja Católica" pelo governo argentino.

"É evidente — diz — que o voto do Senado é mais outro passo na perspectiva à Igreja Católica, e não uma ruptura com a Argentina contra a Igreja Católica, nos últimos seis meses. Nesta etapa, a perseguição não se detém nem nos umbrais de nossas Igrejas. As últimas informações indicam, na verdade, que, em duas oportunidades, em Córdoba, foram proibidos os ofícios religiosos dentro das Igrejas Católicas." — (U. P.)

BUENOS AIRES, 20. Durante os serviços religiosos celebrados, ontem, por motivo do Dia de Ascensão, as 66 igrejas católicas desta capital estiveram repletas de fiéis. — (R.).

IGREJAS REPLETAS

BUENOS AIRES, 20. Durante os serviços religiosos celebrados, ontem, por motivo do Dia de Ascensão, as 66 igrejas católicas desta capital estiveram repletas de fiéis. — (R.).

LITERATURA E ARTE

(Nas páginas 8. e 9.)

COLABORAÇÕES DE:

Adolfo Casais Monteiro
André Maurois
Orlando Orico
Macy Felix de Oliveira
Lúcia Benedetti
Francisco de Assis Barbosa
Oliveira Bastos

SEÇÕES:

O Conito Estrangeiro
No Brasil
No Exterior

ILUSTRAÇÕES:

Fernando
Moura

ACÓRDO ENTRE OS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Afirma o "Journal of Commerce" que se espera apenas
a assinatura dos representantes daquelas nações —
Reunião em Nova York a 26 do corrente

NOVA YORK, 20. O "Journal of Commerce" informa hoje que os círculos cafeeiros desta cidade estão informados de que foi elaborado um projeto de acordo entre os países produtores, o qual espera agora apenas a assinatura dos representantes daquelas nações, que se reunirão nesta cidade no próximo dia 26.

Apresenta o jornal que, na reunião mencionada, será criado o Escritório Internacional do Café, provavelmente com sede na Europa. Caberá a esse escritório aplicar o acordo de estabilização.

Referindo-se à decisão de abandonar os preços mínimos de exportação, o jornal explica que os países produtores representam pouco ou nada na América Central, uma vez que ali há muito pouco excedente de sobre, e acrescenta: "No Brasil, era inevitável uma baixa dos mínimos anteriores".

Em Nova York, registrou-se uma nova baixa dos preços do café no varejo. A Companhia Grand Union anuncia que, a partir de hoje, seu preço para a marca Maxwell House, nos super-mercados, baixará de 95 para 90 centavos a libra. O café Sanka, sem cafeína, será vendido também com uma redução de cinco centavos por libra. O novo preço será exatamente de um dólar.

Nos círculos cafeeiros, assinala-se que, desde meados de abril o café verde colombiano no varejo baixou sete centavos por libra, chegando ao preço de 37 centavos, ao passo que as variedades brasileiras baixaram 13, isto é, 5 centavos menos do que antes.

O "Wall Street Journal" valencia que as reduções de preços tendem para se generalizar a todos os torradeiros. (U. P.)

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL

NOVA YORK, 20. Nos círculos cafeeiros desta cidade, declarou-se hoje que a Colômbia e os países centro-americanos que participaram da Conferência do Café, a reunirse no dia 26, estão ansiosos por saber se a chefe da delegação do Brasil será uma personalidade com categoria ministerial.

Acrescentaram as mesmas fontes que o sr. Manuel Mejia, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia, que atualmente se encontra na Europa, deseja tratar com um representante brasileiro que tenha plena autoridade para agir, tal como Mejia tem em relação ao seu país.

Uma atitude similar prevalece entre os membros da FEBECAME, e se explica que isto não é de estranhar, uma vez que o Brasil tem a chave da situação do café.

Se bem que, logicamente, o sr. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda do Brasil, fosse o homem que deveria representar o seu país, consideram os membros competentes que o mesmo não poderá viajar em virtude de sua idade. Os técnicos de café esperam, no entanto, que o Brasil designe um delegado de alta categoria, a fim de garantir o êxito de uma pessoa classificou como "a mais importante conferência cafeeira dos últimos 21 anos". (U. P.)

O MEXICO E O ACÓRDO SUSPENSO

México, 20. O sr. Pina Morales, presidente da União de Negociantes de Café do México, afirmou ontem à noite que a recente suspensão do acordo colombiano-salvadorenho-mexicano a respeito dos preços mínimos do café para a exportação em coisa de uma semana, não é "desencorajadora", mas sim "uma expressão dos temores de certos jornalistas brasileiros. Confiando que o acordo em questão fora realmente suspenso na última sexta-feira após uma vigência inferior a três meses (fora assinado em Bogotá no fim de fevereiro último), Pina Morales manifestou a certeza, pelo contrário, de que essa medida somente poderia contribuir para consolidar e estabilizar o mercado internacional do café.

Tendo o jornalista perguntado se partiria do México a iniciativa de suspensão do "acordo", Pina Morales respondeu que as três federações cafeiras, assinalou Pina Morales, que o pacto

(Continua na 1.ª página)

A CAMPANHA ELEITORAL NA GRÃ-BRETANHA

Desafio de Churchill — Humorismo russo

LONDRES, 20. Sir Anthony Eden prosseguiu ontem sua série de discursos no subúrbio operário de Glasgow.

As aloqu coastas do primeiro ministro não foram além de 10 minutos em cada lugar para apoiar o candidato conservador sir Charles MacFarlane.

"A Grã-Bretanha — disse Eden — entra numa nova era industrial e deve continuar na vanguarda do progresso". No plano internacional, o primeiro ministro salientou que se as recentes mudanças na Alemanha, que vem com as eleições gerais, eram "o resultado de numerosos e pacientes esforços diplomáticos".

Atlee, ex-primeiro ministro trabalhista e líder da oposição, por seu lado, falou em Blackpool, e depois em Rochdale. Criticou os diversos oramentos do chanceler do Erário e declarou-se a favor de uma redução do tempo do serviço militar.

Em Bolton, foi a dra. Edith Summerskill, presidente do Partido Trabalhista, quem fez uso da palavra, limitando-se a atacar as grandes sociedades importadoras de chá, cujos lucros duplicaram de um ano para outro e que constituem "uma vergonha" na sua opinião.

Por outro lado, em Nottingham Anthony Nutting, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, declarou que não se tratava de decidir qual era o partido que queria a paz, mas qual tinha maiores probabilidades de obtê-la. "Ora — declarou — os conservadores substituíram a divisão pela unidade os conflitos pelos acordos e a guerra pela paz".

No mesmo momento Richard Butler, chanceler do Erário se encontrou no Essex, onde anunciava que a continuação sua política financeira porque, declarou, "creio que na Grã-Bretanha teremos grandes dificuldades em chegar a um equilíbrio entre o que gastamos no interior e o que exportamos".

Finalmente, o sr. Herbert Morrison, ex-secretário trabalhista do Foreign Office, deu ontem à noite, ainda a fisionomia desta campanha eleitoral. Em Catford falou na presença de 25 pessoas, somente, das quais 23 eram mulheres. Em Dulwich, nesta capital, a sala estava repleta, mas metade do auditório lhe era contrário: "Esta campanha é de uma calma anormal", disse ele gravemente no meio do tumulto. (F. P.)

DESAFIO DE CHURCHILL

LONDRES, 19. A campanha eleitoral britânica torna-se mais animada.

ASMA

VOLTAROS OS AFAMADOS COMPRIADOS EUTIN DE

Restabelecida a calma em Saigon Prêsas personalidades rebeldes

Conferência quádrupla para examinar os problemas do Vietnam

SAIGON, 20. As autoridades francesas e vietnamitas chegaram a acordo, e saíram do setor Saigon, sob o comando do general G. A. G. de Lamoignon, enviado em reforço no momento das perturbações. Restabelecida a calma, vão regressar a seus acantonamentos de Bien Hoa ou do Cabo Saint-Jacques. (F. P.)

CONTRA OS REBELDES

SAIGON, 20. O governo Diem anuncia várias detenções, na campanha contra as seitas rebeldes. Por outro lado, a rádio do Vietnã e o Ministério do Exterior da Grã-Bretanha anunciaram que foi prorrogado por um mês o prazo para o deslocamento de refugiados; uns 850.000 já fugiram do domínio bolchevista no Norte, procurando o Sul livre.

A polícia prendeu o coronel Van Tuan, ex-comandante da Guarda Imperial, quando saiu de sua residência, às 13 horas. Foram anunciadas as detenções, há dias de Le Thanh Canh, chefe da missão do imperador em Saigon; Unguan Unguan, membro da família imperial e Phan Trung Hieu, sobrinho do "Papa" Cao Dai.

São acusados de cumplicidade com os rebeldes. Alguns observaram que foi prorrogado por um mês o prazo para o deslocamento de refugiados; uns 850.000 já fugiram do domínio bolchevista no Norte, procurando o Sul livre.

A CONFERÊNCIA

SAIGON, 20. Os meios governamentais vietnamitas desafiaram que a conferência quádrupla proposta por Diem para examinar os problemas do Vietnam (a França, Estados Unidos e Grã-Bretanha) fosse realizada nesta capital, na escala dos ministros do Exterior, não de embaixadores. (F. P.)

GENEVIEVE DE GALARD-TERRAUBÉ

SAIGON, 20. A enfermeira-tenente Genevieve de Galard-Terraubé, o "anjo de Dien Bien Phu", está novamente na Indochina: em Vientiane, capital do Laos, como enfermeira da Força Aérea Francesa.

ESCAMAMUCA

SAIGON, 20. Houve luta entre as tropas e forças da seita Hoa

Hao, do general Escut, ao sueste de Saigon, com 1 morto e 12 feridos. (R.).

GENERAL ELY

SAIGON, 20. Confirma-se que o general Paul Ely, comissário-geral da França, renovou o pedido para que termine a sua missão; está pelos Acordos de Genebra, era limitada no tempo e no objeto; julga o general Ely que está agora terminada. — (F. P.)

Resenha Internacional

ARGELIA — O governo francês anunciou o envio de reforços para sufocar o novo surto de terrorismo.

ARGENTINA — A Câmara iniciou amanhã o estudo do contrato entre o governo argentino e a empresa California Argentina de Petróleo S. A., de Delaware, sobre exploração de jazidas petrolíferas.

BELGICA — Alguns incidentes sem gravidade assinalaram ontem diversas manifestações católicas organizadas como protesto contra os projetos escolares do governo. Em Verviers, contra-manifestantes socialistas se chocaram contra os católicos. Em Wavre foram quebrados vidros na sede socialista. Em parte alguma houve feridos.

EGITO — O arcebispo Makarios, de Chipre, chegou a Alexandria. O prelado vem ao Egito conversar com Nasser sobre a "Enosis" (união) de Chipre com a Grécia.

ESTADOS UNIDOS — O sen. Twining, chefe do estado-maior da força aérea americana, censurou um dos seus generais por ter declarado que a aviação russa era "pela menos equivalente" senão melhor do que a força aérea estadunidense. O general Twining declarou que aquele oficial não dissera a verdade.

FRANÇA — A Câmara dos Representantes decidiu, por 151 votos contra 124, Bélgica.

FORMOSA — Em círculos diplomáticos de Tóquio assegura-se que existem "poucas perspectivas" de êxito no anunciado plano da Índia para permitir que a situação da Palestina degenerasse novamente num estado de beligerância.

HUNGRIA — O ex-primeiro-ministro Imre Nagy está detido em sua residência do lago Balaton, a sueste de Budapeste.

ISRAEL — O secretário-geral da ONU declarou em Nova York que o organismo "não pode permitir que a situação da Palestina degenerasse novamente num estado de beligerância".

PERSIA — Dois antigos colaboradores de Mossadegh foram presos pelas autoridades militares por "atividades contra o governo e colaboração com o partido Tudeh (bolchevista)". Trata-se dos senhores Rashed Karami, antigo ministro do Exterior e embaixador na França, e Chamshide Amir Alai, antigo ministro na Bélgica.

A luta contra a paralisia infantil

O panorama de amanhã no combate à paralisia — O dr. Sabin e a vacina de vírus "vivos"

4.º ARTIGO

EDWIN DIAMOND, DO I.N.S.

ANN ARBOR — Que aconteceria amanhã no quadro do combate à paralisia? Será a doença definitivamente derrotada?

Mesmo antes do anúncio de que a vacina Salk é eficaz e segura contra os três tipos de poliomielite, houve acordo geral quanto ao fato de que esta poderia ser controlada mediante a longa imunidade dada pela vacina.

Muitas outras vacinas estavam sendo desenvolvidas, ao mesmo tempo que o dr. Salk trabalhava com seu vírus "morto". A vacina conhecida como "vacina Salk e seu uso antes de começar a vacinação da poliomielite", em junho, não significa que as pesquisas vão parar.

O próprio dr. Salk não pretende parar. Desde as últimas provas, no verão passado, tem trabalhado com seus assistentes na Universidade de Pittsburgh para aumentar a efetividade da vacina.

Há outros projetos de vacina em estudo; um dos mais importantes é o do Hospital Michael Reese, de Chicago. Ali, os cientistas submetem o vírus à irradiação ultra-violeta, uma vez do formulário usado pelo dr. Salk. Pode vir a ser melhor processo.

A Fundação de Pesquisas Michael Reese, dirigida pelo dr. Albert Wolf, coopera com o Departamento de Saúde do Illinois em um programa de inoculação com vírus mortos pelas radiações. Wolf relata resultados animadores.

Também em Chicago, o dr. Georges Le Roy, chefe da Divisão de Ciências Biológicas da Universidade, explicou alguns "paradoxos da poliomielite" como o aparente aumento de casos nas nações mais adiantadas, e o aumento na "idade de incidência" da doença. Assinalou o que é agora sustentado por especialistas em moléstias infecciosas: a poliomielite é causada por um vírus que pode ser produzido no corpo e expelido com as fezes.

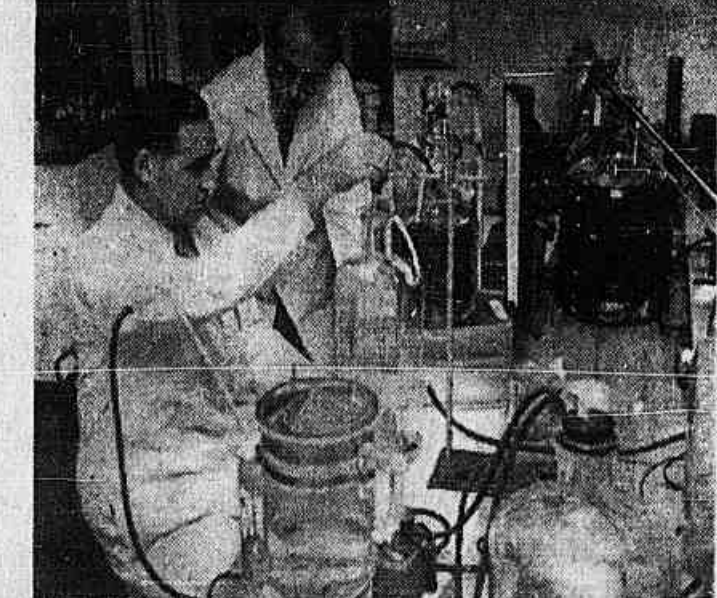
"Em sociedade como a nossa — disse o dr. Le Roy — os modernos sistemas de encanamento e condições sanitárias, não há a exposição constante ao vírus da poliomielite, que os médicos verificam em áreas como o Oriente Médio e a Ásia.

Não havendo uma natural e suave disposição para estimular a formação de anticorpos. Se uma grande dose de vírus penetra no organismo, o resultado é a poliomielite paralisante. Isto também explica porque a idade das vítimas da poliomielite continua a subir. Em nações com alto padrão de vida, as infecções ocorrem em idade mais avançada; nas nações pouco desenvolvidas, infecções suaves adquiridas na infância "vacinam", ou dão imunidade para o resto da vida; isso levou o dr. Le Roy, e outros a considerarem a poliomielite uma das crescentes "doenças da civilização".

Um dos mais experimentados trabalhadores no campo da vacinação é o dr. Albert Sabin, professor de Pesquisas Pediátricas na Universidade de Cincinnati. Trabalhou algum tempo segundo a teoria de que um vírus "vivo" daria melhor e mais longa imunidade do que o vírus "morto" usado pelo dr. Salk.

A teoria do dr. Sabin é que há vírus de poliomielite, naturalmente bons e maus. Explica que os vírus maus causam a doença paralisante, e os vírus bons ocasionam infecções sem consequências perigosas, dando imunidade contra futuros ataques de vírus maus. Onde houver epidemia, são estes vírus maus que estão agindo.

Espera isolar bons vírus naturais, para cultivá-los no laboratório; acha que uma vacina feita com tal vírus seria a melhor proteção contra a poliomielite. Sabin desenvolve os seus esforços para produzir essa vacina de vírus "vivos" como "tentativa de imitar o que ocorre na natureza".



Os Drs. Jonas Salk (à direita) e P. L. Bazeley

mielite uma das crescentes "doenças da civilização".

Um dos mais experimentados trabalhadores no campo da vacinação é o dr. Albert Sabin, professor de Pesquisas Pediátricas na Universidade de Cincinnati. Trabalhou algum tempo segundo a teoria de que um vírus "vivo" daria melhor e mais longa imunidade do que o vírus "morto" usado pelo dr. Salk.

A teoria do dr. Sabin é que há vírus de poliomielite, naturalmente bons e maus. Explica que os vírus maus causam a doença paralisante, e os vírus bons ocasionam infecções sem consequências perigosas, dando imunidade contra futuros ataques de vírus maus. Onde houver epidemia, são estes vírus maus que estão agindo.

Espera isolar bons vírus naturais, para cultivá-los no laboratório; acha que uma vacina feita com tal vírus seria a melhor proteção contra a poliomielite. Sabin desenvolve os seus esforços para produzir essa vacina de vírus "vivos" como "tentativa de imitar o que ocorre na natureza".

Enumerar as vantagens dessa vacina: Só uma pequena quantidade seria necessária, e poderia ser ministrada por via oral, evitando o processo de três inoculações.

Um vírus "vivo" suficientemente tratado para impedir a poliomielite paralisante, seria capaz de estimular como proteção um alto nível de anticorpos. É a produção de tal vacina seria rápida, barata.

O dr. Sabin já experimentou essa vacina de vírus "vivos" em voluntários de uma prisão de Ohio (Reformatório Chillicothe). Apresentará relatório sobre essas experiências na reunião da Associação Americana de Médicos. Tornou claro que pretende continuar as experiências com vacinas de vírus "vivos", e está con-

venido de que poderá ter êxito suas pesquisas — criando uma vacina que dará imunidade para o resto da vida a qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo".

Eis como descreve a vacina ideal: "Seria uma gota, numa fórmula para bebês de três a quatro meses. Sua efetividade seria tal que jamais teríamos de preocupar-nos com a paralisia infantil."

Entre os muitos presentes que se ofereceram ao presidente dos Estados Unidos figuram as coisas mais originais. O último presente que deu a Eisenhower é uma vitela, oferecida por um jornalista de Washington, durante uma festa na qual uma bateria de correspondentes bem informados acusou o presidente de perguntas mais indiscretas. Sem dúvida, uma forma original de manifestar agradecimento pelo esforço do presidente...

Hindemith e Stravinsky, os dois Prêmios Jean Sibelius

Paul Hindemith e Igor Stravinsky, dois americanos naturalizados, receberam o Prêmio Jean Sibelius, esse prêmio foi estabelecido na Finlândia em 1951, em memória do grande compositor finlandês. Igor Stravinsky nasceu na Rússia e vive na Califórnia. Paul Hindemith nasceu na Alemanha, de onde se retirou para a Universidade de Yale, Connecticut, devido à sua oposição ao regime nazista.

Nova Junta Diretora do WHO

A Organização Mundial de Saúde, ora reunida na Cidade do México, elegia Argentina, Equador, Portugal, Itália, Espanha, França, Grã-Bretanha, Índia, México, Países Baixos, Peru, Uruguai, Venezuela e Chile.

O chefe do Comando Tático da Força Aérea dos Estados Unidos, general O. P. Weyland, declarou que o país conserva sua superioridade industrial e aérea sobre o "inimigo".

HISTÓRIAS DE CÃES

O escritor (francês?) Elian J. Finbert, conhecido "animalista", sob o pseudônimo de Rosa Bonheur da literatura, acaba de publicar um livro sobre a *Vida dos Cães Ilustres*, onde são contadas histórias verdadeiras e outras pertencentes às lendas, a respeito do amigo insubstituível do homem. Finbert fala do cão, tal como o bicho aparece na mitologia, na antiguidade greco-romana, na Idade Média e nos

culos XVII, XVIII e XIX. Os que gostam do assunto encontrarão farto repertório de aneddotas, quase todas verdadeiras. Nessa obra que vem enriquecer as nossas caninias. Não é o livro de Linbert uma obra prima, alguma

Pergunto a Otto Maria Car-

...aux, que sabe tudo, o que há no mundo, o melhor em matéria de lições, qual é, na sua opinião o melhor livro que se escreveu sobre o cão, pois ainda o não

A história mais bela que ouvi na minha vida, o romance mais emocionante sobre esse compa-

neiro desinteressado e nobre, não
ei como se intitula nem quem o
escreveu. Guardo apenas na lem-
o que se verificou, mas na hora em
que o guarda-floresta pôde che-
gar e defender sua casa atacada

Tudo isso está envolto, guardado em poesia. É um cão im-

ranças e perigosas iam rolando
a montanha. Lembro-me desse
dia tão nitidamente como de qual-
quer dos grandes personagens dos
romances que amei, como de Yvo-
gênio mas que me parece ter en-
tocado de fato um dia com as mi-
lhas mãos de criança. É um dia
imaginário mas na verdade o vi-
do com a sua coleira cheia de pregos

de Galais ou Agustin Meaulnes, a misteriosa história de Fournier; como das Sônias, Aglaías e outros filhos sérios, filhos de Tolstoi, de Dostoiewsky; como das figuras famosas de Dickens, de Proust, de Malzac, etc. Era o cão de um guarda.

a-floresta, o personagem heróico que ora recordo e, apurando bem memória, creio que o livro que o revelava chamava-se mesmo "A fiação da guarda-floresta" um grosso volume, naturalmente virtuoso romance popular, desses que não interessam saber quem é o autor.

Tive duas histórias de cães: minha vida: a do cão personagem de livro e uma outra, o romance de uma cadela que existiu, que me inspirou o meu primeiro poema, de piedade sobre a tristeza de um destino.

Augusto Frederico Schmidt

Programado novo diretor-geral do DNPV, sr. Kurt Repsold,

Agropecuarios — Estoques de inseticidas nas zonas agrícolas

inha chefiando o Serviço de Ex-
ansão do Trigo, à frente do qual
drou-me a mais estreita colabora-
ção não só com os órgãos do Cer-
tão Nacional de Trigo, como

Situação dos Postos Agropecuários:

Revelou o sr. Kurt Rpsold que procederá a um reexame completo da situação dos Postos Agropecuários, com o propósito de aparelhá-los convenientemente aqueles que, de fato, possam atingir suas finalida-

— O. D. N. P. V. promoverá — crescentos — o levantamento e a recuperação das máquinas agrícolas, a fim de proporcionar a todos os produtores rurais, concorrendo para fortalecer as economias regionais.

Estoque de inseticidas

Por último, o novo diretor-geral declarou que, no setor da defesa sanitária vegetal, vai trabalhar para o melhor aparelhamento do órgão competente, de forma a estabelecer

Como intensificar os trabalhos de revenda aos lavradores, a empresa e a prefeitura, também, estudam possibilidades de ações e prestações. Tão-somente, os produtores não são senão e serão, para a empresa, o combate sistemático à broca do café.

DE FARIA PARA UM JORNALISTA

Em cerimônia realizada em seu gabinete, ontem, o titular do Departamento de Justiça, sr. Prado Kelly, entregou a Medalha Marechal Caetano de Faria ao jornalista Carlos

— Val o Departamento Nacional de Produção Vegetal desenvolver a produção de sementes selecionadas e mudas de árvores frutíferas não só nos estabelecimentos subordina-

Em favor do café

— Providências serão tomadas para uma atuação mais efetiva do Ministério da Agricultura no setor do café, tendo em vista a necessidade da adoção mais generalizada

INSTITUTO DE APOSENTADORIA

**INSTITUTO DE APOSENTADORIA
E PENSÕES DOS EMPREGADOS**

EM TRANSPORTES E CARGAS

A VISO

Locação de uma loja na rua Voluntários
de Bóris, n.º 402 A.

Avisa-se aos interessados que nos "Diários Oficiais", Seção I, dos dias 5, 6 e 7 de maio corrente, foi publicado EDITAL de Concorrência Pública para locação de uma

loja com 80 metros quadrados, na rua Voluntários da Pátria, n.º 402-A, nesta cidade, a realizar-se às 15 horas do dia 30 de maio de 1955.

Qualquer informação prévia será prestada na Administração Central do IAPETC, sito a Av. Graça Aranha n.º 35 — 6.º andar — sala 602, no seguinte horário:
Dias uteis: Das 12 às 16 horas

Sábados: Das 9 às 11 horas
Rio de Janeiro, 20 de maio de 1955
Alvaro Corrêa de Sá e Benevides
DIRETOR DEBTS. APLIC. RESERVAS

DIRECTOR DEPT. OF AGRIC. RESERVES (31310)

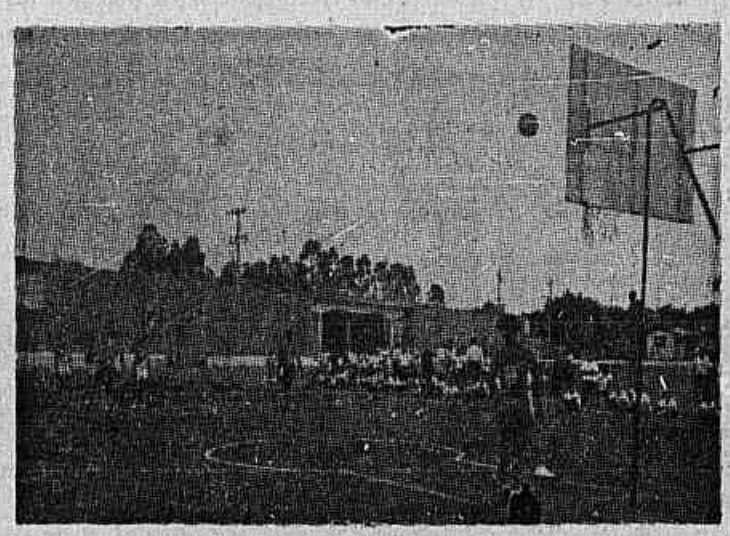
ORIENTANDO A MOCIDADE

Inaugurado o sexto parque de recreação da Prefeitura, nesta capital

Parte de um programa adotado pelo Departamento de Educação Complementar para evitar notadamente a delinquência juvenil — Equipes de recreadores

Dentro do programa traçado pela atual administração municipal de construir parques de recreação para o povo carioca, acaba de ser inaugurado, no subúrbio de Acari, nesta Capital, a sexta unidade do gênero. Os cinco primeiros estão no Engenho de Dentro, Pedregulho, Russel, Lagoa e Copacabana.

O parque de recreação ora inaugurado, como os demais já em funcionamento, constitui um centro para preparo físico dos moradores do local, ultrapassando de muito a praça de aparelhos recreativos conhecida como "play-ground". Além de possuir todos esses mecanismos comuns aos parques de recreação municipais dispõem de uma equipe de recreadores, cuja função é estimular a formação de grupos sociais, organizando planos de jogos coletivos para adolescentes e para adultos, etc.



PARQUE RECREATIVO DE ACARI
"Desenvolvendo as aptidões físicas nos jovens mentalmente sãos"

COMBATENDO MALES SOCIAIS

A idéia da criação dos atuais parques de recreação não nasceu, apenas, do desejo de proporcionar entretenimento aos jovens, mas das conclusões de estudos efetuados por assistentes sociais, aqui e em outros países (Estados Unidos, notadamente), da influência benéfica de tais empreendimentos no combate a males sociais como a delinquência juvenil. Pela simples execução de jogos, de trabalhos manuais em grupo, de teatro ou de música, são levados os frequentadores dos parques, pelo hábito de estarem juntos, a decidir e a agir em conjunto, surgindo, daí, todas as formas de conduta desejáveis numa democracia.

DESCOBRINDO DONS INATOS

Essas e outras razões levaram o Departamento de Educação Complementar da PDF, sob a direção da senhora Maria Junqueira Schmidt a adotar o programa ora em execução. Considerando, também, que pela recreação se pode desenvolver com muito maior facilidade os dons inatos de cada um, pelo exercício de atividades diversas, resolveu-se dar maior movimento a tal assunto. Objetivo: que "as virtualidades subdesenvolvidas dos jovens" deixem de ser, para eles, um peso morto, transformando-se em aptidões a serem empregadas em misteres distintos com real aproveitamento. Com os parques procura-se, ademais, dar concretização ao postulado da moderna técnica de psicologia, segundo o qual "ser feliz é realizar-se plenamente".

A VEZ DE PAQUETA

Tendo sido auspiciosos os resultados colhidos nos parques de recreação já inaugurados e presentemente em funcionamento, o prefeito Alim Pedro e o secretário-geral de Educação e Cultura da PDF já determinaram o levantamento de outra unidade do mesmo tipo, na ilha de Paqueta, que, dentro em breve, deverá entrar em funcionamento, graças às providências postas em prática pela senhora Maria Junqueira Schmidt.

NA COMISSÃO DE IMPOSTO SINDICAL

CAI O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E AUMENTA A VERBA PARA PAGAMENTO DOS MESMOS

A atual administração já gastou mais de 10 milhões de cruzeiros

O deputado Muniz Falcão, integrante da comissão de Inquérito que investiga a situação do Imposto Sindical, recebeu do ministro da Trabalho, com o prazo prorrogado por trinta dias, uma resposta a um pedido de informações sobre a Comissão do Imposto Sindical.

Dessa resposta foram extraídas os seguintes dados:

1.º — No período de 1947 a 1950 houve adiantamentos especiais a particulares e entidades sindicais, que se elevaram a perto de Cr\$ 8.000.000,00.

2.º — Antes da atual administração existiam na Comissão do Imposto Sindical 640 membros, 592 contratados, num total de 632 funcionários, e agora existem apenas 531 funcionários.

3.º — No mês anterior ao início da atual administração a folha de pagamento do CIS montava em Cr\$ 2.108.000,00. No mês de janeiro de 1955, ela subiu para Cr\$ 2.163.024,30.

4.º — No dia do advento da atual administração, as disponibilidades em dinheiro, da Comissão de Imposto Sindical, eram de

ROTINA MATERNA

TITUSCILLE (Flórida), 20. A sra. Elberta Carter, interpenetrando com seus afazeres domésticos, deu nascimento a seu sexto filho, uma menina, e logo a seguir, de acordo com declaração de sua governanta, voltou às ocupações no ponto em que as tinha deixado, isto é, a limpeza do plano.

A sra. Carter, já quarentona, jamais teve a assistência de um médico no nascimento de qualquer de seus filhos. Ruthie Lee, a governanta, ficou de sua parte de tal modo emocionada com o acontecimento que foi autorizada a não trabalhar à tarde. Sentida as dores do parto, a sra. Carter absorveu algas gotas de uísque ("apenas para reagir"). Depois de ter dado à luz à criança, cortado ela própria o cordão umbilical e lavado o recém-nascido, telefonou a seu marido, o general reformado Carter, de 71 anos de idade, para preveni-lo.

O velho militar, tendo felicitado sua esposa por ter-lhe dado um filho, recusou-se de não poder voltar para casa pois ainda tinha alguns assuntos a tratar. (F.P.)

REMOÇÃO, SÓ PARA CLASSE IGUAL OU IMEDIATAMENTE SUPERIOR

O diretor-geral da Fazenda Interferiu o pedido de Cipriano Gomes de Siqueira Filho por não satisfazer o requerente as condições exigidas no art. 6.º do Regulamento das Coleções Federais, aprovado pelo decreto n.º 28.191, de 24 de janeiro de 1951, que só permite remoção para classe igual ou imediatamente superior à em que estiver lotado o funcionário.

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA AGRICULTURA

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Agricultura: nomeando, em comissão, diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, padrão CC5, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, o técnico em experimentação agrícola, referência 30, Luiz Rocha de Almeida, durante o impedimento de José Clóvis de Andrade; nomeando, em comissão, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, padrão CC2, o inspetor de produtos de origem animal, classe M, Augusto de Oliveira Lopes, em virtude da exoneração de Antônio de Andrade Coelho;

nomeando, em comissão, diretor do Serviço de Expansão do Trigo, o agrônomo do fomento agrícola, classe L, Hermes Machado Cardoso, em virtude da exoneração de Lirio Repoldi;

nomeando, internamente, como substituto da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, padrão CC4, o inspetor de referência 38, Louvati da Mota Cabral, durante o impedimento do respectivo titular José Maria da Gama Malcher; e,

exonerando, a pedido — de diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, padrão CC5, José Clóvis de Andrade; de diretor do Serviço de Economia Rural, Luiz Rocha de Almeida; e, de diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, padrão CC3, Augusto de Oliveira Lopes.

Inquérito do café na Câmara

O sr. Miller Paiva recapitula a libra de café a 87 cents.

Dois técnicos em problemas católicos depuseram ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Café: os srs. Carlos Arnaldo Krug, diretor do Instituto Agrônomico de Campinas, e Rul Miller Paiva, consultor técnico do presidente do Instituto Brasileiro do Café.

O sr. Carlos Arnaldo Krug, o primeiro a prestar esclarecimentos, fez um relato das condições do plantio do café em nosso país observando que, a tendência a ser tomar viciosa entre nós será a da exploração da pequena propriedade, de 20 mil a 25 mil caféteiros, a fim de que possa competir — numa conta — nos mercados internacionais no que concerne à qualidade. O diretor do Instituto Agrônomico de Campinas fez também um relato das condições de plantio de café em países que visitou como Colômbia, Costa Rica, México e Salvador.

Em seguida, depois o sr. Rul Miller Paiva que, de início, fez pequeno retrospecto de fatos ligados à crise do café. Não tivesse ocorrido a queda em 1953 e no ano seguinte já estaria o mercado mundial às voltas com o problema da superprodução. A queda possibilitou manobras de especuladores, as quais conseguiram colocar os preços na casa dos 90 centavos de dólar por libra-peso, não obstante serem menores as possibilidades de se manterem os preços nesse nível.

Referindo-se à fixação dos preços em 87 cents de dólar por libra-peso, opinou o sr. Rul Miller Paiva haver constituído essa providência do governo uma temeridade, porquanto nível e mesmo as dos países da Colômbia, cotados à época em torno dos 64 centavos.

A defesa dos preços devia ter sido feita às claras. Bastaria que se fixasse um nível em que o comércio reconhecesse que, sozinho ou com outros países, teria o Brasil capacidade de mercado a café que não fosse vendida. Para eliminar a incerteza decorrente do sistema cambial, acha o depoente que deveriam ter sido colocados no mercado livre as divisas do café e instituída uma taxa que variasse de maneira inversa às modificações do câmbio.

Esta última parte do depoimento do sr. Rul Miller Paiva foi objeto de debates na Comissão.

COTAÇÃO DO DÓLAR

Ontem, no início dos trabalhos do mercado de câmbio livre, os bancos particulares declararam vender o dólar de Cr\$ 81,30 a Cr\$ 81,50 e comprar de Cr\$ 79,30 a Cr\$ 79,50. Durante o dia a cotação do dólar permaneceu sem alteração.

Mercado — Na abertura estável e no fechamento paralisado.

Aconteceu...

... HÁ 77 ANOS ...

20 de maio de 1878. Segunda-feira. Aqui, no Rio, de céu encoberto, entre grandes claros azuis e estratos-nimbus pelo alto, serras e montes nublados em cumulus e horizonte nevoado; ao sopó de nordeste fraco às 7 horas, norte moderado às 10 horas e viragem sul-sudeste fresca, à tarde.

Na Europa, entretanto, os céus estavam carregados, ainda sentindo os ecos da guerra russo-turca, mal resolvida pelo tratado de Santo Stefano. Neste dia, o conde Schouvalov dirigia-se a Londres, voltando de São Petersburgo, onde levava a palavra de censura da Inglaterra.

Nesta nossa cidade, entretanto, havia uma ameaça: a da febre amarela. O que não chegava a impedir o funcionamento normal dos teatros; no das Variedades, as representações em benefício do ator cómico Machado, com "Capricho do Acaso", mais "Alto Varetá"; e "Viva a liberdade... do tabaco"; no Casino, o drama "Os lazaristas"; em 3 atos e a comédia "O lenço branco", também em 3 atos; no Alcazar Lirico Francês, a ópera "L'Arquiduc".

De Santos era esperado o vapor "Gasendi", a caminho da Europa. A passagem de "pré", a Portugal, custando 80 mil réis — a condução e a bagagem do passageiro por conta da Companhia.

A boa gratificação de 100 mil réis era esperada a quem desistisse da situação do escravo "que fugira da situação do sr. Pedro de Alcântara Brandão, o pretito Tobias, comprado no Rio de Janeiro, vindo do Norte, tendo 25 anos de idade, estatura regular, corpo grosso, fala mole, barba no queixo e meio vengo de um óbio". Enquanto se vendia por 1 conto e 400 mil réis, "por precioso da sua dona, um crioulo de 19 anos, boa peça, bem sadio e reforçado, bom para roça".

Alugava-se "magnífico e novo sobrado de dois andares, com terraço e chafet, água, gás e latrinas patentes, na saudável praça de Botafogo, no largo do Capim". E José Antonio Vasconcelos dava conselho a propósito de quebrações ou hérnias, "às pessoas que padeciam dessas terríveis enfermidades": para uma cura infalível e radical, só a legítima pele de peixe-bol.

Havia esta ocorrência, digna de registro, sob o título Carro barato: "Augusto Alves e Antonio de Miranda, tendo se acompanhado um inteiro algarum um carro e foram até ao cemitério. Na volta, pareceu-lhe a asneira pagar o aluguel — consideração econômica que viria muito a propósito se fosse feita algumas horas antes. Razão pela qual acabaram na polícia".

E esta outra, sobre o Demônio de touca: "Adolfo Zamana, quando bebe em demasia, não lhe dá para dormir, mas para fazer conferências. Antontem, Zamana estava de maré e, para não desperdiçar a inspiração, ali mesmo no botiquim da rua de São Jorge n.º 28, num brilhante improviso, fez uma conferência sobre diversos assuntos palpatantes e atuais. Num raro de eloquência, quando a retórica o vinhos lhe subiram à cabeça, Zamana, em forma de ponto de exclamação, arrumou com uma cadeira nas ventas de João Silveira Gomes, que era de todos os espetáculos, o que prestou mais atenção. Gomes achou a argumentação excessivamente pesada e, encorajando a pontuação do orador, fez ponto na conferência e com pontos falsos foi queixar-se à polícia, contando-lhe minuciosamente o ocorrido. Os urbanos acudam logo, arrancaram o Demônio de touca, e o conferencista e levaram o orador, apesar de muito cumprimentado, para o xadrez, onde ficou, por algumas horas, abrindo assim um longo parêntesis na oração e na beneção".

Foi assim, há 77 anos, conforme nos contou o "Jornal do Comércio" ontem consultado na Biblioteca Nacional. Porque, quando o nosso "Correio da Manhã" nasceu, José Maria Whitaker já era um rapagão de 23 anos.



... no dia em que nasceu ...
JOSÉ MARIA WHITAKER

José Maria Whitaker nasceu na cidade de São Paulo. Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, graduando-se aos 18 anos de idade.

Foi orador oficial dos estudantes na cerimônia do sepultamento de Carlos Gomes, em Campinas. Iniciou sua vida profissional na cidade do Espírito Santo do Pinhal, onde montou banca de advogado.

Posteriormente, estabeleceu-se com uma firma comissária de café em Santos, firma da qual se retirou em novembro de 1930, por ter sido nomeado ministro da Fazenda.

Fundou, com o dr. Erasmo Assumpção, o Banco Comercial do Estado de São Paulo, no qual dedicou grande parte de sua vida. No governo Epitácio Pessoa, foi nomeado presidente do Banco do Brasil, onde criou a Câmara de Compensação e Carteira de Redescobertas.

Como dentro do sistema bancário do país. Em 1930, foi nomeado secretário da Fazenda e chefe do governo provisório do Estado de São Paulo, onde permaneceu por alguns dias, porque foi nomeado ministro da Fazenda, cargo que exerceu de 4 de novembro de 1930 a 14 de novembro de 1931.

Foi, assim, o primeiro titular da pasta, após a vitória da revolução de 1930. Duas reformas assinalam a sua passagem pela pasta da Fazenda: a criação do Conselho de Contribuintes e a adoção do regime de gestão financeira.

Criou, ainda, a Comissão de Compras — atual Departamento Federal de Compras e foi um dos fundadores do atual Conselho Técnico de Economia e Finanças. Deixou de deixar o Ministério da Fazenda, em 1931, passou a desempenhar as funções de diretor-superintendente do Banco Comercial do Estado de São Paulo e presidente da "São Paulo", Companhia Nacional de Seguros de Vida. Publicou duas obras: "Letras de Câmbio", já em 5.ª edição, e "A Administração Financeira do Governo Provisório"; ambas de grande conceito entre os estudantes de assuntos econômico-financeiros.

Foi assim, há 77 anos, conforme nos contou o "Jornal do Comércio" ontem consultado na Biblioteca Nacional. Porque, quando o nosso "Correio da Manhã" nasceu, José Maria Whitaker já era um rapagão de 23 anos.

GUIMA

NA CÂMARA DOS VEREADORES

CRÉDITO PARA PAGAMENTO DAS PROFESSORAS PRIMÁRIAS

A vereadora foi roubada no plenário

Aprovado o projeto em regime de urgência — Mil e trinta e quatro lepromatosos nas ruas do Rio por falta de hospital — O embuste dos cinematógrafos — Preferência para o abono — Novas críticas ao prefeito e a defesa do sr. Álvaro Dias — A disposição da presidência — Requerimentos aprovados

Foi aprovado ontem em regime de urgência, o projeto oriundo de mensagem do Executivo que dá autorização ao prefeito para abrir crédito especial de 16 e meio milhões de cruzeiros para pagamento das 120 novas professoras primárias da Prefeitura, que vinham lecionando desde o princípio do ano sem receber vencimentos. A matéria suscitou longos debates, mas tendo o sr. Couto de Souza requerido o encerramento da votação, foi o projeto aprovado. Devido ao regime de urgência a que esteve submetido, o projeto não sofrerá discussão final imediata ao plenário.

1.034 LEPROMATOSOS NAS RUAS DO RIO

Durante o grande expediente, o vereador Nilo Romero continuou analisando o problema da lepra. A certa altura, respondendo a um aparte de um representante socialista, afirmou que os estudos a que vinha prosseguindo da tribuna sobre o problema da lepra tinham o objetivo de despertar a atenção da Câmara e do povo para um problema da mais alta gravidade, pois, segundo estatística do Serviço Nacional de Lepra existentes no Rio, cerca de 1.034 lepromatosos, mais 60 portadores, desse mal em formas contagiantes, porque o Serviço de Lepra não possui meios para interná-los. O Hospital Colônia de Curupaiti está com sua lotação esgotada, daí viverem esses leprosus em suas residências.

Aproveitou a oportunidade para lembrar ao prefeito o requerimento do sr. Indalecio Iglesias que solicitou informações sobre o destino que foi dado à Fazenda Brasília, que se destinava à construção de um hospital modelo para tratamento da lepra.

ROUBADA A VEREADORA EM PLENÁRIO

Mal foi encerrado o expediente da sessão de ontem, a vereadora Dulce Magalhães comunicou a alguns colegas que acabara de ser roubada no plenário da Câmara. Sua bolsa havia desaparecido com os subsídios recebidos momentos antes, num total de 36 mil cruzeiros. O chefe de Segurança da Câmara, ao saber da notícia, determinou fosse imediatamente bloqueada a porta de saída, mas essa providência não deu o menor resultado.

O EMBUSTE DO CINEMATÓSCOPE

O sr. Arnaldo Nogueira, ainda no decorrer do expediente técnico considerações acerca dos preços vigorantes nos cinemas desta capital, afirmando que algumas dessas casas de espetáculo vinham ludibriando o povo por um processo que taxou de "embuste cinematográfico". Essas casas, (não especificadas) anunciavam filmes em cinematógrafo para cobrar preços mais elevados pelos ingressos. Contudo, não exibiam tal tipo de cinema e era mais um ardil para elevar o preço das entradas. Dirigiu apêlos aos chefes de polícia ao presidente da COFAP para fiscalizarem essas casas.

O ALTAR DO TEMPLO DA ADORAÇÃO PERPÉtua

O presidente Salomão Filho anunciou à casa a presença de uma comissão composta das senhoras Canboret Pereira da Costa, Clemente Mariani, Cipriano Costa, Francisco Giffoni, José Miotto, João Maciel, Laura Gomes Pereira e viúva Regis Eitencourt que estão empenhadas em angariar fundos destinados à construção do altar monumento do Templo da Adoração Perpetua.

PREFERÊNCIA PARA O ABONO

O sr. Alcides Miguel anunciou um requerimento com mais de 25 assinaturas que pediam preferência para discussão do abono dos servidores municipais. Na próxima sessão, o assunto será deliberado pelo plenário.

CRÍTICAS AO PREFEITO

Má tempos, o sr. Magalhães Júnior sugeriu ao prefeito em requerimento, fosse dado a uma das ruas desta capital o nome do líder israelita Theodor Herzl. Em resposta, o sr. Alim Pedro citando lei municipal, afirmou que somente é permitida tal homenagem a estrangeiros que tenham por qualquer meio contribuído para o bem da humanidade. Afirmou o vereador socialista, que Theodor Herzl tinha sido um desses estrangeiros que trabalhou pela humanidade, unificando uma minoria racial e levando-a a possuir uma pátria.

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rede elétrica, serão interrompidos, a partir de amanhã, os seguintes circuitos: os logradouros abaixo mencionados:

Tijuca e Aldeia Campista — 13 horas — Ruas: Helena, Santa Helena, Major Alvim, Babilônia, Adolfo Moreira, Santa Sofia, Costa Pereira, Almirante Cândido Brás, Teodoro da Silva, Pereira Nunes, B. J. e J. M. N. Mesquita entre os postes 333/36-1 e 333/62 e Praça Varnhagem;

Del Castela e Morá da Graça — 12 às 15 horas — Ruas: Aguiar, Bisp. Lacerda, Turilva, Rezende Costa, Guanacães, Jacutinga, Ferreira Cardoso, Felix Ferraz, Alar, Tamara, Travessa Malatânia, Estrada Velha da Pazuma e Avenida Suburbana;

Cavalcante — 12 às 16 horas — Ruas: Lima, Hipólito, Santa Vael, Imburana, Aguiar, Iriri, Orobó, Tucumacama, Maracaju, Laurindo Filho, Inga, Antonio Saravia, Zeferino Costa, Primavera, Estrada dos Lirios, Almeida Reis, Barbosa, Rodrigues, Jati e Joaquim Norberto;

Ilh. do Governador — 8 às 16 horas — Ruas: Aguiar, Bisp. Lacerda, Turilva, Rezende Costa, Guanacães, Jacutinga, Ferreira Cardoso, Felix Ferraz, Alar, Tamara, Travessa Malatânia, Estrada Velha da Pazuma e Avenida Suburbana;

Para a vista da prova, que será feita a seguir, o candidato deverá apresentar-se munido de cartão de identificação.

AGENTE DE POLÍCIA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES — C. 308

A prova de habilitação (Idioma Estrangeiro) do concurso acima referido, será realizada no dia 23 do corrente mês, às 19 horas, nos Cursos de Administração do DASP (Av. Almirante Barroso, 51).

ENFERMEIRO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA — C. 283

A prova prática do concurso acima referido será realizada na Escola de Enfermeiras Ana Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 — fundos do Hospital S. Francisco de Assis), às 8 horas, de acordo com a seguinte escala:

Dia 21-5 — Candidatos de insc. ns. 6 — 7 — 8 — 9 e 10. Suplentes: 11 e 12.

Dia 22-5 — Candidatos de insc. ns. 11 — 12 — 13 — 14 e 15. Suplentes: 16 e 17.

Dia 23-5 — Candidatos de insc. ns. 16 — 17 — 18 — 19 e 20. Suplentes: 21 e 22.

Dia 24-5 — Candidatos de insc. ns. 21 — 22 — 23 — 24 e 25. Suplentes: 26 e 27.

Dia 25-5 — Candidatos de insc. ns. 26 — 27 — 28 — 29 e 30. Suplentes: 31 e 32.

Dia 26-5 — Candidatos de insc. ns. 31 — 32 — 33 — 34 — 35 e 36.

D. AMÁLIA BITTENCOURT

No transcurso de mais um aniversário do falecimento da sra. Amália Muniz Freire Bittencourt, esposa do dr. Edmundo Bittencourt, fundador do Correio da Manhã, será celebrada na próxima segunda-feira, 23, às 10 horas, missa em intenção de sua alma, no altar de Nossa Senhora das Vitórias, na igreja de São Francisco de Paula.

PLEITEARÃO OS COMERCIÁRIOS 50% DE AUMENTO DE SALÁRIOS

O Sindicato dos Comerciantes aprovou, ontem, em assembleia, a tabela de aumento que será apresentada dentro de poucos dias aos sindicatos dos empregadores. É a seguinte: 1) — Aumento de 50% sobre os salários atuais, caso não haja acordo; 2) — 40% se os empregadores entrarem em acordo; 3) — O mesmo aumento para os menores; 4) — Aumento mínimo de 1.200 cruzeiros; 5) — Não será sugerido aumento aos patrões; 6) — Não haverá a exigência de assiduidade integral.

Durante o desenrolar dos trabalhos os srs. Luiz Guimarães, Nelson Mota e Pedro Mourelle prestaram esclarecimentos sobre as reivindicações da classe. Falaram também outros associados. A proposta vitoriosa resultou de trabalhos da diretoria, com algumas sugestões de associados.

FALTARÁ LUZ

Hoje, sábado, em Aldeia Campista, Bonsucesso, Braz de Pina, Cavalcante, Del Castilho, Ilha do Governador, Marechal Hermes, Maria da Graça, Penha, São Cristóvão e Tijuca

Comandante Hoover, Sargento Geraldo, Santana, Santa Helena, das Amoras, Pia, Vitor Viana, São Maurício, Santa Brígida, São Camilo, São José, Bernardo, Santa Efigênia, Soldado Vasco, Paul Muller, Professor Otávio Felles, Professor Rodolfo Mota Lima, Soldado N.S. da Penha e Estrada do Saco;

Braz de Pina — 12 hs e 30 às 16 horas — Ruas: Quilás, Timbório, Taboara, Faxuba, Orobó, Pirã, Jureia, Emapi, Caçula Rodrigues, Mesquita, Arsenio Silva, Iricumê, Puriat, Ininga, Avenida Antenor Navarrete, Feli, Ferraz, Alar, Tamara, Travessa Malatânia, Estrada Velha da Pazuma e Avenida Suburbana;

Bonsucesso — 12 às 16 horas — Ruas: Aguiar, Bisp. Lacerda, Turilva, Rezende Costa, Guanacães, Jacutinga, Ferreira Cardoso, Felix Ferraz, Alar, Tamara, Travessa Malatânia, Estrada Velha da Pazuma e Avenida Suburbana;

Marechal Hermes — 11 às 16 horas — Jardim Sulacap, Estrada Marrecha, Intendente Magalhães, Ruas Un. Doze e Quinze;

São Cristóvão — 12 às 16 horas — Ruas Lopes Ferraz, Frolic e Faraiza Braga.

COBERTORES RHEINGANTZ

os melhores em qualidade

Em AGUAS DE LINDOIA num clima delicioso, entre montanhas e paisagens pitorescas, prelie o Tamoyo Hotel

"O PARADISO DO CONFORTO"

100 apartamentos com Banho Ambiente seltoso

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Em Aguas de Lindoia: Fone 11. Em S. Paulo: Fones 32-6421 35-5014 ou Largo do Tezouro, 21

No Rio de Janeiro e Santos: nos principais Agências de Turismo

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

— AVISO —

A Agência Central de Depósitos, à Av. 13 de Maio ns. 33/35 — Matriz — além das demais espécies de contas correntes, emite também contas para serem movimentadas por meio de cheques à taxa de 4 1/2 %, a. a., capitalizados semestralmente.

a) JERONYMO DE CASTILHO Secretário Geral. (78219)

DEVOLVEU O FURTO

Caso inédito registrado em Belém

BELÉM, 20 — Fato digno de registro foi o que aconteceu com um morador de uma das ruas mais centrais desta capital. O fato, talvez por ser inédito, mereceu a atenção da polícia.

Eis o caso em linhas gerais: compareceu à Central de Polícia o sr. José Marques de Souza, advogado, comunicando às autoridades que um ladrão havia feito uma "visita" à sua residência, carregando alguns objetos valiosos e outros de estimação. O sr. José Marques de Souza entregou às autoridades policiais a relação dos objetos furtados: um anel de advogado, um revólver "Smith and Wesson", uma pistola alemã, uma pulseira de ouro, um cordão com medalhas, um colar, uma pulseira de prata peruana, dois punhais e um óculos. Logo que a polícia tomou conhecimento do furto, entrou em atividades no sentido de descobrir o autor ou autores do furto, nada conseguindo, entretanto.

Pela madrugada de ontem, o sr. José Marques de Souza teve a maior surpresa de sua vida. Enquanto dormia, nesta noite, com a porta bem trancada, despertou com diversas batidas à sua porta. Imediatamente, ainda bocejando de sono e confuso, indagou quem era e uma voz estranha respondeu: — "É o ladrão que ontem 'visitou' a sua casa. Eu vim trazer suas jóias que ontem roubei. Aqui estão elas".

Inconscientemente o advogado pulou da cama, dirigindo-se à porta. Abriu-a não encontrando pessoa alguma. Encontrou, entretanto, na soleira um pacote muito bem amarrado, contendo todos os objetos furtados no noite anterior.

Pela manhã, o advogado voltou à Central de Polícia, a fim de entregar a queixa contra o "bom ladrão"... que, certamente, viveu um terrível problema de consciência durante 24 horas... (M.).

CONDENADA

A SOCIEDADE PAULISTA DE NAVEGAÇÃO MATARAZZO

Pagará multas e custas num total aproximado de um milhão e trezentos mil cruzeiros por efetuar declarações falsas para conseguir divisas em dólares

S. PAULO, 20 — A Fazenda Nacional promoveu execução fiscal contra a Sociedade Paulista de Navegação Matarazzo Ltda., alegando ser esta devedora, ao Tesouro, das importações de Cr\$ 1.205.872,50 e Cr\$ 58.321,90 decorrentes de multas. A Fazenda alega que a firma em apreço, mediante declarações falsas, conseguiu divisas em dólares para pagamento de fretes de trigo importado da Argentina, quando, na realidade, o trigo era transportado para o Brasil em vapores da exportadora e não em dólares.

CONDENADA A 6 ANOS DE RECLUSÃO

Ontem, perante a Tribuna do Juri, foi submetido a julgamento o réu Natalino Valentim dos Santos, acusado de haver, no dia 26 de janeiro de 1952, na Rua Dois, na "Favela", conhecida como "Rocinha", agredido Pedro Vieira da Cunha, vulgo "Pedro da Barra", a tiros de garrucha, matando-o.

O Conselho de Sentença resolveu condenar o réu a 6 anos de reclusão.

A FRAUDE

A firma Matarazzo efetuava grandes importações de trigo da Argentina. Nos pedidos que formulava ao Banco do Brasil, solicitando divisas, para pagamento do produto, sempre incluía as despesas de frete marítimo.

Depois de identificada a criminalidade como sendo a Diva da Condição Santos, de 21 anos, solteira, o comissário Drummond ouviu-a. Afirmou ela que tentara realmente eliminar a criança não sabendo bem porque o fizera, mas talvez por andar ultimamente muito nervosa pelo fato de ter sido infelicitada por um marinheiro. Depois de atuada em flagrante ficou a empregada aguardando transporte para a Penitenciária de Bangü. Quando à criança, examinada por um médico, ficou constatado não ser grave o seu estado.

Depois de identificada a criminalidade como sendo a Diva da Condição Santos, de 21 anos, solteira, o comissário Drummond ouviu-a. Afirmou ela que tentara realmente eliminar a criança não sabendo bem porque o fizera, mas talvez por andar ultimamente muito nervosa pelo fato de ter sido infelicitada por um marinheiro. Depois de atuada em flagrante ficou a empregada aguardando transporte para a Penitenciária de Bangü. Quando à criança, examinada por um médico, ficou constatado não ser grave o seu estado.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

Depois de identificada a criminalidade como sendo a Diva da Condição Santos, de 21 anos, solteira, o comissário Drummond ouviu-a. Afirmou ela que tentara realmente eliminar a criança não sabendo bem porque o fizera, mas talvez por andar ultimamente muito nervosa pelo fato de ter sido infelicitada por um marinheiro. Depois de atuada em flagrante ficou a empregada aguardando transporte para a Penitenciária de Bangü. Quando à criança, examinada por um médico, ficou constatado não ser grave o seu estado.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

O falo foi levado ao conhecimento das autoridades do 17.º Distrito Po-

licial por intermédio do coronel An-

tonio de Mello, avô da criança,

que conduziu a empregada àquela de-

pendência policial, narrando toda a

história.

mo. Tal fato — acentua o magistrado, senhor Humberto de Andrade Junqueira — ficou totalmente desvirtuado, tanto pela documentação constante do processo administrativo que foi instaurado, como pela confissão feita, em embargos que ofereceu, pela firma importadora.

Por outro lado — prossegue o juiz — durante todo esse tempo o trigo em grão foi transportado para a execução. Resultou daí, de forma desvirtuada, que a importadora do trigo remeteu durante longo período de tempo para o estrangeiro divisas em dólares conseguidas no Banco do Brasil a título de frete marítimo para o transporte de trigo em grão para o nosso país, quando, na verdade, nenhum frete pagou no estrangeiro. Assim, pois, tais divisas eram e sempre foram pagas aqui em cruzeiros.

AS FIRMAS CULPADAS

Esclareceu o magistrado, em sua sentença, que par essa fraude concorreram três firmas: a S. A. de Exportação e Importação de Dreyfus e Cia. Ltda. e a Sociedade

de Paulista de Navegação Matarazzo Ltda. A primeira firma, a S. A. de Exportação e Importação de Dreyfus e Cia. Ltda., emita as faturas comerciais, incluindo os valores correspondentes a "fretes marítimos", como se verifica das faturas comerciais constantes dos processos administrativos em apreço, dando assim à exportação o caráter CIF, quando na verdade, os fretes eram pagos à empresa transportadora aqui no Brasil e em cruzeiros, e não em dólares. Evidentemente que a firma argentina recebia os dólares correspondentes ao frete, enviados do Brasil, e os retransmisse ao poder público brasileiro, mediante a S. A. I. R. F. Matarazzo ou a quem ela os destinasse. A ré, Sociedade Paulista de Navegação Matarazzo, corria para a fraude emitindo conhecimentos marítimos, como os que se vêem no processo administrativo, em que se mencionava que o frete havia sido pago em "ouro argentino" quando na realidade, tal declaração era falsa, pois o frete sempre foi pago aqui no Brasil, em cruzeiros.

Como ela reconhece e ficou evidenciado em exames periciais, procedidos na escrita da executada pela Delegacia de Imposto de Renda, a S. A. I. R. F. Matarazzo, arrebatando a fraude — prossegue o juiz —

Os motoristas culpados, aproveitando-se da confusão reinante na ocasião, conseguiram fugir, estando as autoridades do 3.º Distrito Policial empenhadas na identificação e prisão de ambos.

O DESASTRE

Pela avenida Wenceslau Braz trafegavam as lotações das linhas "Estrada de Ferro-Leblon", chapa 5-82-40, e "Santa Alexandrina-Copacabana", chapa 5-43-46, quando, ao se aproximarem do Campo do Botafogo de Futebol e Regatas, colidiram violentamente.

Do choque resultou saírem feridos os seguintes passageiros: Abílio Pinto da Fonseca, casado, de 42 anos, português, comerciante, residente na rua General Po-

lido, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

do, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

Humberto de Andrade Junqueira — apresentava à FIBAN as faturas comerciais e consulares e os conhecimentos marítimos com declarações falsas, conseguindo assim a concessão de divisas em dólares, que eram remetidas à firma argentina Dreyfus e Cia. O fato, pelo que se verifica dos autos, foi denunciado, em março de 1954, pelo conselheiro brasileiro em Bala Branca. Esse agente consular se recusou a visar faturas comerciais e consulares que continhessem declarações de pagamento de frete em dólares. Em consequência dessa sua atitude, bem como de denúncia feita ao Ministério das Relações Exteriores, surgiram as providências para a apuração de responsabilidade. C. juiz, Humberto de Andrade Junqueira, julgou procedente o executivo condenando a executada ao pagamento da multa e custas.

A GREVE BRANCA POLICIAL EM SÃO PAULO

S. PAULO, 19 — A propalada greve branca por parte dos maus policiais, como protesto ante a atitude do governador João Quadros e do secretário da Segurança José Milton Dias Monteiro, bem assim do responsável pela Delegacia de Roubos, delegado Coriolano Nogueira Cobra, fez com que o chefe do Executivo paulista manifestasse a sua confiança na ação do general Honorato Pradell, e facilitaria o expurgo rigoroso e completo no aparelhamento policial.

Informações por nós colhidas adiantam que o sr. João Quadros está a par das dimensões da batalha que constituirá a luta do Governo pela moralização e humanização da polícia paulista. A Comissão de Correção da secretária da Segurança Pública recebeu ordem no sentido de agir contra os policiais que revelarem relapsos no cumprimento dos seus deveres aderindo à chamada "greve branca". Uma vez comprovada a participação de qualquer policial naquela "parada" serão processados e demitidos a bem do Serviço Público. (M)

SETE FERIDOS NO CHOQUE DE LOTACOES

Em Botafogo o desastre — Fugiram os motoristas culpados — Uma das vítimas encontrada internada em estado grave

lido, 324, casa 8, que sofreu contusões no tórax e abdome; Lauretino José dos Santos, de 37 anos, solteiro, bancário, residente na rua Buarque de Macedo, 56, com contusões e escoriações generalizadas; José Joaquim Fernandes Gomes, português, de 18 anos, solteiro, bancário, morador na rua Camerino, 18, que sofreu contusões no tórax e suspeita de fraturas das costelas; José Anibal dos Santos, solteiro, de 16 anos, operário, morador na rua Sá Ferreira, 138, apartamento 208, com contusões e escoriações generalizadas; Ewino Edino de Araújo, solteiro, de 17 anos, bancário, residente na rua das Laranjeiras, 261, com ferimentos contusos na região occipito-frontal; Domingos Barbosa, casado, de 28 anos, operário, residente na rua Navarro, 5, com contusões na região clavicular direita e contusões e escoriações generalizadas; e Suzana de Campos Melo, casada, de 45 anos, doméstica, moradora na rua Inhan-

ELVIRA APONTA mais uma vez o criminoso

Na presença do promotor Araújo Jorge, na noite de ontem, mais um depoimento foi tomado no 4.º Distrito Policial, dando prosseguimento ao inquérito instaurado naquela delegacia em torno da morte do bancário Wilson, foi ouvido o marítimo Joaquim dos Santos, irmão da testemunha já citada, residente na rua Flávio, 15, 15, ouvida há dias na delegacia do Cate. Joaquim declarou que costumava tomar injecção com Rubens Marques na farmácia da Rua Santa Amara. Domingo último, isto é no dia 15, quando apareceu na farmácia, Rubens lhe declarou que estava aborrecido, pois tinha que receber certa importância em dinheiro de alguém que desse algum "falatório", deixando-o "pronto" para passar o domingo.

ELVIRA APONTA O CRIMINOSO

Também estiveram naquela delegacia Paulo Gabriel, o sr. advogado Paulo Anand e Michel, e a jovem Elvira. O promotor colocou Paulo Gabriel entre diversas pessoas a mando de Elvira, apontando entre as presentes o autor da morte do bancário. Sem titubear, Elvira virando-se para Paulo Gabriel, disse ao promotor, "é esse o criminoso".

NAS ESCADINHAS DA RUA FIALHO

Já era madrugada quando o delegado Pradell, o comissário Cleto, o promotor Araújo Jorge e os advogados do acusado, rumaram para as escadarias da Rua Flávio, possivelmente para discutirem a nomenclatura do crime.

responsabilidade do editor

A Sociedade Brasileira de Criminologia debateu a tese do advogado Reynaldo Mello Moraes sobre a responsabilidade penal dos editores negligentes.

Foi aprovado o relatório do advogado Roberto Lyra Filho, entendendo que o objetivo da publicação do editor cujo se desculsa da propaganda, da distribuição e demais meios de difusão dos livros que se obrigou a editar.

O relator admitiu apenas responsabilidade civil, pois o editor, como diz o próprio nome, não é mero adquirente de direitos autorais, mas parte de um contrato de edição. Sua negligência ou sua imperícia — concluiu sr. Roberto Lyra Filho — podem implicar culpa contratual ou, no máximo, culpa em concreto subjetiva, sem prejuízo das demais modalidades da culpa civil.

INCENDIOU-SE A ESCOLA

PASSO FUNDO, Rio Grande do Sul, 19. O edifício onde funcionava a Escola Primária do Instituto Educativo, situado no bairro de São João, foi totalmente destruído por violento incêndio. Até o momento não foi apurada a origem do fogo, presumido de ter sido devido a um curto circuito.

A fim de que os alunos não fiquem privados, por muito tempo, do ensino, foi iniciado grande movimento de construção de um novo prédio para o conhecido educandário passofundense. (M)

COLITES!

Diarréia, má digestão, catarro dos intestinos, flatulência e falta de apetite.

A LUNGACIBA

com um poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias, o catarro intestinal, a estase gástrica e o apetite. É um dos produtos mais procurados da FLORA MEDICINAL.

J. Monteiro da Silva & Cia, Rua 1.ª de Setembro, 193-195, RIO DE JANEIRO

Vendem-se em todas as drogarias e farmácias. — Lic. pelo D.S.P. de n.º 10 em 2-1-1918 (95622)

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — TR

Queda de um candidato

O sr. Kubitschek, na medida em que se entrega eleitoralmente ao janguismo, vai deixando de ser o candidato que era para ser apenas a expressão, em outro plano, do sr. João Goulart. Deixa de ser o homem ativo que governou Minas, o administrador eficaz de uma obra que muito beneficiou aquele Estado. Desfaz-se por completo a esperança que transplantesse para o plano nacional a experiência de emancipação e desenvolvimento econômico tão expressiva em si mesma e que parecia ligada à pessoa do sr. Juscelino Kubitschek.

Na medida em que o sr. Kubitschek deixa de ser ele mesmo para ser apenas Jango, incorpora os vícios do janguismo. Janguismo é imprecisão, falta de clareza, demagogia e agitação como arte pura. É o oposto da realização construtiva para o bem do país. As idéias do janguismo não são idéias, são emoções a serviço de um personalismo de sentido anti-social. Ao contaminar-se dessas emoções primárias, perde o sr. Kubitschek as qualidades positivas que demonstrara possuir como governador. Estas idéias se caracterizam agora pela imprecisão, nebulosidade e imediatismo. E isto ficou demonstrado na entrevista concedida ontem na A.B.I. pelo sr. Kubitschek. Nessa entrevista, o ex-governador de Minas só demonstrou precisão e clareza quando declarou estar ligado definitivamente ao sr. João Goulart, isto é, à demagogia personificada.

O sr. Kubitschek foi forçado a fazer concessões ao janguismo,

ao cálculo político, ao imediatismo oportunista.

O caso da Petrobrás perde seu caráter episódico e isolado de concessão a determinadas forças políticas quando a ele se juntam outros casos que pedem pronunciamentos claros e precisos de um candidato à presidência da República.

Assim, o sr. Kubitschek, concedendo ao latifundiário João Goulart a maneira pela qual escamoteou o problema da reforma agrária. No programa apresentado ontem na A.B.I., o sr. Kubitschek não fala em reforma agrária, utiliza o eufemismo de "racionalização da agricultura", que a ninguém desagrada, que é tudo e não é nada, pois no conceito de racionalização cabem todas as soluções, todos os regimes de propriedade, mesmo os anti-sociais e não democráticos.

O sr. Kubitschek também se diz pela participação nos lucros. Esta concessão a Jango não é original. O general Juarez Távora tem aparecido como campeão dessa palavra de ordem demagógica e impraticável num país de economia subdesenvolvida. Mas ao menos creio que preste. Tem a coragem de fazer conferências e arrotar ataques dos porta-vozes esclarecidos da indústria, porque pretende um humanismo utópico. O sr. Kubitschek é pela participação nos lucros porque assinou a Constituição, que também assinaram os srs. Horácio Lúcio e Luiz Carlos Prestes. No caso, assinaram alguns para iludir a burguesia e outros para iludir o proletariado.

Outros pontos do programa econômico do sr. Juscelino

no Kubitschek merecem um exame mais aprofundado. Em alguns deles, nota-se o esforço de reproduzir no país a experiência mineira. Mas ficam eles prejudicados pelos seus pronunciamentos sobre petróleo, reforma agrária e participação nos lucros. São esses problemas que têm uma implicação política mais forte no momento e é justamente nesses que o sr. Kubitschek capitula, para tornar-se janguista.

Agarra-se o sr. Kubitschek, com unhas e dentes, ao sr. Goulart no temor de que lhe fuja a bandeira do janguismo, a cartamano que dividiu o país em getulistas e anti-getulistas, em patriotas e em impatriotas. Julga o sr. Kubitschek estar do lado dos patriotas, por aliar-se à carta subversiva. E não se diga que o sr. Kubitschek espera pouco dessa carta. A aliança com o sr. João Goulart só tem sentido eleitoral e político, só se converterá em votos para o sr. Juscelino, se o sr. Goulart sair pelo país afora, de missiva exposta, a reviver fantasmas e aliciar aventureiros. O sr. Goulart escanteia, com as suas bombachas, não tem sentido político nem eleitoral. De pouco servirá ao sr. Kubitschek. Tornar-se-ia, mesmo, um peso morto, um elemento negativo e inativo, que não traria votos e só lhe atrairia raios desfechados pela ala conservadora do P.S.D.

O sr. Juscelino arrisca-se aos raios para ganhar votos. Mas não consegue o principal: provar ser um homem público independente.

em qualquer parte ou por qualquer força, retidas, isto é, retiradas da circulação.

Apesar dessas explicações, a Associação Comercial e outras entidades de classe mantêm suas queixas; e qualquer um entre nós faz, diariamente, experiências que confirmam a falta de moeda divisória. Quem tem razão?

O atual diretor da Casa da Moeda é pessoa de reconhecida competência e probidade administrativa. Seus algarismos não admitem dúvidas. Faz o que deve e o que pode. Se existem, porventura, organizações ou grupos que retiram da circulação a moeda divisória, não lhe cabe seguir a pista; mas tampouco cabe à polícia, porque não se trata de contravenção ou crime que a Justiça possa punir. Qualquer um tem o direito de vender como metal velho um tostão, quando se perceber que o valor da peça, como metal, é superior ao valor nominal da moeda. É a inflação.

Mas por que não se imprimem, então, número bastante de cédulas de um, dois e cinco cruzeiros? A impressão de mil cédulas de um cruzeiro, demora, sempre, um pouco mais do que a impressão de uma cédula de mil cruzeiros. O fenômeno da falta de troco é normal em tempos de inflação.

Não precisa o diretor da Casa da Moeda saber onde se escondem os níqueis. Mas os consultores econômicos das entidades de classe são pagos para conhecer um pouco melhor os fenômenos de circulação monetária; e para impedir que seja enriquecido o diretor da Casa da Moeda um bilhete cujo destinatário verdadeiro é o ministro da Fazenda.

Ônibus nacionais

Em declarações que estampamos no "Correio dos Estados", o sr. Nicolau Tuma revela o auspicioso resultado dos seus "entendimentos com técnicos de fábricas paulistas de elevadores, peças de aço e carrocerias de vagões, através dos quais chegou à conclusão de que podem ser construídos no país os "trolley-bus" de que São Paulo necessita para a regularização de seus transportes. Segundo apurou, apenas algumas peças de grande precisão do diferencial e da direção teriam de ser importadas. Progressivamente poder-se-ia ir ampliando o programa que está sendo realizado nas novas oficinas da CMTC, que serviria, aliás, para redimir a autoridade municipal de transportes coletivos da capital paulista, dos escândalos que têm caracterizado a sua atuação nos últimos meses.

Esperamos tão somente que as previsões otimistas do político e ex-locutor paulista consigam resistir à tradição de inépcia administrativa de entidades governamentais como a CMTC. Esperemos que, realmente, se trate, como ele acredita, apenas de uma questão de boa administração e boa vontade.

Frutas brasileiras

A produção de maçãs do Estado de Santa Catarina detém o segundo lugar no país. Vem em seguida a do Rio Grande do Sul. As cifras respectivas demonstram uma produção promissora, pois em 1953 atingiu a mais de 15 milhões de frutos.

Neste caso das maçãs brasileiras muito há que registrar e debater. Primeiramente, o problema das estatísticas, sempre insuficientes e atrasadas. Quem deseja conhecer pelos dados oficiais a quantidade de maçãs produzida no país, a área cultivada ou o tipo de exploração comercial dessa cultura acabará, depois de muito esforço e desespero, deixando até de comer maçã, tão irritantes são as deficiências e imperfeições de nossos cálculos. Mas, o que de mais importante existe a consignar, no momento, não é a ausência de estatísticas, mas a ausência da própria fruta nas grandes praças do país. No mercado do Rio, por exemplo, há anos que não sabemos o que é uma maçã brasileira e naqueles raros momentos em que, por acaso, um ou outro comerciante ofereceu o produto o fez quase que em caráter simbólico — tão pequena a quantidade ofertada e tão mau o estado da fruta.

A existência de produção nacional que parece crescer, desperta, porém, a curiosidade em torno do assunto, tanto mais que a maçã argentina, que domina o nosso mercado, custa um preço muito alto, quase fora do alcance das grandes massas da população.

Diz-se que a prática ausência da fruta brasileira dos grandes mercados internos se deve

a um conjunto de fatores, dentre os quais se destacam o desinteresse do Ministério da Agricultura e a inexistência de transporte frigorífico. No primeiro caso, os estímulos oferecidos à produção não têm sido suficientes para encorajar os produtores a se lançarem a uma real conquista de mercados. O problema da comercialização, isto é, do amparo financeiro à distribuição, tem carecido de melhor compreensão e equacionamento por parte das autoridades.

A inexistência de transporte frigorífico é uma barreira intransponível não apenas em virtude da natureza perecível da fruta, mas também porque o produto argentino, grande competidor, dispõe da frota argentina, bem equipada e utilizada no caso.

Há ainda, sem embargo, que adicionar mais um entrave ao consumo da maçã brasileira: a pequena importância que se dá no país à utilização do cooperativismo como processo capaz de robustecer a produção e capacitá-la a conquistar mercados. No caso específico admite-se que pela natureza do sistema de exploração — pomares o cooperativismo viesse a facultar amplo incremento não somente à produção mas também à distribuição da fruta.

De qualquer forma, sabemos que existe produção interna de maçã e que é promissora. Sabemos, ademais, que vendida a preços razoáveis, a maçã terá amplo consumo no país. Diante de tudo isso, é justo indagar: que poderão as autoridades fazer para dar maçãs brasileiras aos brasileiros?

O problema dos cinemas

Algumas medidas policiais visando a fiscalizar a lotação dos cinemas, e reprimir o hábito dos fumantes no interior das salas de projeção, acham-se em prática. Na base da primeira daquelas providências, um assistente do presidente da COFAP anunciou à reportagem haver sugerido a venda antecipada dos ingressos, para cada sessão, a fim de evitar as filas extensas convergindo para as bilheterias. Adiantou, também, que os exibidores pleiteiam o aumento de preço dos ingressos. Como todos os aumentos neste país, a proposição é de cem por cento, para os filmes comuns.

O cinema, no Brasil, é um divertimento popular. As filas atestam o número incalculável dos espectadores, quase a todas as horas do dia. Não somos, positivamente, o povo que paga mais caro para assistir a uma sessão cinematográfica, mas nem por isto o cinema é um mau negócio. A procura suplanta vantajosamente a oferta. As filas, a toda a evidência, formar-se-ão à porta de qualquer nova casa desse gênero, independentemente, em muitos casos, até da programação, pois a cidade é sabidamente pobre de divertimentos ao alcance da classe média e dos trabalhadores.

Nesse negócio, que nada indica ser deficitário, parece, no entanto, escassa a aplicação dos lucros. Via de regra, com poucas exceções, os proprietários, no projeto das dependências dos seus imóveis, cuidam apenas das salas de projeção. Raros dos nossos cinemas possuem salas de espera. E as de projeção, ainda quando excelentes ao serem inauguradas, não sofrem os reparos impostos pelo tempo.

De outra parte, e a culpa há de caber às autoridades dos preços e das fiscalizações, ao frequentador dos cinemas cariocas é cobrado o mesmo dinheiro para o ingresso numa sala de projeção limpa, espaçosa e refrigerada, e para uma outra, sem o mínimo conforto, enterrada num subsolo.

A solução da venda antecipada dos ingressos, evitando o suplicio das filas e o tropel dos que se precipitam à procura de lugares, depende de salas de espera amplas e tranquilas, que aconteça na Europa e já existem em alguns cinemas da capital paulista.

A cidade inteira do Rio, e não apenas os cinemas, começa a sofrer as consequências do aproveitamento intensivo de espaços para construção. Os edifícios, a exemplo de Copacabana, erguem-se parede contra parede, sem uma mínima área de ventilação nos blocos de cimento armado. E se destruição, também como em Copacabana, contra calçadas exíguas e esburacadas.

O problema dos cinemas, como os demais, prende-se à mesma condescendência do urbanismo com a cupidice comercial, que está permitindo a deformação da outrora agradável "cidade maravilhosa".

CANCELADA A MAJORAÇÃO DE PREÇO DOS TRATORES PARA A LAVOURA

Em virtude da deliberação tomada pelo ministério da Fazenda através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, visando à revisão dos preços dos tratores, máquinas e equipamentos agrícolas importados, o sr. Matias Olympio, presidente da Comissão Especial do Senado, incumbida de

investigar o assunto, telegrafou ao titular daquela pasta nos seguintes termos: "A Comissão Especial incumbida de estudar o aumento do preço dos tratores, máquinas e equipamentos agrícolas, tendo tomado conhecimento das instruções de V. Exa. através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, cancelando as majorações de 30 por cento nos preços de venda dos tratores importados pelo empréstimo de 18 milhões de dólares, apressa-se a enviar a V. Exa. efusivas congratulações pelo ato de justiça praticado, o que constitui um dos fatores para a melhoria da situação econômica das zonas rurais pobres do país".

Pingos & Respingos

"A Casa da Moeda já dispõe de um edifício próprio para incineração de dinheiro", anuncia-se. É mais um. Porque casas para "queimar dinheiro" é o que não falta. Quantas "boites" existem, só em Copacabana?

A propósito de candidaturas presidenciais, insistem os políticos em falar na possibilidade de um "terrufo". — Terufo como, se já há cinco inscritos no páreo? O terufo será um sexto. Será o Benedito?

Foram objeto de uma conferência com projeções, realizada em Londres, as seguintes questões:

a) Como é que um gato se vira no ar quando cai?

b) Pode a baleia ouvir debaixo d'água?

c) Em que momento o tentilhão aprende a cantar?

Vão, Gogo vai processar o conferencista por cobrança de direitos autorais. Trata-se, evidentemente, de um plágio do sr. "Departamento de Perguntas Cretinas".

Com uma carta? Se a garrucha contivesse vodka é que seria um achado. Quanto não valeria para os apreciadores um vodka dessa idade!

O deputado José Nicolino revelou na Assembleia Legislativa paulista, que, nos últimos cinco meses, foram roubadas, em São Paulo, 1.500 automóveis, numa média de 10 por dia.

De onde se conclui que não foi agora que começou a greve branca da polícia daquele Estado.

Cyrano & Cia.

A SITUAÇÃO DO CACAU NA BAHIA

O senador Lima Teixeira defende os cacauicultores baianos

O senador Lima Teixeira já teve oportunidade de, na tribuna do Senado, tratar da grave situação que atravessa o cacau em face da portaria nº 112 da SUMOC que criou uma situação particularmente desastrosa no que diz respeito ao cacau.

Em síntese, o assunto encerra dois pontos que devem ser apreendidos pela SUMOC: 1º — a classificação do cacau em baga na segunda categoria e 2º — a classificação da manteiga de cacau em quarta categoria.

Esse tratamento diferencial excessivamente oneroso para os cacauicultores baianos, que produzem o cacau em condições de trabalho extremamente precárias, com preços de aquisição direta aos produtores permitidos pela exportação do cacau.

Assim sendo, o cacau em amendoim tornou-se, de súbito, comercialmente gravoso pela impossibilidade de adquirir o produto aos lavradores pelos correspondentes preços em cruzeiros.

Neste sentido, os lavradores de cacau pretendem que o atual ministro da Fazenda determine que o cacau em baga passe, também, para a quarta categoria, como está a manteiga.

Esta solução evitará que o Estado tenha prejuízo, assim como o Brasil, em divisas.

Os três senadores baianos já escreveram o ministro José Maria Whitaker e trataram, detalhadamente, do assunto.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

RUA DA QUITANDA, 70 - 72

RUA CHILE, 35

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

Pensionistas

A Pagadoria do Tesouro Nacional efetuou hoje o pagamento das seguintes folhas do 2.º dia útil:

Pensionistas do Ministério da Fazenda, na 7.01 e 7.113; Montepio dos empregados da Casa da Moeda, na 7.139 e 7.151; e Montepio civil da Guerra, na 7.201 e 7.204.

ECONOMIA & FINANÇAS

AS NEGOCIAÇÕES DA COLOMBIA

As notícias que chegam da Alemanha informam que foram proveitosos os entendimentos mantidos pelo sr. Mejia com as autoridades econômicas da Alemanha Ocidental. Infelizmente, o noticiário não permite que se infira com segurança o teor das negociações. Permite, sem dúvida, que se formulem hipóteses, algumas das quais devem andar bem perto da realidade.

Não fez o sr. Mejia à Alemanha mera visita de cortesia. Antes pelo contrário, para lá se dirigiu precipitadamente, na ocasião mesmo em que os homens da Fedecame se dirigiam ao Rio para os entendimentos finais sobre o Acordo do Café e em que uma delegação alemã se preparava para vir ao Brasil negociar a renovação dos compromissos que regem o comércio teuto-brasileiro. Revela notar que tanto os colombianos esperavam certa resistência do Brasil às propostas feitas pela Alemanha para a retenção de estoques de café, como os alemães desfrutavam-se com a exigência dos brasileiros de romper a bilateralização que condiciona o regime de trocas recíprocas. Fode-se, portanto, de início, admitir que tanto colombianos como alemães tenham porfiado em chegar a entendimentos que angariem os interesses econômicos do Brasil. Senão vejamos.

A primeira impressão que se tem das negociações entre a Alemanha e a Alemanha Ocidental é de que houve novo compromisso para efetivar o acordo assinado há algum tempo entre os dois países, pelo qual a Alemanha se compromete a adquirir e a Colômbia a vender uma certa quantidade de café. Diz-se até que a quantidade prevista anteriormente foi sensivelmente aumentada agora dispondo-se a Alemanha, inclusive, a discriminar em favor do café colombiano. Admite-se ainda, disso, que foram entabulados entendimentos colaterais no sentido de trocas diretas de café colombiano por certos produtos industrializados alemães, em operações vinculadas. Tais operações teriam como objetivo dar escoamento a boa parte do café estocado na Colômbia. A terceira hipótese que se formula é a de que a Colômbia enviaria suplementarmente à Alemanha apreciável quantidade de café, dispostos em consignação, com o intuito de regularizar a produção e a comercialização de café de Hamburgo. Sobre este café estocado na Alemanha destinados aos seus programas industriais.

I — NOTAS NACIONAIS

1) Política creditícia

As palavras pronunciadas pelo atual Superintendente da Moeda e do Crédito e as de seu antecessor, por ocasião da transmissão do cargo, dão margem para muita especulação quanto à impudência de que se tem beneficiado alguns maus banqueiros. F. questão jurídica mais que econômica, embora de sérios reflexos na atividade econômica do país.

2) Entendimentos sobre a defesa do café

Depois do regresso dos homens da FEDECAME, várias notícias circularam no país quanto à sorte do futuro Acordo do Café. Divulga-se até a

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) Holanda: Comércio com o Brasil

Telegramas de Amsterdã informam existir grande expectativa nos círculos econômicos holandeses quanto às discussões no Rio entre autoridades econômicas alemãs e brasileiras, e pertencentes a novas modalidades para orientar o intercâmbio recíproco.

2) Espanha: Exportação de açúcar

Apesar da produção interna de açúcar mal dar para o consumo local, o governo espanhol parece inclinado a transformar o produto em forte elemento de recursos cambiais. Para tanto pensa adotar duas medidas sincretizadas: reduzir compulsoriamente o consumo interno e subvencionar as exportações.

III — PETRÓLEO

Argentina: Produção, importação e consumo de petróleo

1.000 toneladas

1949 1951 1954

Produção (crú.) . . . 2.948 3.583 4.200

Importação (derivados) . . . 2.000 5.517 6.400

Consumo (derivados) . . . 3.950 8.400 9.330

IV — DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO

Brasil: Produção de minério de manganês

1.000 Cr\$ toneladas 1.000.000

1938 306,8 30,6

1951 203,5 20,1

1952 249,2 24,2

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja, no 2.º Caderno, a seção "Vida Comercial").

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária.

A MISSÃO CHEFIADA PELO MINISTRO DO TRABALHO

Desvirtuados os objetivos do convite do governo nipônico

A proposta da nota distribuída pelo Itamarati sobre o protesto formulado pela Associação Comercial, junto ao governo, contra a

VIAS DE FATO

- Na assembleia legislativa de Aracaju

ARACAJU, 20. Em face das notas desabonadoras e injuriosas publicadas no "Diário de Sergipe" contra a pessoa, o diretor-geral do Departamento de Educação, sr. Fernando Mendonça, procurou, na secretaria da Assembleia Legislativa, o deputado Manoel Cabral Machado, líder da bancada do PSD, para um "entendimento pessoal sobre o assunto".

Os ânimos se exaltaram, havendo tumulto. Os deputados que se encontravam no recinto das sessões da Assembleia Legislativa, separando os contendores, que chegaram às vias de fato.

A seguir, foi convocada uma sessão extraordinária, em que houve manifestação de solidariedade ao deputado Cabral Machado, e protesto contra o fato.

VISSÃO SEGURA, BOAVISTA DE SEGUROS

NOMES FICTÍCIOS E FALSOS PROCURADORES NA COMPRA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Denúncias apresentadas pela C.P.R.M. ao ministro da Agricultura

O ministro Munhoz da Rocha tomou conhecimento das denúncias apresentadas pela Comissão Permanente de Revenda do Material referentes a intermediários que, usando nomes fictícios para agricultores ou agindo indevidamente em nome de terceiros, tentam adquirir máquinas e implementos com finalidades especulativas.

A Comissão, em alguns casos ocorridos, congelou as importações depositadas por esses intermediários inescrupulosos, num total de cerca de 450 mil cruzeiros.

Para uma atuação eficiente e legal contra esses elementos, o ministro Munhoz da Rocha solicitou o parecer do Consultor Jurídico nos casos concretos que lhe foram encaminhados.

"BLUFF"

Concluindo disse o sr. Antonio Osmar Gomes:

— Impõe-se convir que o Japão, um país de homens práticos encontrando-se em fase de plena recuperação econômica, não objetivou com seu gesto propagandístico uma excursão turística custeada com dinheiro do seu Tesouro. Infelizmente, o seu intento foi torcido e vai, apenas, receber turistas. Repito a afirmação que fiz no plenário da Associação Comercial: a mal apelidada "missão econômica" como foi "organizada, seja por quem tenha sido, representa um autêntico "bluff" passado aos japoneses".

PARTIDOS

Estamos em plena conjuntura antipartidária. As acusações são terríveis. Verifica-se inversão total da prática política. Antigamente, os candidatos procuravam os partidos, na esperança de eleger-se. Hoje já têm certeza de eleger-se, mesmo rejeitando o apoio dos partidos políticos.

Não temos procuração deste nem daquele nem de qualquer partido político para defendê-los. Ao contrário, estamos convencidos da inteira justiça de certas queixas contra o procedimento das agremiações partidárias. Temos, apenas, certas experiências históricas: não de um passado remoto e sim da política de ontem, recém-transformada em história.

É um fato que todas as ditaduras do século XX começaram como reação contra os partidos políticos. Assim iniciou Mussolini sua campanha; assim Hitler; assim a falange espanhola e, antes dela, o professor de finanças de Coimbra; assim o general Perón e, antes dele, o presidente Getúlio Vargas; assim, também, os vários candidatos a ditador que não alcançaram o objetivo, os Degrelles, Mosleys, etc.; assim, enfim, os criadores do modelo de nossa constituição estadonovista.

Poucos entre esses perturbadores da ordem pública aboliram os partidos políticos. Em geral, essa espécie de energúmenos prefere substituí-los por um partido próprio, que negam ser partido. Seria movimento. De modo que as experiências do passado recente nos aconselham a extinção dos movimentos quando ainda são germes de infecção virtual do corpo político.

Conselhos desses não se dão precipitadamente. Convém, antes, examinar com imparcialidade as queixas dos líderes de movimentos antipartidários. Primeiro, acusam os partidos políticos de falta de conteúdo ideológico, respectivamente de má ostentação de belas palavras como liberdade, democracia, etc., atrás das quais se escondem apenas interesses econômicos. A segunda queixa acusa os líderes dos partidos: seriam profissionais da política, mais desejosos de galgar posições administrativas do que se dedicar, realmente, à administração.

A primeira censura parece, como todas as meio-verdades, plenamente justificada. O conteúdo ideológico dos nossos partidos políticos é pobre. Falam bonito e agem de maneira diferente, comparando-se aos que são piedosos nas palavras e ateus nos atos. Convém, no entanto, perguntar se a profissão de verdades filosóficas, etc., é a verdadeira e principal tarefa de um partido político. Também convém perguntar se a defesa de interesses econômicos é coisa tão absurda ou ingenuíssima como se diz. Quer-nos parecer que na fase atual de nossa educação política se fala de mais em ideologias.

Quanto ao profissionalismo dos políticos, também é uma meio-verdade perigosa. Prefere-se a uma fraqueza humana que não conhece as fronteiras dos partidos, encontrando-se também fora deles. Que dizer de um homem que se elege prefeito de grande cidade, deixando de administrá-la para eleger-se governador do Estado e deixando, agora, de administrá-la para dedicar-se a uma campanha eleitoral de objetivos mal conhecidos. É o caso do sr. Jânio Quadros, que não é líder de partido, mas está galgando posições como homem de movimento.

Lugar-comum virou a famosa frase de Cavour: "A pior das Câmaras é melhor que a melhor antecâmara." Para nós, no Brasil, tem sabor de atualidade não esgotada uma variante da frase: "O pior dos partidos é melhor que o melhor movimento."

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável com chuvas, melhorando no fim do período. Temperatura fresca. Máxima — 26.1. Mínima — 18.7. em declínio. Ventos de sul com rajadas (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Interminável exploração

O general Calado de Castro compareceu ao comício de encerramento da propaganda eleitoral para a eleição de prefeito da capital paulista.

ta. Formou ao lado dos comunistas partidários do sr. Lino de Matos, usando da palavra depois de um deles.

Está no seu direito. O que porém não podia fazer era explorar, como o fez, a memória do sr. Getúlio Vargas, ombro a ombro com os que gritavam pela legalidade do Partido Comunista Brasileiro, citando os seus ovinos a votar no sr. Lino de Matos, pois que seria esse o desejo do ex-presidente da República.

Pobre Getúlio Vargas, até depois de morto de maneira tão trágica, servindo de bandeira à demagogia dos falsos amigos, visando à vitória dos inimigos da pátria, da família, da religião.

Está na hora de alguém, que zele verdadeiramente pelo nome do sr. Getúlio Vargas, tomar providências para evitar explorações como essa de que o general Calado foi veículo, perturbando o sono de um morto que tudo indica ter saído deste mundo completamente desiludido dos homens que o cercavam.

Impunidade

A seção de Economia & Finanças de hoje refere-se aos discursos pronunciados na recente transmissão do cargo de superintendente da Moeda e do Crédito. As palavras então proferidas valem como uma advertência sobre os males que advirão da política de impunidade acobertadora de banqueiros que têm prevalecido em suas atividades profissionais. Trata-se de elementos que, intitulando-se profissionalmente agentes de atividade bancária, limitam-se a canalizar para empreendimentos próprios a poupança de inúmeros cidadãos. Enriquecem provocando verdadeiras falências fraudulentas e levando os que neles confiaram a delicadas situações financeiras. Pois bem, depois de enriquecidos à custa da bolsa do povo, esses pseudo-banqueiros têm ficado inteiramente impunes. Não são sequer chamados à responsabilidade na sua condição de agentes civis de contratos comerciais cuja responsabilidade está devidamente caracterizada nos códigos do país. Pelo contrário, tal como o sr. Roxo Loureiro, vão para a Câmara representar o povo que lesaram.

Esta situação está exigindo cuidadoso exame da parte de nossas autoridades não apenas para defesa da economia nacional, mas também por uma questão de justiça e de moralidade pública.

Canos de descarga

Já trafegam pelas ruas da cidade os primeiros ônibus e lotações com o cano de descarga prolongado para cima, conforme acaba de mandar a Prefeitura. O espetáculo inusitado não carece de ligeira comicidade: parecem cozinhas ambulantes. Mais valem, contudo, cozinhas ambulantes do que cânceres de pulmão galopantes.

Parece, porém, que os proprietários dos veículos não querem perder o aspecto sério, mesmo ao preço de empestar a atmosfera. Pois já passou quase a metade do prazo de 60 dias, concedido pela Prefeitura para instalar o novo dispositivo — coisa que pode ser instalada em horas — e ainda é reduzidíssimo o número dos veículos que o ostentam.

Podem-se prever as consequências. No fim do prazo, quando aparecerem os fiscais da Prefeitura, multando ou tirando da circulação, temporariamente, os veículos tão nocivos à saúde pública, então os proprietários farão um grande clamor: — não podiam, por isto, por aquilo, e vão apelar para a opinião do público, prejudicado pela redução dos veículos em circulação. Melhor seria, porém, se o próprio público se revoltasse, já agora, contra o desleixo dos proprietários e empresas.

PREFEITURA
IDENTIFICAÇÃO DA PROVA DE DIREITO DO CONCURSO DE OFICIAL ADMINISTRATIVO

Com o prefeito o ministro da Viação — Mais dois postos de vacinação anti-rábica

A identificação pública da prova de Direito do concurso para oficial administrativo será feita de acordo com a seguinte escala: provas preparadas na escola Pedro Varela, segunda-feira, dia 23; na escola Amaro Cavalcanti, quarta-feira, dia 25; na escola Celestino Silva, sexta-feira, dia 27; e na escola Argentina, segunda-feira, dia 30. A identificação será realizada no dia 28, às 8 horas, no auditório dos Cursos do DASP, na Avenida Almirante Barroso, 81, 2.º andar. A vista das provas será dada imediatamente, após as identificações.

O ministro da Viação conferenciou com o prefeito, tratando de diversos assuntos, principalmente os ligados à urbanização da cidade. Também participou da reunião o secretário de Viação e Obras, o diretor do Departamento de Urbanismo e o chefe do Serviço Especial da Avenida Perimetral.

O Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura instalará no

**INSPEÇÃO DE SAUDE DE PROFES-
SORES PARTICULARES**

Compareçam no prazo de cinco dias, ao Departamento de Saúde Escolar, a Avenida Almirante Barroso, 81, 6.º andar, sala 602, de 12 às 15 horas, munidos de carteira de identidade e cartão de protocolo, os seguintes candidatos: Aníbal Alves da Silva, Alirio de Los Reyes, Aurea Oliveira Montella, Dagmar Borges Barroso, Delina de Barros Almeida, Dilma Alves Felloso de Castro, Eda Carneiro de Rocha, Edna Fonseca Tavares, Gertrudes da Costa Tavares, Helena Lima de Moraes, Leda Batista de Souza, Lívina C. Almeida Cunha Siqueira, Maria Aníla Miranda de Pinho Campos, Maria Aparecida da Fonseca Queiroz, Enoc Cavalcanti Curcio, Maria do Carmo Varhous Ferreira, Maria Glória Amorim Ramos, Maria Stela de Andrade, Marília de Andrade Ferreira, Sidel Sebastião dos Santos Paula, Shirley Lima Fias e Yolanda Obrienand Melo.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário — Dispensando Egídio Gilcoia da Costa das funções de auxiliar de escritório, referência "G"; admitindo Egídio Gilcoia da Costa para exercer as funções de auxiliar administrativo, referência "J"; dispensando Gerardo Auxiliador de Souza da função de trabalhador, referência "D"; admitindo Gerardo Auxiliador de Souza para a função de auxiliar de escritório, referência "G"; designando Octavio Rolando da Silva e Orlando Sattamini Duarte para o Departamento de Assistência ao Servidor.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do Diretor — Henrique Eugênio dos Santos Filho, Anísio Gonçalves Teixeira, Almir Gomes dos Santos, Elvira Luchi, Rosa Paposo Santa Rosa, Maria Anita Cossich e outros — Deferido quanto ao direito à licença-prêmio.

SERVICO DE INFORMAÇÕES

Despachos do Chefe do Serviço — Compareçam ao 8-PS (Serviço de Informações) Avenida Graça Aranha, n.º 418, 4.º andar, sala 425, de 12 às 15 horas, os servidores beneficiados pela decisão judicial de que trata o processo 1.013.890-55, em nome de Paulo de Lira Soares e outros para juntarem ao Ofício n.º 86, de 1-PS, seus Decretos de Provisão; e os aposentados anteriormente a 23-12-52, seus Decretos de Aposentadoria.

SECRETARIA DE VIAGENS E OBRAS

Despachos do Secretário — Monteiro Aranha Engenharia Comércio e Indústria S. A. — Deferido em face dos pareceres; Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro — Indeferido; Pavimentadora Montani Ltda. — Inscreva-se na forma do parecer.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretário — Designando Dalva Maria da Silva para o Teatro Municipal e Antonieta de Souza Dantas para o Departamento de Educação Primária.

DESPACHOS

Yeda Lucia Bandeira Cardoso, Maria de Lourdes Brasil Danziger — Autorize; Hortência dos Santos — Indeferido; Albano Raimundo da Fonseca Marques — Compareça para esclarecimentos; Carmen Gonçalves Brígido, Ester Rocha dos Santos, José Augusto Paes Leme, Celso da Silva, Maria Helena de Leves — Aprove a escala; Estor Nacional de Canto Oratório — Compareçam para esclarecimentos.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Atos do Secretário — Designando João Justino Maia e João Cardoso para o Departamento de Abastecimento; Romualdo da Veiga Marques e Aldo José Menas para o Departamento de Veterinária; Celina Soares de Andrade para o Serviço de Administração; Adail Soares para a função de encarregado do Setor do Pessoal; Herlinda Rodrigues Ferreira para o Setor de Contabilidade; Carlos Antonio Carvalho Cabral, Raul de Almeida Prado Castallat e Paulo Andrade para o Conselho sob a presidência do primeiro emitir parecer sobre o pedido de aceitação das obras de reforma da câmara de leite do mercado São Rafael.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado hoje das 9 às 11 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Comuns efetivos — Código 21 — Propostas:

533	904	905	906
907	908	909	910
911	912	913	914
915	916	917	918
919	920	921	922
923	924	925	926
928	929	930	931
932	933	934	935
936	937	938	939

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

(DEPOSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL) Contas Populares, a prazo fixo, de aviso prévio, sem limite e judiciais com juros

A movimentação das contas, quando por meio de cheques pode ser feita em qualquer agência da Caixa Econômica. Autorizada pela Lei n.º 1.889 de 27-5-1953, a Caixa Econômica também recebe depósitos em contas judiciais com juros. Aos depósitos dessa espécie, em nome de menores e interditos, são abonados juros de 4 1/2% a.a. (85025)

EDITAL

PETROLEO BRASILEIRO S. A. — PETROBRAS

CONCORRÊNCIA PARA SEGURO-TRANSPORTE DE GASOLINA E DEMAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO

A PETROBRAS torna público às companhias de seguros autorizadas a operar no país, no ramo transportes, que receberá até às 16 horas do dia 26 do corrente propostas para o seguro de embarques de gasolina e demais derivados de petróleo, do porto de Santos para os demais portos marítimos do Brasil.

As condições desta concorrência bem como quaisquer outros esclarecimentos serão dados no SETOR DE SEGUROS da PETROBRAS, à Avenida Rio Branco n.º 81 - 9.º andar, sala 906.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1955.
A DIRETORIA (31294)

ACÓRDO ENTRE...

(Continuação da 1.ª página)

previa realmente que, se um dos três organismos deixasse de encontrar interesse no acordo poderia provocar novas consultas com os outros dois, mas que no presente caso a iniciativa da suspensão fora concebida nos três países, acrescentando: "De nossa parte tomamos a decisão considerando de um lado que os Estados Unidos continuam precisando de café e que o mercado deverá assim continuar o equilíbrio normal sem prejuízo de ninguém; de outro lado as colônias de modo algum se tornariam tão graves quanto temiam certos órgãos". Aventurei Pina Moraes em apoio da sua tese, que o Brasil, país que dispõe atualmente de grandes estoques, permanecesse disposto a defender os preços e que os plantadores colombianos continuassem dispondo de um sistema local de defesa dos preços e estão dispostos a continuar sustentando esses preços. Sabemos que Andres Uribe, representante em Nova York da Federação Cafeteira da Colômbia, telegrafou ontem a Alípio Junqueira, presidente do Instituto Brasileiro de Café, para esclarecer que a Colômbia mantinha a firme intenção de defender os preços. Não abandonamos os preços mínimos, acrescentava o telegrama cuja cópia foi mostrada ao representante da Agência Francesa Press, não suspensão de preços, mas a declaração de que não se modificamos os preços de registro.

A campanha...

(Continuação da 1.ª página)

sr. Clement Attlee teria recentemente afirmado que era impossível considerar a fabricação da bomba de hidrogênio como um meio de evitar a guerra. Sir Winston Churchill lembrou que em 2 de março último, o líder trabalhista fez, na Câmara dos Comuns, uma declaração exatamente contrária. "Convidado a declarar publicamente se mantêm ou não a declaração que fez nos Comuns em 2 de março", bradou Sir Winston acrescentando: "Se, no intuito de angariar votos, ou de ficar em bons termos com os bevanistas, o sr. Attlee deixa que se duvide da sinceridade de suas declarações, está prestando um serviço ruim para seu país". (F.P.)

HUMORISMO RUSSO

LONDRES, 20. Segundo despacho da "Tass" sobre a campanha eleitoral britânica, o candidato trabalhista Norman Dodds tinha tirado uma fotografia tentando beijar uma criança nos braços da mãe. Sobre o fato comenta a "Tass": "Dodds tentava ganhar um beijo do pimpolho prometendo-lhe reduzir os preços dos brinquedos". (R.)

GREVE

LONDRES, 20. O Sindicato dos Maquinistas e Populistas das estradas de ferro britânicas expôs uma ordem de greve para 28 do corrente, à meia noite. (F.P.)

CONTRA A...

(Continuação da 1.ª página)

ma que o alto comissário russo disse a seus colegas que as divergências sobre taxas rodoviárias deviam ser solucionadas em negociações entre a Alemanha Oriental e a zona russa. (R.)

FUTURO MINISTRO

BONN, 20. Heinrich von Brentano, futuro ministro do Exterior, declarou não achar que o problema da unidade alemã tenha prioridade nas próximas conversações das quatro potências, e a Alemanha confia nas providências que seus aliados tomarão para ajudá-la". (R.)

VINCENT AURIOL DISCURSA EM NOVA YORK

ONU, 19. Vincent Auriol, antigo presidente da França, em

FLAGRANTES
de J. J. & J.

AS ELEIÇÕES DE AMANHÃ

Os Jotas após muitas consultas aos astros e às bolas de cristal decidiram dar a sua opinião sobre as eleições de amanhã, em São Paulo, para a Prefeitura Municipal. A tarefa não foi difícil porque o pleito será um dos mais chãos que São Paulo já assistiu. Os bandeirantes estão esgotados com tanta emoção eleitoral em tão curto prazo e, além disso, depois do aparecimento de gênios demagógicos como o sr. de Barros e o sr. Jânio, qualquer um dos candidatos inscritos decepciona, não chegando sequer aos pés daqueles consumados artistas.

Vai ganhar a eleição, facilmente, a dupla Lino de Mattos-Toledo Piza, que deverá rebocar o segundo colocado, de capote, isto é, com o dobro dos votos. No segundo lugar ele residirá a surpresa do pleito, pois nem o sr. Emilio Carlos nem o sr. Rogê Ferreira, que lutam pelo título de herdeiros de Jânio, conseguiram a votação esperada. Vão ser ambos suplantados pelo sr. Homero Silva, da UDN, que fez uma boa campanha, na surdina, sem muito alarde e também sem muitas esperanças. Mas o sr. Homero Silva possuía e possui um grande trunfo: é um dos ídolos do rádio e da TV. Assim, apesar de pertencer a um partido de cartolas e monóculos de quatrocentos anos, vai arrastar às urnas toda aquela massa que os antenados comandam sob uma disciplina quase prussiana. O placê é seu. Aliás, a dobradinha udenista é absolutamente radiofônica, já que o candidato a vice-prefeito é o vereador Nicolau Tuma, homem que se fez no rádio carioca e paulista. Foi ele, no Rio, há muito e muito tempo, uma espécie de precursor do Cozzi nas transmissões esportivas, tendo mesmo irradiado um Circuito da Góvea, pela Nacional, no ano em que faleceu Irineu Corrêa, que causou sensação absoluta. O Tuma era tão patético que conseguiu a maior percentagem de desmãos já obtida por uma transmissão radiofônica no Brasil...

EMBARQUE

Aconteceu anteontem por ocasião do embarque do ministro Alencastro Guimarães para o Japão. Na mesma ocasião encontrava-se no aeroporto a delegação do Vasco da Gama, que segua para a Europa. Funcionários do Ministério do Trabalho, pretendendo dar um ar de popularidade ao ministro, viveram o nome do sr. Alencastro; torcedores do Vasco, acreditando que se tratava de manifestação do seu clube, aderiram aos gritos de: "Casaca! Casaca! Casaca!"

E quase que o pau comeu, principalmente porque vendo que os dois grupos se olhavam arrevesados no meio da confusão, gritou lá do canto uma voz fininha e debochada: "Viva o Flamengo e o dr. Alencastro!"

Em ódio ou vingança como relação à Alemanha, e recomendável atitude vigilante ante os sinais de certa persistência do militarismo e do nacionalismo alemães, e ante as manifestações de irredentismo sobre as províncias perdidas. Desejamos esquecer os crimes da Alemanha, mas com a condição de que ela mesma não os esqueça, e os alemães de hoje, condenem os crimes de ontem." (F.P.)



A História de uma Revolução ...Na MODA!

Costureiros de renome têm criado, em organdi e outros, vários tecidos de algodão, magníficos modelos como este.

COLUNA OPERÁRIA
A inauguração do Hospital dos Meritimos

O sr. Oricio Pires Pinto, diretor do Hospital dos Meritimos, informou a reportagem que o novo prédio do estabelecimento deverá ser inaugurado a 28 de junho deste ano. Possuirá o hospital 550 leitos. Dois andares serão alugados ao IAPB, já foi adquirido, nos Estados Unidos, todo o equipamento necessário ao funcionamento do hospital.

Posse no Sindicato da Leopoldina

Hoje, à noite, em solenidade a se realizar no salão de festa da E. Leopoldina, tomará posse a diretoria do Sindicato dos Ferrovieiros dessa companhia. E presidente o sr. Francisco Cordeiro.

Posse no Sindicato dos Nauticos

Deverá ser no dia 4 de junho a posse da diretoria eleita do Sindicato dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante. A nova diretoria é presidida pelo sr. Henry Calvert, que detinha a chapa liderada pelo cmt. Emilio Bonfante.

Reunião no Sindicato dos Estivadores em Minas

O Sindicato dos Estivadores de Minas reúne-se hoje, à tarde, em sua sede, para debater vários assuntos de interesse da classe.

Quer continuar

Cataldi Alesander Cardoso, presidente do Sindicato do Juncos, é candidato à reeleição. Sua vitória está assegurada, por quando somente foi registrada a chapa que encabeça.

GRATIFICAÇÃO POR TRABALHO DE NATUREZA ESPECIAL

Por ato de ontem, o presidente Café Filho alterou a redação do decreto que estabelece a concessão de gratificação por trabalho de natureza especial com risco de vida ou saúde, aos funcionários de estabelecimentos industriais da União, tornando-a extensiva aos seguintes serviços: de fabricação de explosivos e munições; de carregamento de bombas, minas e granadas, com trófilo fundido; de desativação de elementos de munição; de decapagem de estojos e carregamento de aparelhos geradores de fumaça; de pesquisas e experiências com pólvoras, explosivos e munições e de experimentalção prática com detonadores, trapalozes, escorbas e estopinhas.

Há bem pouco tempo, eram considerados "nobres" pelas mulheres elegantes apenas os tecidos de seda. Em curtos anos, porém, operou-se verdadeira revolução: a indústria têxtil brasileira resolveu dar foros de cidade aos organdis, popelines, fustões, etc. Tecidos de consistência admirável e moderníssimas padronagens foram lançados. Os cronistas sociais passaram a referi-los. Surgiram coleções em algodão brasileiro, assinadas por grandes nomes da alta costura mundial. A iniciativa dos industriais valorizara soberbamente um dos principais setores de trabalho do Brasil.

A indústria têxtil brasileira sempre teve na energia elétrica uma colaboradora indispensável — e baratíssima — que no valor total de sua produção representa uma das menores parcelas: menos de meio por cento. No entanto, sem rendas adequadas não será possível aumentar o fornecimento de energia, a fim de contribuir para a expansão dessa e de outras indústrias. No interesse da indústria e do país, as tarifas de energia elétrica precisam ser colocadas num justo nível.

A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Vestido criação da modista Elza Hauch.

LITERATURA E ARTE

CADA época tem os seus mitos. Um dos mais "eficientes" desta que vivemos é, sem dúvida, o da realidade e o do realismo. Podemos dizer sem hesitar que o nosso tempo pôs o real onde um século antes ainda estava o ideal — e que a função atribuída a este na consciência coletiva é precisamente a mesma que desempenhava aquele ao longo de tantos séculos.

Um fenômeno assim não se dá por acaso. Nem de repente. A história começou talvez no dia em que se ouviu aquela voz ao longe, proclamando que o grande Par era morto... Quando os Deuses começaram a morrer, nasceu a necessidade de acreditar noutra evidência de a tornar palpável; quando a evidência das entidades míticas começou a ser posta em causa, nasceu a necessidade de tirar os mitos da nossa própria carne. Porque o homem não pode viver sem mitos — e de onde os tira é, no fundo, perfeitamente secundário, logo que eles possam exercer a função de divindades.

O homem acredita hoje no real da mesma forma que acreditava outrora no ideal. Se outrora havia a ilusão de que a verdade era dada às coisas pelos seus arquétipos originais — "positivos" dum mesmo e supremo "negativo" (eis a origem da fotografia...), substituiu-se-lhe hoje a de serem as coisas que nos dão a verdade — e sublinho o nos, a fim de chamar desde já a atenção do leitor para o elemento comum a ambas

A misteriosa realidade

ADOLFO CASAS MONTEIRO

as verdades, a de ontem e a de hoje, o qual vem a ser esse "lugar" onde estas recebem a sanção que lhes dá valor: o nosso juízo (crítico o acritico, pre ou post-kantiano): esse nosso tal calunioso eu.

Mas o real está cheio de alpacões (o ideal também estava); e, antes de qualquer outro, o de se tomar real como sinónimo de superficial e visível, de se fazer da sua verdade um antídoto contra a "mentira" que haveria em não se incluir tudo quanto não está imediatamente sob os nossos olhos. Ora, passar a olhar o mundo de outro ângulo, não implica supor que assim se acabou com alguma coisa. Se o mundo, as coisas e os homens deixaram de ser, aos nossos olhos, cópias de modelos ideais, não quer isto dizer que se tenham tornado como que uma casca dentro da qual nada se en-

contraria... A grande ilusão que o se entender mal a ciência trouxe consigo foi a de supor ídolos todos os aspectos do real que ela não explicava, ou parecia não explicar, foi, por exemplo, pedir provas físicas para tudo, e, não se encontrando maneira de as fornecer, reduzir o real aquilo para que se conseguia (ou julgara conseguir) obtê-las.

A vida interior dos homens não é menos real do que o comer e o ganhar o pão de cada dia. Não são ficções que o homem tem "dentro da cabeça" — mas uma face do real tão importante que, quando nela entra a doença, o mundo inteiro pode deixar de existir... Mas, sobretudo, é dentro da sua cabeça que está o próprio real. Se não achamos leis para explicar satisfatoriamente como as idéias e os sentimentos nascem, crescem e morrem dentro de nós, por que haveríamos de dizer que eles se limitam a ser um reflexo que a realidade externa põe em nós?

A literatura, que tanta coisa mostra, é bem eloquente a este respeito e nenhum autor dos mais reputados pelo seu realismo esqueceu jamais que não há descrição válida da superfície se não se pressentir aquilo que está por trás dela, e que é precisamente a autêntica e misteriosa realidade, pois esses não ignoram que o real tem sempre duas faces, inseparáveis. A questão estará em saber se aquela que chamarei visível (e que não é para nós aparência) é tão importante como a outra. Aqui começam já outras querelas, que podem levar (veja-se o acontecimento do surrealismo) a uma reconstituição do idealismo, pois a consideração exclusiva do mistério da realidade, da sua face oculta, pode conduzir à negação dela como sendo também aquela outra face visível e imediatamente cognoscível.

O que me parece indiscutível, porém, é a impossibilidade de se obter uma expressão significativa, concreta, efetiva, do real, quando se dá como entendido que só contam as funções manifestadas na zona das relações elementares. Esse é o problema do neo-realismo. Vá um exemplo: Por que se destaca uma obra como os "Esteiros" de Pereira Gomes, entre toda a literatura neo-realista portuguesa? Exatamente porque os seus pequenos vagabundos não são vistos apenas como vítimas, isto é, com a exclusiva preocupação de manifestar a sua condição de vítimas da injustiça social; porque Pereira Gomes os viu na sua condição fundamental de seres humanos, e, mais concretamente ainda, de crianças, com toda a delicada e poética receptividade própria das crianças; porque os viu e os situou no seu mundo próprio, graças ao que precisamente o seu drama se tornou real.

Real e mistério, evidência e complexidade não são termos contraditórios. O conhecimento do autêntico real não pode ser alcançado por um exclusivismo que acaba por reduzir a literatura ao mais rematado artifício; com efeito, quando tudo se pretende a interação de forças exteriores ao homem, como se ele fosse um meio neutro no qual elas agiriam como se não existisse este "ele", não se pode esperar outro resultado senão que a literatura ignore semelhantes exercícios — porque ela não conhece leis que governam, conhece a própria realidade sobre a qual estas agiriam. E se emprego o condicional é precisamente por achar perfeitamente admissível a validade dum obra quer ele dê, quer não, tais leis como válidas. Será necessário citar mais uma vez o caso de Balzac?

Sim, cite-se mais uma vez o caso de Balzac. Porque ele constitui só por si a resposta essencial a todos os problemas mal postos pelos teóricos que aspiram a convencer-nos de que não há diferença entre demonstrar uma lei social e fazer viver personagens reais. Balzac responde — exatamente porque a contradição fundamental entre as idéias que julgou defender e a verdade social da "Comédia Humana" demonstrou uma vez para sempre que, não importa quais sejam os princípios, a verdade se manifesta apesar de tudo, quando o autor se guia pela sua "intuição" das paixões, dos sentimentos e dos instintos que conduzem os homens. Essa é a única verdade que ele tem de respeitar.

FAÇA o leitor de conta que está há cinquenta anos atrás, ou, mais exatamente, por volta de 1900, e pelas mãos do crítico mais em voga, sor-lhe-á estendido um panorama da produção literária do país no quadriênio 1895-1898. José Veríssimo, sim, era o crítico mais em voga, mas nem por isso deixavam as novas gerações de dirigirem certos reproches, como, por exemplo, o de não haver "compreendido" os naturalistas. A causa de se tornar o crítico mais acatado da época, notou Alcides Maia, residia no fato de representar José Veríssimo o "tamanho bom senso da maioria, ou, ao menos, a tendência e correspondência à média das opiniões".

Pois não é outra coisa a que desejamos aqui: a média das opiniões sobre a produção literária do Brasil naquele período. O passado escurece o presente, já diziam os nossos avós, e repetem-no todos que gostam de hancar o silosofio.

300 LIVROS NUM QUATRIÊNIO

JÁ naquele tempo se insinuava inflação nas letras, o que fazia Veríssimo observar cautelosamente. Talvez para não ferir melindres de confrades:

— Não têm razão os que se queixam — e não são outros que os próprios literatos — da escassez da nossa produção literária. Ela, penso eu, excede seguramente às necessidades de um diminuto público leitor, às parcas exigências espirituais de um povo quase por inteiro analfabeto. E excede ainda às capacidades de produção de uma minúscula minoria culta ou, mais verdadeiramente, semiculta.

O retrospecto começa com as "Festas e tradições populares do Brasil", de Melo Moraes Filho. Livro precioso, diz o crítico, aos velhos fará recordar as coisas de seu tempo, aformosadas pela saudade, e "dirá aos novos como nossos pais (...) punham na sua vida alguns bons momentos de alegria."

Mas o sorriso do sr. Melo Moraes não deve ter durado muito, pois logo adiante vem o "defeito do livro".

— Não é nem uma obra de ciência (...) nem uma obra de arte. E procurando, talvez, aliar as duas, não as sobe o autor completamente fadado. (...) Com efeito não aceitar o livro como inteiramente exato e seria preciso verificar-lhe as notícias conferindo-o com as dos nossos romances de costumes e dos viajantes do Brasil.

A lambada ainda se estende por mais algumas linhas. Também a Araripê Júnior, que publicara "Gregório de Matos" (1894) e "Literatura Brasileira — Movimento de 1893" (1896), foram dirigidas algumas censuras. Veríssimo confessou não morrer de amores pelo nosso

JULGAMENTO DE LIVROS DE CINQUENTA ANOS ATRÁS

Balanco que deu José Veríssimo de um quadriênio fértil — Lambadinhas e bolos mais fortes — A triste sina de alguns escritores mofinos — Poeta que cantava o suor



JOSÉ VERÍSSIMO — Raul

satírico desabusado, e estranha que Araripê não tenha estudado a parte "séria" da obra de Gregório, quase desconhecida, mas existente na coleção de manuscritos da Biblioteca Nacional. Quanto ao segundo livro de Araripê, o "Movimento de 1893", Veríssimo não lhe reconhece importância, pois considera o período por ele abrangido dos

mals "paupérrimos" de nossa literatura, e acusa o autor de aproveitarem de livros mesmo ruins, "para expor idéias e fazer paradoxos".

Oliveria Lima, com "Aspectos da literatura colonial brasileira", obteve maior soma de louvores e uns poucos reparos. O mesmo não aconteceu com o conde Afonso Celso, com a sua novela

"Um Invejado", vazada no "estilo trivial, descolorido e corriqueiro de uma gazetilha de jornal".

MUITOS CHAMADOS, POUCOS ESCOLHIDOS

A par do respeito que lhe inspirava a operosidade de Coelho Neto, sua extraordinária vocação para as letras, José Veríssimo não acreditava que da "sua já colossa bagagem literária" se salvasse muita coisa: para ser franco, direi que acho dela inútil e dispensável boa parte".

Coelho Neto publicava em 1895 "Mitos Verissimos", considerado um livro admirável. O resto, um "replissagem" inútil, comprometido por notas de um cru realismo. Quanto ao estilo, o crítico teve considerações severas. Primeiramente, mostrava que o autor dispensava excessiva acuidade a modos de dizer portugueses:

— Coelho Neto não se criou originalmente o seu modo de escrever: ele principalmente deriva de Eça de Queiroz, de Ramalho Ortigão, Filinto de Almeida...

Depois, atacava o que chamou de "farandulagem", que eram os arrebiques e o rebucamento de Coelho Neto em certas passagens. As elegâncias de estilo, deuses-lhe entretanto um jovem estreante, Magalhães de Arce, com os contos de "Alma Primitiva". Também esse, apesar da correção e castidade, era "uma difusão".

Machado de Assis, com "Várias Histórias", e a redigida de "Ídolo da Rua", oferecia ao crítico o melhor rapasto daquela fértil quadriênio. A seu lado, como se ofuscam "Os Brilhantes" (romance) de Raul de Azevedo, e como se encolhe o contista Pedro Rabelo, com "Alma Alheia", livro em que Veríssimo assinala abundantemente influência opressora de Machado e Coelho Neto!



E como o crítico não quisesse "aguar" a sua admiração com algumas restrições, Afonso Arinos foi muito bem aqinhado. "No sertão" trazia páginas das mais "belas e fortes de nossa literatura".

OS "MALDITOS" SIMBOLISTAS

NESITOR Vitor desde a estréia se revelou um simbolista, e é sabido o pouco apreço em que Veríssimo tinha essa escola. Na crítica acerca aos contos de "Signos", do então jovem escritor paranaense, é que o autor de "Estudos de Literatura Brasileira" profetizou aquela sua tirada infeliz:

— Não creia que Mallarmé consiga jamais uma reputação de escritor em França, e siga antes Verlaine, que era um purista.

No tocante aos poetas, apesar de Veríssimo assinalar que o quadriênio fôra abundante em livros dessa natureza, ele apenas achou para destacar: "Brasões", de B. Lopes, e o segundo livro de poesias de Luis Murat, "Ondas".

Poeta espontâneo, mas de curta inspiração, talento médio, mas natural, impressionista e sincero, o sr. B. Lopes está, de caso penado, a despir-se de todas as suas qualidades próprias, a falsificar o seu gênio, por amor de não sel que teorias de decadência, que até agora em arte apenas nos deixam a sensação do vazio.

Ainda aqui, é o simbolismo que o crítico persegue, admoestando o poeta que deixa "torcer o seu engenho numa direção que lhe é antipática e onde não se lhe deparam senão insucessos". Mas o parnasiano Murat, que destrutiva de certa popularidade na época? Não havia Veríssimo de opô-lo aos decadistas? Não, o crítico, não o considerava digno sequer do nome de poeta. E o que mais lhe eniga a sensibilidade, foram, talvez, as dezenas de "versos impróprios", que se lhe depararam, na leitura, como aqueles em que Murat "cantou o suor".

"Sútilo pára... Um lácteo suor [se estende pelo seu corpo que rescece [tanto, etc.]".

NOTAS SOBRE uma eleição

ANDRÉ MAUROIS



UM acontecimento pode deixar de ser um mero acontecimento para se transformar num sinal ou num símbolo. E, segundo creio, esse é o caso da eleição de Jean Cocteau para a Academia Francesa. Cocteau candidatando-se e a Academia o elegendo, quiseram dizer, numa ação conjunta, algumas verdades importantes.

De início, ou em relação a Cocteau, qual foi, sempre, a sua linha, essa linha misteriosa que percorre toda a sua existência assegurando-lhe a misteriosa continuidade? Antes de tudo caracterizou-o o horror que demonstrava pelo que designa como o comodismo da rotina. E nenhum homem, em nosso tempo, revelou uma tão grande liberdade de espírito nem dedicou-se a tantas experiências. Sua marcha inquietante, através de diferentes artes e idéias, na qual sempre obteve êxito, é surpreendente; e Cocteau a tanto poeta surrealista quanto poeta clássico, romancista, autor dramático, cineasta, desenhista e pintor.

Mas, por que esse anticonformismo consumado veio integrar-se numa instituição mais do que tricentenária aceitando, aliás, com encantamento, as suas tradições e costumes? Simplesmente porque é um espírito que sempre gostou de curiar surpresas. E o conformismo, que lhe parecia a Academia consistia em rir da mesma ou em odiá-la. E quanto às ironias, tantas vezes repelidas, de que a Academia tem sido o alvo, o anticonformista Cocteau fez o seguinte comentário: "Tolice! As instituições e as cerimônias são necessárias a qualquer povo. E têm um interesse especial, para a França, que, embora tenha a sua riqueza diante dos olhos, não consegue vê-la. A Academia é a mais velha instituição francesa e como deseja integrá-la na mesma, não somente fará as visitas da praxe como confessa que espera me sentir ainda mais livre vivendo na intimidade dessa comunidade muito bem organizada."

Tenho portanto razão para crer que a atitude de Cocteau será imitada, pois trata-se de um artista que é admirado e amado. E o seu exemplo anulará, sem dúvida, a legenda injusta que algumas críticas do má fé criaram em torno da Academia. Aliás, a Academia não pode ser útil e exemplar senão reunindo no seu seio alguns dos melhores escritores de cada época. E, exceptuando alguns casos, bastante raros e perfeitamente explicáveis por mortes prematuras, a Academia, em suma, tem logrado realizar esse intento, o suas portas continuam abertas aos que representem bem o espírito do nosso tempo. No momento, a Academia soube exprimir muito bem esse desejo, elegendo Cocteau — que

candidatou-se pela primeira vez — logo no primeiro escrutínio. Pode, entretanto, parecer paradoxal, que essa instituição, com tal gesto, tenha procurado retomar contato com a sociedade, pois Jean Cocteau, pela idade, não é mais tão jovem. Mas um ator não me disse, certa vez, que "a mocidade era uma questão de composição"? E quem ignora que Jean Cocteau continua a pensar, a falar e a viver como um jovem? Com a eleição dele adquirimos portanto um conversador diamantino, que irá fulgurar com o máximo esplendor em nossas reuniões das quintas-feiras, caso nos dê o prazer de comparecer ao salão. E esse modo, ele ajudará poderosamente, todos aqueles que entre nós desejam, tanto para a distribuição dos prêmios quanto para as eleições acadêmicas, que tais escolhas sejam justificadas pelo talento.

A Academia acaba de perder Paul Claudel, que era o seu maior poeta, mas adquiriu, em Cocteau, um outro poeta, que foi o animador do seu tempo exercendo, como nenhum outro homem, uma influência marcante sobre todas as artes. Os sortilégios de Cocteau renovaram a música moderna. Ele foi a alma do grupo dos seis. Amigo de Picasso, ele próprio maravilhoso desenhista, transformou o ballet. Parado, por exemplo, tornou-se um ponto de referência obrigatório na história da dança. O "Sang d'un poète" e "La belle et le bête" propuseram inovações ao cinema. Ele participou também da fôrma do teatro e de tudo isso saiu intacto e triunfante. "Que acrobata!", dizem entre os tolos, e os ingênuos: "Que mágico!". A verdade é que Cocteau foi o extraordinário, o que os extraordinários, envolvidos por um trabalho tão perigoso quanto honesto. E dos seus esforços é que lhe têm vindo progressos. Cada vez mais ele vem aperfeiçoando o seu estilo a fim de não somente despojar-lo de artifícios como para obter a perfeição em cada uma das suas frases. "Nossos progressos" — escreveu ele — serão do ordem moral". E, grande artista, do nascimento, ele, pouco a pouco, conseguiu realmente atingir aquela alta moralidade da arte que é a simplicidade. Seu estilo, que não revela a menor sombra de preciosismo, é o de um clássico francês que, a justo título, vem ocupar o seu lugar numa casa que foi a de Racine e a de La Fontaine.

Finalizando, devo declarar que, embora o meu propósito neste artigo tenha sido somente o de comemorar a eleição de Cocteau, desejo também apresentar as boas-vindas aos dois novos confrades que se tornaram acadêmicos juntamente com ele. E desejo ainda dizer que a Academia que tenho de ver, num futuro próximo, Robert Kemp integrado em nossa instituição. Aliás, os leitores de "Nouvelles Littéraires" conhecem os seus entusiasmos desce escritor, a sua imensa cultura e o acerto do seu gosto. Únicamente a sua incrível modestia é que o tem impedido de reunir em volumes as suas crônicas tão ricas de substância e poesia. Portanto são numerosos os que desejam que ele venha, sob os bustos famosos, juntar-se aos seus amigos.

(Trad. de T. S.)

Perfil do doutor Francia

OSVALDO ORICO

a reverência ao conceito de ser o homem mais ilustrado da época e o núcleo coletivo ao seu saber e honestidade.

Abandonando o hábito "a que não tinha direito", segundo os seus opositores, foi professor de latim e de vespertinas de teologia no Colégio de São Carlos, dedicou-se à advocacia e foi Síndico Procurador da Província. Em 1810, elegeu-se deputado às cortes de Cadiz e lá não apareceu.

Não eram certamente os debates parlamentares a fascinação de seu temperamento introvertido e misterioso. Dentro daquela caracol, que ninguém até hoje conseguiu explicar com exatidão, existia uma trama de sentimentos e de instintos que põem à prova os mais lúcidos comentaristas e exegetas. E difícil estudá-lo. Impossível defini-lo. E perigoso julgá-lo.

José Gaspar Rodrigues de Francia fez a todos os esquemas que busquem situá-lo numa galeria de valores humanos. Justamente pelo processo de desumanização que imprimiu à sua obra, conspirando contra os elementos que dele deviam fazer um estadista de formação liberal: as letras universitárias, a leitura dos enciclopedistas, sobretudo dos livros de Rousseau e Reynal, a atmosfera dos fins do século XVIII.

Movendo-se embora entre documentos que pregam a "igualdade dos homens" e as "faculdades do povo de dar-se um governo", afastase da verdade que o levaria ao caminho dos democratas liberais, buscando nos atalhos da geografia política a solução daquela "dilema ilustrada", que lhe marcaria um lugar à parte no mapa da América. E através da qual, como um precursor do positivismo, entusiasmaria Augusto Comte a incluí-lo em seu calendário, colocando-o — excusar du-

pliu — ao lado de Cromwell e de Washington. Não se diga, porém, que tal classificação é apenas uma consequência do espírito sectarista, que pode ditar os rumos da história. Porque o próprio Carlyle, que só trabalhava com bronze das estátuas, considerava um "grande homem" o doutor Francia.

Lombroso, que conhecia de sobre os materiais humanos, classificou-o como "tipo de gênio". E o nosso Rui Barbosa nas "Cartas da Inglaterra", olhando as imundícies do seu tempo e do seu meio, apontou como um "despota asselado". Entre a coroa dos louvores e o golpe dos desdostos; entre a galanteria de uns e a oburgatoria de outros, cabe um meio termo, que se ainda não é história, é, todavia, verdade, e, se ainda não é verdade, é ensinamento ou cômimo para um juízo isento de proselitismo ou preconceito.

Talvez num paralelo ou semelhança com outras imagens do mundo, o perfil histórico do doutor Francia seja mais próximo do de Robespierre ou do de Saint Just, por sua pureza fria, sua inexorabilidade e seu afã de submeter o novo a um esquema teórico e cerebral. Para bem situar o Doutor paraguaio é necessário conhecer o processo peculiar da independência do Paraguai e a luta com Buenos Aires para fazer-lhe reconhecer, França em três etapas revolucionárias: preparação, execução e consolidação. E o doutor Francia foi o primeiro a integrar o primeiro triunfo (1811) a Junta de Governo e, logo depois, o Consulado (1813); em 1814 é designado Diretor Temporal; e, em 1816, Ditador Perpétuo.

Para esta última investitura, entretanto, não se vale apenas de seu desejo e de seu arbítrio. Faz questão de que ela tenha o batismo de uma fonte legítima e proceda de um poder soberano. Repugna a um "doutor em leis" ver-se elevado a essa magistratura por uma decisão revolucionária, por um golpe de Estado, senão pela vontade consciente de uma assembléia, pelo Congresso. E o Doutor Francia faz-se "elegido" Ditador Perpétuo pelo Congresso. Recordar as muitas legislações quem, já naquela época, fazia as suas paradas com passo de ganso.

Tal circunstância levaria um de seus mais agéis observadores, Justo Pastor Benítez, a escrever com certa malícia: "línea carisma". Principalmente pelo poder e plasticidade que esta palavra tem encontrado para exprimir a influência do poder na legalização de todas as coisas que a razão não explica.

Pois é exato. Tinha carisma o Doutor Francia. E o dom por ele recebido para poder fazer as coisas que fez. — Inclusive coroar-se Ditador Perpétuo pelo Congresso — explica as atitudes de seu legado, em cuja partilha entraram tantas figuras contemporâneas.

Foi um monge da política. Embora abandonando os trajes talares, conservou a castidade dos mandatos da Igreja na quebra do poder. Não se lhe conhecem aventuras amorosas fora de um noivado perdido e de uma filha natural a que continuou a pensionar durante seu governo. Única nota afetiva num livro sentimental em branco. Único episódio de uma existência votada ao celibato, mas em cujo testamento foram buscar sorrateiramente seu quinhão outros "filhos naturais", os que perfilharam suas idéias, excusando-se de serem por ele perfilhados.



prisioneiro de sua vontade, evitando tornar o governo uma corrução de graças. Não o desmoroniza nem com o dinheiro nem com a distribuição de cargos. Sua agressiva austeridade fortaleceu-o em todas as classes, inclusive entre os militares. Isolou-se. Não tem amigos. Combate a plutocracia e inclina-se a amparar os desprotegidos. Um tremendo igualitário que foge à demagogia e se esconde na solidão. Uma solidão escolhida, reflexiva e fria como a de os rochedos.

Distanciava-se dos acontecimentos para poder dominá-los. Iludido por essa distância, quiseram alguns negá-lhe a participação no movimento emancipador do Paraguai; mas os relatos de Moías, testemunha e primeiro historiador da Revolução, não permitem dúvidas sobre sua presença invisível nos fatos que, de longe, comandava. Os documentos revolucionários são quase todos dele: pela inspiração e pelo estilo. Aquêle estilo seco, quase intratável, onde não há uma palavra que sirva de ornato...

Em 1811 foi o negociador do tratado de 12 de outubro, em que Bue-

nos Aires reconheceu a Independência do Paraguai e, logo depois, não cumpriu. Mitre elogia-lhe o generoso acordo.

Apesar de áspere e insólito em certas ocasiões, fez-se amigo de eminentes revolucionários argentinos, como Juan José Castelli e Fray Caelano Rodríguez. Pleiteou a Federação; mas como os portenhos não a aceitaram, retraiu-se anilando-se no Paraguai e aí estabeleceu a sua "cortina de ferro". Deu o país as fronteiras de partitório da ordem e não das liberdades individuais. Seu afan não era modelar uma democracia e sim buscar a independência da República, segundo o reconheceu o nosso Plémita Bueno, em 1895.

Francia foi uma vocação de solitário que encontrou seu "habitat" no mapa físico da terra, cercada de rios e selvas, naquela "mesopotâmia" sem janelas para o mar. Aparece no marco isolado à maneira de um cactus, isolado no seu egocentrismo, sem amizades nem complices. Viveu só, na sua cadeli-

(Continua na 2.ª pag. do 2.º cad.)

ESQUEMA

MOACYR FELIX

CONTEMPLAR é o trabalho dos deuses.

Os homens

— fazem.

Julgar é um gesto tão dificilmente longo

que mil anos de palavras não alcançam

as suas pontas ou raízes.

Somente o silêncio pode, de leve, atravessá-lo

e os homens não sabem o que é o silêncio.

Os homens damam a natureza,

estorçam-se para dialogar com as várias fomes

e caçam os animais e também caçam os sonhos

— e morrem.

E morrem ignorando o que é o silêncio.

(Quando a chuva é triste, o mar ensina-o ao vento

e o vento vem posá-lo na cadeira em que sentamos.

Mas os homens não sabem o que é o silêncio.)

Permanecer compete às coisas do infinito.

Ao homem

é certamente o perder-se

perder-se com a mesma simplicidade dos frutos que se transformam em longas horas de amor.

Esperadas águas

ADALGISA NERY

VIRÃO as águas
E lavarão as velhas raízes,
Lavarão o limo das pedras seculares,
Lavarão as sombras que escondem os matizes
E a alma dos sofridos pesares.
Virão as águas

E lavarão o espaço e o tempo,
Lavarão as faces em abandono
E até o secreto pensamento
Guardado no seio do sono.
Virão as águas

Que lavarão as tristezas no côncavo peito,
Tristezas mansas da nossa existência
Caminhando vivas como um rio em seu leito
Dia e noite em permanência.
Virão as águas

Que lavarão o silêncio de nós mesmos,
O silêncio que articula os acontecimentos
No qual figuramos o esmo
No drama de todos os momentos.
Virão as águas

As águas da tempestade interminável
Que lavarão as lembranças
Da morte, na vida inexorável.
E se as águas, o cujo coração não lavarem
Que venha o fogo que consome.
Talvez as cinzas que restarem
Em suas mãos, o vento as tome.
E se o vento passar indiferente
A tanto pó sofrido
Esperemos que uma flor nos receba tamente
Em seu novo colorido.

Rio — LV

No Exterior



Poemas de Faulkner

Acabam de ser publicados em Paris, numa edição bilingue, (Gallimard) os poemas de William Faulkner em sua juventude. Responsável pela edição francesa: R. N. Raimbault.

Tem-se falado muito na poesia do autor da saga de Yoknapatawpha County, mas apenas no sentido de exatidão das páginas densas dos seus próprios romances e novelas. Aqui, porém, encontramos o Faulkner poeta, na aceção autêntica do termo, isto é, na do Faulkner que escreve (ou escrevia) excelentes poemas. Porque, de fato, muitos desses poemas, embora imaturos, são dignos de nota, sobretudo tendo em vista que não há o leitor atento e sensível que não reconheça os temas essenciais da mitologia faulkneriana.

Enquanto isso, o (pouco convencional) Poema IV oferece uma visão trágica da primeira Guerra Mundial na frente francesa, na qual não seria difícil descobrir uma antecipação lírica da alegoria de que se serviu William Faulkner para compor o seu livro mais recente, o romance "A Fábula", que lhe valeu há pouco o Prémio Pulitzer de 1954.

Literatura: "forma de governo"

Notícia-se que o "Colégio de Patifaria", da França (club de intelectuais e poetas "não conformistas", vivamente inspirados por Alfred Jarry) realizou uma festa íntima em homenagem a Nero e objetivando a defesa da literatura "como forma de governo".

Sobre os diários íntimos

Depois de lembrar que "os séculos autenticamente cristãos inventaram essa forma de confissão, que é o diário íntimo", diz o crítico Maurice Blanchot, ("La Nouvelle N.R.", n. 28) que "existe no diário como que um feto, compensação de uma dupla nulidade. Quem nada faz de sua vida escreve justamente isto: que não faz nada; e eis, deste logo, alguma coisa feita..."

Um cineasta na Academia

Fala-se em Paris, que, Marcel Pagnol e Jean Cocteau, com o forte apoio de André Maurois, planejam uma campanha no sentido de eleger um cineasta para a Academia Francesa. Nomes cogitados até agora: René Clair, Abel Gance, Marcel L'Herbier. O autor que não está em competição é o cineasta francês, "A Cinématographie Française". A Academia, arte livre, reconhece a representação cênica "sous la Coupole".

"Gregarías" de Ramón Gómez de la Serna

"A cada disparo, o canhão recua como assustado pelo que acaba de fazer". "O trem se torna humano quando na subida difícil trazem outra locomotiva para ajudá-lo". "Era uma noite com melas de seda preta..."

CONHECI, numa aldeia na costa da Vendéia, dois Antônios que não se amavam. O estado civil gratificava-os sem dúvida, cada um de seu lado, de uma designação suplementar, mas seus contemporâneos não se preocupavam com ela. Diziam simplesmente: — Antãozinho pequeno e Antãozinho grande.

Era evidentemente estranho que dois inimigos encarniçados, durante vinte anos não conhecessem outra palavra senão a de se tornarem mutuamente a vida insuportável e cruel, se encontrassem, em todas as conversas do lugar, constantemente reunidos sob um chamamento comum. Havia certamente outros Antônios na aldeia, mas ninguém lhes prestava a mínima atenção. Os dois Antônios interessavam ao público, apalavam a opinião. Eles estavam sempre tão empenhados nessa bela partida de rancor, sempre de atalaia, constantemente preparando-se para pregar alguma peça, que suas vidas se encontravam inextricavelmente emaranhadas, confundidas em todas as ocasiões. E como não havia um ato da vida de um dos Antônios que não se relacionasse ao outro, para a ele contrapor-se, barrá-lo, prejudicá-lo, era necessário juntar os dois para opor-lhes — logo que o Antãozinho pronunciado na palestra. A inimizade ligava esses dois seres com cada um invisível, como o faz a amizade noutros casos.

Na vida da vida mortalmente emaranhada, um combate mortal. Sobre a origem desse duelo feroz, o tempo deixara cair o mistério. Não havia duas comadres que contassem a mesma história. Cada família tinha sua lenda. Numa ponta parecia haver acordo — quando atribuíam os primeiros atos de guerra a questões de interesse. Não se tratava de amor, nem de quebra de família, nem de brigas de cabaré. Falava-se vagamente de um quinhão de terra que se encontrava próximo à propriedade de cada um. Outros contavam a história de um fôssil por cima do qual uma velha pereira estendera indevidamente seus ramos. O fato é que não se via mais nem o campo, nem o fôssil, nem as pereiras. O tempo destruído já se incumbira de fazer desaparecer tais coisas. Porém o duelo vivaz permanecera, e toda a aldeia o gozava à vontade.

Não é que eles fossem maus, o Antãozinho pequeno e o Antãozinho grande. Não. Eram dois homens simples, dois trabalhadores, amantes unicamente da terra, amando-a diariamente com suas brutais carícias, não havendo seus sonhos, e não pensando. Quantos de seus semelhantes com isso constroem seu quinhão de felicidade, inconscientes de toda outra possibilidade de alegria! Eles tam-

A vida não é nossa

LUCIA BENEDETTI

AQUI está um livro que atravessou a cortina de ferro. Não me refiro à cortina de ferro, "aquela cortina de ferro" da Rússia. Não. Refiro-me à outra cortina, muito mais pesada e muito mais difícil de romper. A cortina da descrença dos editores nos livros de contos. Trancou-se a esperança dos contistas com uma chave pesada. "Livro de contos não interessa ao público". Essa frase, valendo ao mesmo tempo como chave e cadeado, foi aniquilando todas as vocações e destruindo os valores já povoados. Como uma onda surda, a frase chave foi passando de um para outro, desde o território da academia, dominando todos os campos. Da França, mesmo, chegou a notícia de que "contos não estão em favor, no momento". De tal forma firmou-se esse estranho conceito que possuir uma coletânea de contos era o mesmo que possuir um maço de marcos, no tempo em que os marcos estavam sendo vendidos para papel de parede. E aconteceu este milagre: o livro de contos tornou-se uma raridade. E como toda raridade, passou a despertar um interesse enorme. Ler um livro de contos, hoje em dia é um verdadeiro privilégio.

Foi com a sensação de ter tirado um prêmio na loteria que recebi portanto o volume de contos que menciono aqui. A editora que levantou a interdição foi a "Grazzaro". O autor, Acclio Netto, deu-me o livro com o nome de "Contos de uma aldeia", mas eu não quero simplificar que estou usando na ortografia, pois o autor assina Acclio Netto, sem poupar letra alguma. O público que o conhece na crítica teatral, que o conheceu no teatro, tem a mesma sensação de prêmio ao tomar conhecimento do seu recente volume de contos. Trata-se de uma raridade — e eis que deve ser tratado como tal. Direi que a capa é sobria e bem feita, adequada por um verdadeiro "f" de ilustração. Branco. E depois desta apresentação, por assim dizer — exterior, vamos ao conteúdo. Sua primeira história, a que dá título ao livro, é narrada sob a forma de um diário. Um professor enloquecido, um belo dia, na sala de aula, a loucura é descrita pelo próprio professor, segundo o seu ponto de vista. Assim é que a tragédia assume um belo dia, na sala de aula, a loucura é descrita pelo próprio professor, segundo o seu ponto de vista. Assim é que a tragédia assume um belo dia, na sala de aula, a loucura é descrita pelo próprio professor, segundo o seu ponto de vista.

Em seguida, sempre acompanhando o seu arrazoado de professor, expõe com serenidade as razões que o levaram a tal atitude. Daí por diante, suas observações, suas reflexões, obedecem a uma lógica, a uma lógica peculiar de dois, fascinante e melancólica. O autor, quase que imperceptivelmente toma o partido do mundo alucinado em que se debate o personagem, pontilhando-o de palavras sábias, visões e de uma certeza íntima que mais tarde se vai estufando. Aos poucos, à medida que cessa a loucura, a vida vai perdendo suas cores. E termina com um desolado estado de "cura", agora, já nada sei. Já não me resta mais nada.

Pungente é a curta história do "Menino Morto". A impossibilidade de explicar a angústia do pai ante a terra que se abate sobre o filho morto. E a sua própria voz, consolando a mãe atormentada, "os outros não morreram"... Mas, onde a mãe vive, Acclio atinge sua maior virtuosidade é quando focaliza personagens da cidade, como o pintor Tullio Fabrini, com o seu "Tríplice da Paixão", ou ainda as coristas da Urcia e do Atlântico. Sendo o autor, antes de tudo jornalista, pode examinar melhor que ninguém os tipos que vivem, sofrem, trabalham e se agitam em torno dos homens da imprensa. Os personagens chamados do "asfalto" estão de tal forma vivos, com seus gostos, suas ambições, suas frustrações, que nos dão a impressão de gente conhecida, de alguém que já

bem nada mais desejavam, sem dúvida, o que arrebatou sua parte das felicidades rústicas. Dois bons braços, a cabeça dura, um pedacinho de terra ao sol, sem todos os consequentes, sentiam-se privilegiados. A sua vida era gozosa e prazerosamente, sem conhecer Lucrécia (1), do espetáculo dos companheiros menos favorecidos pela sorte. Teriam pouco recebido, como cada um de nós, alguns respingos da felicidade terrestre que a Providência nos envia, a que o destino tenta afastar, se o Malvido não lhes tivesse posto no coração esse ódio selvagem.

Aíás, nada revelava néles o furor dos ressentimentos íntimos. Embora musculosos e capazes de bons golpes, não eram desses batalhadores vulgares cuja cólera se espalha em gritos, em pugilatos, em ataques repentinos. Refletidos, concentrados, rumavam amorosamente sua raiva, como o mar, o rio, o fumo. O bom mascador de mudo todo entregue a seu deleite íntimo. Nossos heróis, enroscados, vo-luptuosamente dobrados sobre si mesmos, não diziam palavra, absorvidos pela tarefa de chocar pensamentos danosos, de fazê-los vir a bem termo, com um, segundo o próprio talento, fizesse desse único labor a única alegria, o único tormento de sua vida. Também, nenhuma despesa de palavras violentas — teria sido força perdida. Não se falavam, evitavam palavras de família, nem de brigas de cabaré. Falava-se vagamente de um quinhão de terra que se encontrava próximo à propriedade de cada um. Outros contavam a história de um fôssil por cima do qual uma velha pereira estendera indevidamente seus ramos. O fato é que não se via mais nem o campo, nem o fôssil, nem as pereiras. O tempo destruído já se incumbira de fazer desaparecer tais coisas. Porém o duelo vivaz permanecera, e toda a aldeia o gozava à vontade.

Não é que eles fossem maus, o Antãozinho pequeno e o Antãozinho grande. Não. Eram dois homens simples, dois trabalhadores, amantes unicamente da terra, amando-a diariamente com suas brutais carícias, não havendo seus sonhos, e não pensando. Quantos de seus semelhantes com isso constroem seu quinhão de felicidade, inconscientes de toda outra possibilidade de alegria! Eles tam-

vimos alguma vez — não sabemos como, nem onde, mas que existiram, existem ou vão existir. Encerra a coletânea o livro de dez contos — a história da jovem da cidade pequena que um dia faz as malas e segue um desconhecido, fugindo à pasmaceira da vida que levava. A jovem Heloisa, está descrita com mão de mestre e quando ela tudo abandona, para tomar outra vez o trenzinho de Mangaratiba, é como se o autor nos tirasse a mão da garganta e dissesse — agora dou licença para respirar. Que desfofo, vê-la sair das mãos de Mr. Billings. E afastar, com a mesma decisão com que mergulhara nela — a vida noturna de seu caminho. E não será esse o maior mérito de um autor, fazer com que o leitor participe apaixonadamente do destino dos seus personagens, a ponto de se rebelar como uma deusa que nos agrada? Pois, esta qualidade não falta a Acclio Netto, em nenhuma de suas narrativas. A todas acompanhamos com interesse, sorrindo ou ficando comovidos, de acordo ou desacordo, porém jamais indiferentes. Seria bom que "A vida não é nossa" inaugurasse uma nova era para as coletâneas de contos. Assim o esperamos e assim o desejamos.

O mesmo jornal que publicou as Memórias de um Soldado, de Múfics e as Cartas do Soldado, em épocas diversas, revelou em 1951 o cronista José de Alencar. Era o Cronista Mercantil, de propriedade de Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, sogro de Francisco Otaviano, amigo íntimo do escritor, desde o tempo em que ambos estudaram na Faculdade de Direito de São Paulo. Encontro decisivo para a carreira do futuro romancista, pois caberia a Otaviano, mais velho uma quatro ou cinco anos, que andava pelo fim do curso, iniciar o colega nos autores franceses — Chateaubriand e Balzac entre outros.

Felto bacharel, quando começou a praticar no escritório de advocacia do dr. Caetano Alberto Soares, por volta de 1950-51, José de Alencar reencontra Francisco Otaviano nome feito e respeitado na Corte. Pouco depois, um bom casamento havia de consolidar o prestígio do antigo companheiro dos bancos acadêmicos. Casou-se Otaviano com uma das filhas do diretor do Correio Mercantil, moça rica, pertencente pelo lado materno à poderosa família de proprietários rurais da província fluminense.

É quando começa a ascensão política de Francisco Otaviano. Tal como o sogro, elege-se deputado geral. O latifúndio e a imprensa são o fulcro da alavanca que impulsiona a sua carreira vitoriosa. Ao assumir o comando do Correio Mercantil, o genro sagaz trata de aliar um estado maior à altura do seu talento e da tradição da folha, que vinha das lutas de Regência. Já straira antes Manuel Antônio de Almeida. Para a arrancada, na nova fase, convocou José de Alencar. Sangue novo, para contrabalançar a presença dos velhos conselheiros da casa, Souza Franco e Sales Torres Homem, sem falar, é claro, no próprio Muniz Barreto.

Dividem-se as tarefas. Além da seção forense, Alencar recupera o rodapé da primeira página, os domingos, passando em revista os acontecimentos da semana. Era o lugar de honra do jornal, ocupado até então por Francisco Otaviano, redator principal e cabeça de família. Assim nasceu a série dos folhetins de *Os Correr da Pena*.

É bem de ver que ninguém, a não ser Otaviano, levava a sério o filho do senador Alencar. Publicara dois

O CRONISTA ALENCAR

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

ou três artigos no Correio Mercantil, por influência do amigo dedicado, mas sem nenhuma repercussão. O Jornal do Comércio não quis entregar-lhe a crônica semanal, em substituição a Otaviano, recusando aceitar a indicação que ainda uma vez partira do mesmo fiel e obtido admirador. Não há dúvida, Francisco Otaviano era o único a acreditar naquele rapaz de 25 anos, esquivo, agitado e cheio de melindres. E só assim se explica o empenho que tinha em impô-lo como jornalista.

Por esse tempo, a situação política entrava em ebulição. Na presidência do Conselho de Ministros, o visconde de Paraná governava sob o signo da conciliação. "O Ministério" — informa Nabuco no seu grande livro — era fortemente apolado pela imprensa liberal. Em 1854, Otaviano punha o Correio Mercantil ao serviço do governo; José de Alencar redigia a parte forense; Sales Torres Homem a financeira."

A trégua política se seguiu após a grande luta que terminou com a extinção do tráfico negreiro em 1850. Perdendo interesse o negócio da importação dos escravos, os capitais invertidos no comércio tíam que ser aplicados em outras atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de estradas de ferro. E, como consequência inevitável, a especulação, a agiotagem, o falso luxo, as atividades, que viriam modificar por completo a fisionomia da vida brasileira, notadamente a vida da Corte. Logo depois da Lei Eusebio de Queirós aparece a Lei de 1854, que regula as sociedades em comandita. Surgem então os bancos emleiros, as companhias colonizadoras, as empresas de

CINEMA

DESIRÉE, O AMOR DE NAPOLEÃO
(Desirée)

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Avenida Gomes Freire, 471

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

AUSTERIDADE NOS HABITOS DO POVO E NÃO DE FACHADA

Reafirmou o sr. Juscelino Kubitschek seu ponto de vista a favor da Petrobrás — Contra o divórcio e o parlamentarismo — Não se deteve na reforma agrária e na reforma bancária — A entrevista coletiva de ontem

Realizou-se ontem, pela manhã, na ABI, a entrevista coletiva do sr. Juscelino Kubitschek, candidato do PSD à Presidência da República. A entrevista estava marcada para 8 horas. O sr. Kubitschek atrasou-se cerca de 15 minutos. Como o general Jurez Távora também não chegou na hora. Pelo menos disso os dois candidatos estão iguais. Precisam acertar os relógios pelo Observatório Nacional.

A entrevista do sr. Juscelino Kubitschek foi dividida em duas partes. Na primeira, limitou-se a ler, com ligeiras interrupções pelos jornalistas, o que chamou de resumo de seu plano de governo.

Na segunda parte, respondeu às perguntas que lhe foram formuladas. Foi a parte mais interessante, pelo que de vivo ofereceu. Falando com desembaraço, o sr. Kubitschek respondeu a todas as perguntas que lhe foram formuladas. Deixou apenas de atender a solicitação do nosso representante sobre a reforma agrária. Nada quis dizer sobre a regulamentação — controvérsia — do dispositivo constitucional referente à desapropriação da propriedade pelo "interesse social". Prometeu fazer-lhe mais tarde. Mas não disse quando. Naturalmente vai estudar o assunto e ouvir sua equipe de assessores. Também não falou sobre a reforma bancária.

INCIDENTE

Em meio à entrevista, houve um incidente. Como ocorreu na entrevista do general Jurez Távora — e agora em ponto maior — o sr. Juscelino Kubitschek foi à ABI acompanhado de vários correligionários e amigos. Por isso, sempre que empolgava a resposta, com ênfase aos jornalistas, a assistência aplaudia. Um dos jornalistas protestou e fez sentir a necessidade de a entrevista não ser tumultuada, pois, assim, todos estavam sendo prejudicados. Houve manifestações da assistência. O sr. Heriberto Moraes, que presidia a mesa, achou-se desconfortado de público e levantou-se. Chegou a afirmar que encerraria sua carreira jornalística diante do acontecimento. Elementos moderados, desses que estão sempre prontos para dizer "deixa disso", entraram em ação. O sr. Moraes sentou-se e resolveu adiar a sua retirada da vida jornalística. Disse algumas palavras de reprovação, fechou a cara, mas ficou até o fim da entrevista. Para equilibrar o mal-estar, o sr. Juscelino Kubitschek passou a distribuir alguns sorrisos. Mas, a seguir, coube-lhe a vez de ficar sério.

Perguntaram-lhe se tinha alguma coisa a dizer sobre a constituição de uma Comissão de Inquérito pedida pelo deputado Adauto Cavalcanti (UDN, Distrito Federal) para investigar a sua declaração de bens. O sr. Juscelino Kubitschek pensou, um pouco e respondeu: — Considero o assunto encerrado. Tenho pena de um país onde um sindicato de calunias e de intrigas dita normas e faz leis. Não estava obrigada por lei a fazer a declaração de bens e a fiz. O que desejavam esses profissionais da intriga é penetrar na vida particular dos homens públicos. Não podemos concordar com isso. Considero a pergunta desrespeito a si mesma. Por isso deixo de respondê-la.

RELAÇÕES COM A RUSSIA E PETRÓLEO
Foi perguntado ao sr. Juscelino Kubitschek que encerrava o tratamento de nossas relações com a Rússia. Respondeu o candidato do PSD: — Sou católico e minha formação foi plasmada num seminário. Apesar disso, sou favorável ao tratamento de nossas relações comerciais com a Rússia e com os países da Cortina de Ferro. As

responsabilidades. Minha candidatura sofreu impactos terribles e está de pé porque é legítima e constitucional. Nem que permaneça sozinho, permanecerá como candidato à presidência da República.

Sobre o possível veto à candidatura do sr. João Goulart, disse: — O PSD fez um acordo com o PTB segundo o qual o candidato escolhido pelo PTB foi o sr. João Goulart. Logo, não tenho o que discutir. Será o meu candidato a vice-presidente da República.

Falou-se sobre uma possível deserção dos trabalhadores descontentes com a possibilidade da chapa Ademair de Barros-Caldado de Castro. Não se perturbou o sr. Kubitschek.

PELO PRESIDENCIALISMO
O sr. Juscelino Kubitschek é contra o parlamentarismo. Afirma que o eleitorado não está suficientemente esclarecido sobre o parlamentarismo. Por isso seria temerário alterarmos o regime a essa altura. Afirma, a seguir, que pela unidade sindical, mas sem qualquer interferência do Ministério do Trabalho na vida dos sindicatos, como é usual. O candidato do PSD é ainda favorável à reforma eleitoral, mas contra a adoção da cédula oficial, que disse, irá mutilar grande parte do eleitorado. Conflita em que o Congresso vote uma reforma eleitoral sã e a tempo de ser aplicada nas próximas eleições federais.

ANTIDIVORCISTA O SR. KUBITSCHKE
Interrogado sobre o divórcio, afirmou o candidato do PSD: — Sou originário de um Estado profundamente católico. Eu próprio fui educado e formei minha mentalidade sob o catolicismo. Em minha peregrinação pelos outros Estados, tenho notado que a maioria absoluta do povo brasileiro radicalmente contrário à instituição do divórcio. Por isso, serei contra a instituição do divórcio no país.

A CHAPA JUSCELINO-JANGO
A uma pergunta se sua candidatura ainda poderia ser retirada, caso os outros candidatos o fizessem, declarou: — Minha candidatura é definitiva e irrevogável. O assunto é sério e não admite brincadeiras desasessadas. Tenho percorrido o interior e diante das manifestações que tenho recebido, considero a retirada de minha candidatura como uma deserção ao dever que tenho para com o eleitorado. Não falta rei aos meus deveres e às minhas responsabilidades.

CONGRACAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
Almôço dia 24 no Forte de Copacabana
Neste momento em que tanto se tem falado em desavenças, golpes, etc., as Forças Armadas resolveram, pelo seus elementos de chefia, realizar um conagração em grande estilo com a realização de um almôço no Forte de Copacabana, terça-feira próxima, dia 24.

A data relembra uma das vitórias das armas brasileiras na Guerra do Paraguai, propicia, portanto, ao reencontro das boas normas de camaradagem que sempre predominaram nas Forças Armadas. Parece que é esse o sentido alto do almôço naquela praça de guerra, que por sua vez foi palco da epopeia de 1922.

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a

BELO HORIZONTE
estão sendo realizadas em cinco horários diários pela

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 423-B - Tel. 32-7399 ou 32-6119 - Rio

RESUMO DA ENTREVISTA do sr. Juscelino Kubitschek

Os principais pontos da entrevista coletiva do sr. Juscelino Kubitschek, ontem, na ABI, foram os seguintes:

1 — Não retirará sua candidatura nem que os outros candidatos o façam. O assunto não é brincadeira. Entrou na chuva para se molhar e é ceder para dizer que isso já tenha ocorrido.

2 — É católico, mas favorável ao tratamento das nossas relações comerciais com a Rússia e com os países da Cortina de Ferro. Os interesses comerciais não devem ficar presos à política, à religião ou à filosofia.

3 — Contra o parlamentarismo. Enquanto o eleitorado não tiver adquirido maior maturidade política, não acha conveniente deixarmos de ser presidencialistas. Se isso ocorresse, os gabinetes cairiam a todo momento, com reais prejuízos para a coletividade.

4 — A favor da Petrobrás. Mas que são precárias as condições dos trabalhadores que se acham em Nova Olinda, por exemplo, e dispostos também de material de qualidade inferior para a pesquisa e extração do petróleo.

5 — Elogiou a entrevista do general Jurez Távora. Disse estar contente porque a posição do candidato do PDC é a mesma em que se encontra desde que foi lançada sua candidatura — de defesa da legalidade e do regime.

6 — Pela unidade sindical, com inteira libertação dos sindicatos do Jugo do Ministério do Trabalho.

7 — A favor da participação dos trabalhadores no lucro das empresas. Isso já é da Constituição, que assinou como deputado federal de 1946. O assunto precisa, entretanto, ser regulamentado.

8 — Precisamos acabar com a mentalidade de que tudo tem de ser feito pelo governo. É necessário formarmos nova concepção de criação de riqueza e de valorização do trabalhador. Mas afirmamos ser contra a adoção da cédula oficial, que irá mutilar a manifestação de grande parte do eleitorado brasileiro. É assunto sério e disse esperar que o Congresso vote uma reforma de emergência que atenda aos interesses da coletividade brasileira.

10 — Não falou nas reformas bancária e agrária. Sobre a reforma eleitoral, disse não ter muitas ideias sobre o assunto. Mas afirmou ser contra a adoção da cédula oficial, que irá mutilar a manifestação de grande parte do eleitorado brasileiro. É assunto sério e disse esperar que o Congresso vote uma reforma de emergência que atenda aos interesses da coletividade brasileira.

(Conclui na 4.ª página)

APROVADA A EXTENSÃO DO ABONO aos servidores do Poder Judiciário

Despedidas do sr. Lino de Matos, que já se considera eleito prefeito de São Paulo — O poder do mal dominando na Argentina — Outros assuntos no Senado

Na sua sessão de ontem, o Senado aprovou o projeto da Câmara que estende aos servidores do Poder Judiciário o abono de emergência instituído pela lei n. 2.412, de 1 de fevereiro, deste ano, rejeitando uma emenda que lhe havia sido apresentada em plenário. A matéria subiu à sanção, com a abertura do crédito necessário na importância de Cr\$ 50.416.120,00.

DESPEDIDAS
O sr. Lino de Matos, a propósito da sua campanha pela Prefeitura de São Paulo, lamentou os ataques contra o governo pelas nomeações federais, citando-lhe os nomes, entre os quais o de Carlos Lacerda. Disse que esses deputados chafurdaram na calúnia, tentando abater-lhe o ânimo, mas não conseguiram êxito. Afirmou que enfrentou impávido a onda de misérias e vai emagrar nas urnas, amanhã, os adversários, que assim receberão a lição merecida.

Certo que se está eleito, o sr. Lino de Matos já fez as despedidas ao Senado.

COFAP
O sr. Guilherme Malaquias criticou o governo pelas nomeações que tem feito para a direção da COFAP, atacando a administração atual da entidade, que ainda há pouco autorizou o aumento de 50 por cento no preço do leite, alimento essencial da infância.

Em aparte, o sr. Fernandes Távora acrescentou: "Leite, propriamente, não! Mistura de leite, coisa imprópria e criminosa numa cidade civilizada".

O orador concordou, acrescentando que já havia exposto o seu ponto de vista sobre o assunto e terminou mandando a mesa um requerimento de informações.

BORRACHA
O sr. Mourão Vieira voltou a tratar o problema do plantio das seringueiras, considerando as respostas dadas pelos ministros da Agricultura e da Fazenda, a propósito da aplicação obrigatória de 20 por cento nos lucros líquidos das companhias manufatureiras de artefatos de borracha. Chegou à conclusão de que era a lavatura do decreto que instituiu a obrigatoriedade e a que praticamente a aplicação decorreu um ano, sendo que a importância arrecadada não foi aplicada em coisa alguma, nem tão pouco recolhida aos cofres da União. Terminou comentando o plano quinzenal da Superintendência da Amazônia, que prevê o plantio de 45 milhões com a produção de 15 milhões de quilos de borracha.

QUOTA CAMBIAL DE MINAS
O sr. Lucio Bittencourt ocupou a tribuna para fazer considerações sobre o anunciado ato do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil, que pretendem reduzir a quota cambial destinada ao Estado de Minas. Lembrou o orador as lutas para obter a quota atualmente em vigor, das quais participou decididamente, mostrando a injustiça da redução, que não leva em conta a grande contribuição do povo mineiro para as divisas de que dispõe a economia nacional, como decorrência das exportações dos minérios do seu subsolo, particularmente o ferro e o manganês.

CAFES DE VITÓRIA
O sr. Atilio Vivacqua deu conhecimento do protesto do comércio de Vitória, secundado pelos representantes da lavra capixaba e acolhido pelo governo do Estado, contra a desigual e injusta colação do IBC relativa ao registro de vendas de café do porto de Vitória.

Formou-se em meio Estado, declaração de profunda repercussão nos meios rurais, um sério ambiente de nervosismo e inquietação. Enquanto esse registro nas praças do Rio e Santos é baseado na cotação da pedra, isto é, do disponível, fixou-se arbitrariamente, para a praça de Vitória, o preço de Cr\$ 350,00 por 10 quilos. A condenação e surpreendente medida que foi tomada sem audiência do delegado do governo estadual e dos representantes da lavra e do comércio de café, contra o Espírito Santo, quebra o princípio de igualdade de tratamento dos Estados cafeeiros, fere o preceito cardinal do regime federativo, previsto no artigo 31 da Constituição e golpes, frontalmente, a política econômica.

(Conclui na 4.ª página)

ENTREVISTA DO GENERAL JUREZ TÁVORA
Concedendo ontem à noite uma entrevista radiofônica à Rádio Mayrink Veiga, sob a forma de perguntas e respostas, o general Jurez Távora teve oportunidade de reafirmar os conceitos já expressados em seu recente contato com a imprensa na ABI, assim como abordar novos aspectos dos problemas brasileiros.

O tópicos abordados pelo candidato do PDC à presidência da República foram sobre o sentido da sua candidatura, o problema dos partidos políticos, as reformas estruturais ou de base, de compromissos e a finalidade única de seu governo, caso seja eleito, que será sempre o bem comum.

NO MUNDO POLÍTICO

- Surge novamente a iniciativa da maioria absoluta nas eleições presidenciais
- Jurez Távora entrou em licença especial
- Esperado Cordeiro de Farias nesta capital
- Capanema e a cédula oficial da votação

A ideia do senador Viçacava e outros, no sentido de que o Congresso Nacional intervenha no problema da solução que tranquilize o país, está tendo eco.

O sr. Novais Filho, líder do PL no Monroe, inscreveu-se para tratar do assunto na próxima semana.

O representante de Pernambuco pretende sugerir uma iniciativa que, a seu ver, se for adotada, possa concorrer para o saneamento do ambiente. Seria consubstanciada numa emenda adicional ao texto do artigo 78 da Constituição, e segundo a qual a eleição do presidente da República passará a ser feita por sufrágio universal, direto, secreto e majoritário absoluto de votos. Se nenhum dos votados alcançar maioria absoluta, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, em sessão conjunta, com a presença da maioria dos seus membros, elegerão o presidente da República mediante escrutínio secreto e por maioria absoluta de votos, observadas as ineligibilidades já existentes. Se no primeiro escrutínio nenhum nome sufragado obtiver essa maioria proceder-se-á a eleição de uma comissão de cinco membros ou outros nomes, em caso de empate, considerará-se eleito o mais velho. Da mesma forma será eleito o vice-presidente da República.

Essa emenda visa a restabelecer a tradição constitucional brasileira, manifestada no parágrafo 2º do artigo 47 da Constituição de 1891 e no § 1º do artigo 52 da Constituição de 1934. A emenda leva ainda em conta que, no regime de 48, são os partidos que registram os candidatos.

CONTRA A LISTA OFICIAL DE CANDIDATOS

O sr. Gustavo Capanema não escondeu oposição a certos pontos da lista de nomes para a reforma eleitoral, que se pretende fazer. Manifesta-se em especial radicalmente contrário à lista oficial de candidatos, apresentada e defendida com ardor por todos os partidos que se fazem contra ela. Ontem descobriu um novo argumento. Diz o deputado mineiro que a lista não serve porque os eleitores do interior na sua maioria são cegos. Aprenderam a ler e potencialmente são capazes de o fazer. Entretanto, a lista não é capaz de discernir as letras porque, com a perda natural da visão, não se lembraram de ir ao oculista a fim de usar óculos ou não puderam fazê-lo por falta de recursos.

DUTRA AGRADECE

O marechal Dutra esteve ontem no Senado a fim de agradecer aquela Casa ter-se feito representar nas homenagens promovidas em sua homenagem ao encerrar da passagem do seu aniversário natalício.

No gabinete do presidente Nereu Ramos, o ex-presidente da República palestrou durante algum tempo com o senador catarinense, o sr. Cleofas, que o foram cumprimentar.

Dutra esteve também no Catete, com o mesmo objetivo, sendo recebido pelo presidente da República.

JUREZ, LIVRE PARA TRATAR DA SUCESSÃO
O ministro da Guerra, concedeu licença especial ao general Jurez Távora. Deste modo, o ex-chefe do Gabinete Militar poderá, livre dos deveres militares, tratar da sua candidatura.

JUREZ IRÁ A SÃO PAULO INICIAR SUA CAMPANHA
SÃO PAULO, 20 (M.). — O deputado Luis Francisco, do PTN, diz acreditar que Jurez Távora, em tempo oportuno, apoiará a candidatura Jurez Távora, sem, no entanto, deixar o cargo, pois não faria uma campanha na qual não teria o governo.

Sobre o lançamento da candidatura Jurez, em São Paulo, disse ainda: — Temos encontrado boa receptividade, principalmente entre estudantes e operários. A campanha pró-Jurez será lançada com a presença do candidato, brevemente.

Um fato que parece anedota
Já existe uma "Associação" de cabos eleitorais

Parece, mas não é anedota. É fato, mesmo, "no duro". Já existe, entre nós, uma coisa com o pomposo nome de "Associação dos Cabos Eleitorais do Distrito Federal". Existe, só, não. Faz questão que saibam da sua existência. Não pretende viver clandestinamente, como era de se supor. Ao contrário, quer a luz do sol e ao sol também um lugar. Tanto assim, que, em nome cerimonioso e até mesmo com bastante audácia, foi bater às portas da Justiça Eleitoral para pleitear apenas isto: fazer-se representar, à semelhança dos partidos políticos, nos cartórios das Zonas Eleitorais.

Era só o que faltava: cabos eleitorais, organizados em sociedade, equiparados a pessoa jurídica.

Mas o fato é que pretendem isso, ao encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral, através da já citada "Associação", uma consulta indagando se podiam credenciar representantes seus junto às Zonas Eleitorais.

Essa consulta foi objeto de exame, ontem, por parte do TSE, que, é claro, dela não tomou conhecimento. Mas, valeu, ao menos, pelo voto que sobre o assunto proferiu o desembargador José Duarte.

Ele, "Sabão", sr. presidente, que existia a fauna eleitoral a que cabe a tarefa gloriosa de contribuir para o desprestígio dos sufrágios, mas ignorava que houvesse uma profissão lucrativa, ou essa indústria, pretendendo as prerrogativas de pessoa jurídica de direito público interno, arrombando-se aos partidos, organizando-se como pessoa jurídica e pleiteando delegados perante este Colendo Tribunal. Isto é realmente de estarecer, sr. presidente. Voto com o ilustre relator, não conhecendo da consulta, por ilegitimidade da parte".

(Conclui na 4.ª página)

MAIS UM Espera-se o lançamento da candidatura do sr. Oswaldo Aranha

Nos meios políticos sabia-se ontem, que, na próxima segunda-feira, teríamos um novo candidato à Presidência da República. Trata-se do sr. Oswaldo Aranha, que teria afinal resolvido entrar diretamente na luta em face do lançamento da candidatura do general Jurez Távora. Acrescentava-se que o sr. Oswaldo Aranha, considerando a candidatura do general eminentemente antegutalista, resolvera enfrentá-lo como candidato gutalista, para defender e prosseguir na política do ex-presidente. Ia-se, desse modo, a um verdadeiro plebiscito em torno da atuação do sr. Getúlio Vargas, de que o sr. Aranha seria continuador.

Segunda-feira, quando já deve estar no Rio o sr. João Goulart, de quem o sr. Oswaldo Aranha tem uma arieta oferecendo-lhe o apoio de P. T. B. para a Presidência da República, comparecerá a uma reunião do Diretório Nacional desse partido e nessa oportunidade então surgirá o seu nome como candidato próprio do P. T. B., anulando-se compromissos anteriores.

Damos a notícia com as devidas reservas, muito embora a tenhamos obtido em boa fonte.

JORGE LACERDA EM PRO-PAGANDA

CURITIBA, 20 (M.). — No Centro Catarinense, o deputado Jorge Lacerda realizou sábado último uma conferência perante estudantes de Santa Catarina, que cursam escolas na capital paranaense, tratando de assuntos de ordem política e econômica do governo do vizinho Estado do Sul.

O sr. Catarinense ficou superlotado de estudantes que, após a conferência promoveram debates com o candidato ao governo de Santa Catarina, sobre problemas desse Estado.

Deu a maior repercussão o caso do sr. Jorge Lacerda, pois cerca de 2.000 jovens catarinenses estudam em Curitiba.

CLEOFAS INCLINADO A APOIAR JUREZ
RECIFE, 20 (Esp.). — Ao que se informa nos círculos políticos, o sr. João Cleofas, que até há pouco fazia crer que apoiaria o sr. Juscelino Kubitschek, está, agora, bastante inclinado a marchar ao lado do general Jurez Távora.

Quanto ao PDC pernambucano, que participou da conferência de Elvino Lins, em vista dos compromissos com o governador Cordeiro de Faria.

FERE-SE AMANHÃ O PLEITO para prefeito de São Paulo
Os comunistas estão com a chapa dos aderentistas — Frieza popular

SÃO PAULO, 20 (M.). O apoio dos comunistas à chapa Lino de Matos — e a presença dos comunistas no pleito municipal, o sr. Raul Pereira, candidato do PSB à Prefeitura, fez veladas críticas ao governador Porfírio da Paz, foram objetos de um comentário do "O Estado de S. Paulo". Diz o jornal que, se constituísse segredo aquele apoio, ontem quaisquer dúvidas, no caso, teriam sido desfeitas. "Fale do povo", as faixas de propaganda em que se viam as siglas do partido vermelho ali estavam à vista de todos, num flagrante desrespeito à Constituição Federal.

Mas, segundo o jornal, o que lhe inspirou o comentário, foi a presença do general Porfírio da Paz no mesmo comício, o "então tenente aviador de receitas e

chefe da torcida uniformizada de clube de futebol", que anos atrás, compareceu à redação do mesmo jornal para hipotecar o restrito apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, adversário do sr. Eurico Dutra na disputa do Catete.

Hoje, por este dia 20 de jornal — o agora general aviador de receitas abusou do direito de se revoltar — o que realmente nos revoltou foi a arenga com que suas excelências se dirigiu aos militantes comunistas ali reunidos. A nós e à população anticomunista de São Paulo.

E explica que, numa verdadeira blasfêmia, o vice-governador invocou o nome de Nossa Senhora da Aparecida diante das tremulantes faixas do Partido Comunista.

"Ele mesmo, a esta altura, já deve estar desconfortado de que nunca deveria ter sido mais o que chefe de torcida uniformizada de um clube de futebol".

AS CAUSAS DA FRIEZA POPULAR
S. PAULO, 20 (Esp.). Manifestando-se a respeito da frieza com que o eleitorado da capital paulista se apresenta às vésperas do pleito municipal, o sr. Raul Pereira, candidato do PSB à Prefeitura, fez veladas críticas ao governador Porfírio da Paz, quando os, em parte, por esse ceticismo.

Falando à imprensa, o candidato socialista declarou: — "Essa frieza é o desencanto do povo em face das desilusões que tem sofrido. A eleição do próximo domingo é para terminar um mal dia. O pleito e o vice-prefeito foram eleitos num movimento entusiástico. Depois o prefeito foi eleito governador. Muito bem. O vice-prefeito poderia ter

(Conclui na 4.ª página)

OUTRAS NOTÍCIAS NA 4.ª PÁGINA

JUREZ NA T.V. HOJE
"Falando Francamente"

Hoje, a partir das 22 horas, estará na T.V. Tupy, no programa "Falando Francamente", o General Jurez Távora, candidato da Reforma Social.

(14456)

EM ESTAMBUL, ESTREARÁ HOJE E VOLTARÁ A JOGAR AMANHÃ O FLUMINENSE

ASSEgurada a REALIZAÇÃO DA REGATA "BUENOS AIRES-RIO DE JANEIRO"

Aos 15 minutos de ontem a chegada da delegação tricolor à capital turca —
O roteiro da temporada

O "White Mist", vencedor da última "Buenos Aires-Rio", tendo ao lado o "Joane". Ambos deverão estar presentes à próxima disputa

"Se a Confederação de Vela solicitar permissão, o C. N. D. autorizará a regata", declarou-nos ontem o presidente Fábio Carneiro de Mendonça — De Fernando Pimentel Duarte e Fernando Ferreira as primeiras impressões vibrantes

De há muito que nossos iatistas se mostram apreensivos com relação a possibilidade da não realização da maior regata da América do Sul, que se disputa de dois em dois anos entre Buenos Aires e Rio de Janeiro. Evento de raro brilho, onde os maiores expoentes da vela continental, e também, de outros continentes, se encontram em uma porfia das mais belas e interessantes, realmente seria de se lamentar, que tal fato não se reproduzisse em janeiro de 1956, data escolhida para a referida disputa.

Há dias, conforme nos reportamos, na sua passagem por esta capital, o almirante argentino Walter Von Rentzell, ficou admirado dos brasileiros temerem a sua não efetivação. Teve mesmo na ocasião, em resposta a uma indagação da nossa reportagem, dito:

"Se damos uma pilula a um doente, não temos o direito de perguntar se ele vai morrer".

Quis, naturalmente, o ilustre desportista portenho, dizer que se existe alguma dúvida, não quer dizer que não será realizada a regata.

CONFIRMA O C. N. D.

Todavia, faltava ainda a palavra brasileira. Nada melhor no caso, do que ouvirmos, nessa emergência, a opinião do presidente do Conselho Nacional de Desportos. Além do mais, o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, sendo um veterano desportista, já estava estudando o assunto com o interesse que o mesmo merecia.

A resposta veio clara e sem segundas interpretações. Disse o antigo presidente do Fluminense:

"Vai haver regata, e não vejo motivos para a sua não realização."

— Mas o Itamarati não fez nenhuma recomendação a respeito?

— Não. O Itamarati cuida de política.

A regata — prosseguiu o sr. Fábio Carneiro de Mendonça — tem por ponto de partida Buenos Aires depois Punta del Este, e, como ponto final, o Rio de Janeiro.

ENTENDIMENTOS COM A CONFEDERAÇÃO

Como perguntássemos se o C. N. D. recebeu alguma comunicação da Argentina a esse respeito, de pronto esclareceu o presidente do C. N. D.:

"Até agora não. Mas se houver correspondência, esta deverá ser dirigida diretamente para a Confederação Brasileira de Vela e Motor. Eu, aliás, já tive entendimentos com o almirante Lemos Bastos, nesse sentido. Na época, então, bastará a Confederação fazer a competente comunicação ao C. N. D., que este estará pronto a homologar a regata Buenos Aires-Rio."

ASSISTIRÁ A REGATA

Finalizando, fizemos ver ao sr. Fábio Carneiro de Mendonça que esta notícia terá uma grande repercussão entre todos os iatistas brasileiros, já que a mesma é de suma importância, e indagamos se concordaria em assistir, como convidado, a chegada dos barcos, tendo o presidente do C. N. D., com visível satisfação, retrucado:

"Terei o máximo prazer nisso."

EXULTANTE PIMENTEL DUARTE

De posse desses dados, fizemos uma ligação telefônica com o iatista Fernando Pimentel Duarte, tendo este, não escondendo sua grande satisfação, dito:

"Esta foi uma das melhores notícias que poderíamos receber. Estávamos já meio desanimados com a perspectiva do cancelamento. Agora, poderemos recuperar o terreno perdido e tomarmos, com a antecedência que uma

(Continua na 3.ª pag.)

Outras notícias de Esporte na 3.ª página



O presidente do C.N.D., sr. Fábio Carneiro de Mendonça, garantiu a Regata "Buenos Aires-Rio de Janeiro"

O ROTEIRO COMPLETO

O roteiro a ser cumprido pelos tricolores é o seguinte:

Dias 21, 22, 23, 25, 27 e 28, em Estambul.

Dia 2-6 — Em Florença;

Dia 5-6 — Em Lausanne;

Dia 8-6 — Em Zurique, contra o Grasshoppers;

Dia 12-6 — Em Antuérpia;

Dia 15-6 — Em Paris, contra o Racing;

Dia 18-6 — Em Amsterdã;

Dia 23-6 — Em Viena, contra o Austria;

Dias 26 e 29 e 2 — Em Budapeste.

NORMAS PARA EXCURSAO DE CLUBES

O Conselho Nacional de Desportos resolveu tomar providências a respeito das excursões de clubes ao exterior, no sentido de que cumpram os dispositivos de lei que, ultimamente, vinham sendo burlados.

Assim é que o órgão máximo dos esportes acaba de se dirigir à C.B.D. solicitando que faça cumprir as normas estabelecidas, pois a partir de hoje não mais serão concedidas licenças às associações que não satisfizerem as exigências legais.

Os clubes deverão viajar levando em sua delegação juiz, médico, cronista esportivo; assegurar a garantia para passagens de ida e volta; seguro de jogadores bem como registro de seus contratos na entidade.

As recomendações do C.N.D. são também extensivas aos demais esportes.

Já em Tenerife a delegação do Botafogo

Tudo pronto para a peleja de amanhã — A 29 em Valência — O Atlético de Madri quer a "revanche"

MADRI, 20 (Serviço Especial da Asp.) — Agora, depois do empate frente ao Atlético Madri, aliás o segundo da temporada, a equipe do Botafogo de Futebol e Regatas seguiu para a cidade espanhola de Tenerife, onde prelará contra o Esportivo Tenerife, na tarde de domingo. Por outro lado o "onze" alvinegro jogará novamente na mesma cidade, na terça-feira.

A delegação brasileira, hoje, cedo, rumou para a referida localidade onde aguardará o início da sensacional peleja. O Esportivo Tenerife atuará reforçado, pois a sua direção deseja por uma severa resistência ao Botafogo e se possível conseguir levar a melhor. Entretanto, Zezé Moreira já tomou as respectivas providências para uma boa apresentação da nossa equipe. Inicialmente entrará em campo o mesmo quadro, mas com o decorrer da partida, o "coach" fará duas ou três modificações.

A moral dos players é ótima e todos são acordes em afirmar que faltou chance ao quadro. Vale acentuar, entretanto, que a linha atacante alvinegra perdeu várias oportunidades e dois goals foram anulados pelo juiz, que como sempre protegeu um pouco a equipe de casa. Entretanto, a despeito de tudo o Botafogo conseguiu o empate de 3 a 3, depois de um golfe de pouca sorte do seu goleiro. Isto entretanto não é desculpa, pois os madrilenos souberam aproveitar todas as oportunidades oferecidas durante os noventa minutos, enquanto que os nossos desperdiçaram três ótimas ocasiões.

EM VALENCIA À 29

MADRI, 20 (Asp.) — Depois da conclusão das duas partidas em Tenerife, o Botafogo retornará a esta capital a fim de seguir rumo a Valência, onde jogará no próximo dia 29, domingo contra um forte conjunto local. Após esse prelúdio, a representação alvinegra então a 29, à noite, rumará para Paris, a fim de jogar contra um combinado francês.

O regresso da representação alvinegra de Tenerife será no dia 26, pela manhã e à tarde rumará para Valência.

EDGARD FREITAS EM MADRI

MADRI, 20 (Asp.) — Proce-

O misto do Vasco no Sul

Acredita o técnico Augusto, responsável pela equipe, que em princípios de junho os cruzmaltinos jogarão no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Pouco antes do embarque do mais ou menos entre 4 e 5 de junho, para a Europa, tivemos oportunidade de falar ligeiramente com o técnico Augusto, que, como se sabe, ficará responsável pelo misto do esquadrão cruzmaltino.

Este, como é lógico, dispondo de ótimos suplentes como Laerte, Djair, Fantoni, Ernani, Vadinho e muitos outros, não poderá ficar inativo.

NO SUL DO PAIS

Como já tínhamos informado, que o Vasco possivelmente excursionaria ao sul, enquanto o esquadrão principal se exibia na Europa, indagamos mais uma vez de Augusto, se já havia algo mais de positivo sobre essa propalada excursão.

O veterano zagueiro esclareceu:

— Ainda não temos uma palavra definitiva, mas está quase certo que faremos um giro pelo sul.

— Sabe quando partirão?

— Se confirmada, sairíamos

Representado por uma equipe mista, o Flamengo jogará amanhã, em Santa Rita de Sapucaí, abrilhantando as festividades do aniversário da fundação da cidade em apreço.

A delegação que será chefiada pelo presidente Gilberto Cardoso, partirá hoje pela manhã, por via aérea. Fleitas Solich não integrará a comitiva rubronegra, cabendo por esse motivo a direção do quadro, ao veterano Jaime de Almeida. São os seguintes os jogadores que seguirão esta manhã: Ari, Jorge, Tomires, Walter, Luiz Roberto, Duca, Babá, Henrique, Esquerdinha, Alcides, Humberto, Tomé e Ivan.

Representado por uma equipe mista, o Flamengo jogará amanhã, em Santa Rita de Sapucaí, abrilhantando as festividades do aniversário da fundação da cidade em apreço.

A delegação que será chefiada pelo presidente Gilberto Cardoso, partirá hoje pela manhã, por via aérea. Fleitas Solich não integrará a comitiva rubronegra, cabendo por esse motivo a direção do quadro, ao veterano Jaime de Almeida. São os seguintes os jogadores que seguirão esta manhã: Ari, Jorge, Tomires, Walter, Luiz Roberto, Duca, Babá, Henrique, Esquerdinha, Alcides, Humberto, Tomé e Ivan.

Representado por uma equipe mista, o Flamengo jogará amanhã, em Santa Rita de Sapucaí, abrilhantando as festividades do aniversário da fundação da cidade em apreço.

A delegação que será chefiada pelo presidente Gilberto Cardoso, partirá hoje pela manhã, por via aérea. Fleitas Solich não integrará a comitiva rubronegra, cabendo por esse motivo a direção do quadro, ao veterano Jaime de Almeida. São os seguintes os jogadores que seguirão esta manhã: Ari, Jorge, Tomires, Walter, Luiz Roberto, Duca, Babá, Henrique, Esquerdinha, Alcides, Humberto, Tomé e Ivan.

EXIBIÇÃO DO FLAMENGO em Santa Rita do Sapucaí

Uma equipe mista do rubronegro jogará amanhã, na cidade mineira — Hoje o embarque da delegação que será chefiada pelo presidente Gilberto Cardoso — Dida fraturou o calcanhar

DIDA FRATUROU O CALCANHAR

O Flamengo, de um certo período a esta parte, transformou-se num autêntico hospital, tal é o número de jogadores contundidos, o que vale dizer ter aumentado consideravelmente o trabalho do seu departamento médico.

A lista de elementos sem condição física acaba de ser aumentada com a inclusão de Dida, lesionado na partida com o América. Em face das fortes dores que o atacante vinha se queixando, o médico Paulo de São Thiago submeteu-o a uma operação.

(Continua na 3.ª pag.)

MANTIDA A SUSPENSÃO DE GERSON

MANTIDA A PUNIÇÃO

Apreciando o recurso do Botafogo a respeito da pena de suspensão de um jogador aplicado pelo T.J.D. ao zagueiro Gerson, e S.T.J.D. não encontrou razões para alterar a decisão, ficando dessa forma mantida a penalidade.

INTEMPESTIVO O RECURSO

O Flamengo reclamou contra a decisão da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa que proclamou vencedor do campeonato de juvenis desse esporte, Elmir dos Santos, do Vasco da Gama.

O Tribunal considerou que o recurso foi interposto fora de prazo.

ADIADO

Foi adiado o recurso do Clube dos Coroados contra a Federação Fluminense de Desportos.

"CLOVIS É EXCEPCIONAL"

"Se o Fluminense o colocar como marcador será insuperável", revela ainda o médio Servílio — A imprensa nem sempre sabe das determinações do técnico, e critica sem piedade, desabafa o defensor rubronegro — Meia hora de futebol do Galeão à cidade

O médio Servílio tinha anteontem, ido ao Galeão se despedir do seu amigo Sabará, que embarcava para a Europa. Depois do adeus, levantou a baúla e consultou a saber se poderia regressar no carro da nossa reportagem.

Já em nossa companhia, enquanto o carro rodava rumo à cidade, foram abordados diversos assuntos relacionados com o futebol, todos eles de interesse palpante para a torcida carioca.

CLOVIS UM GRANDE MARCADOR

Depois de explicar que nunca jogara em São Paulo, junto com Sabará, mas sempre contra o extremo cruzmaltino, isto no interior paulista, veio a balaia o jogador Clovis, recente aquisição do Fluminense, tendo Servílio regressado ao conhecimento de causa afirmado:

— Foi um ótimo negócio para o Fluminense. Clovis eu conheço muito bem, é um grande jogador. Tem

perfeito nessa posição, e o seu rendimento será muito superior ao atual, o Fluminense ainda não o aproveitou como devia.

— Como assim?

— O dia que Clovis passar a marcar, poucos se igualarão a ele. E

DOIS TÉCNICOS EM CONFRONTO

Depois como um dos presentes indagamos, sua opinião sobre Fleitas Solich, e também sobre Flávio Costa, disse:

— Flávio Costa eu não conheço,

mas sei que o Flamengo muita gente gosta dele.

— Quem por exemplo?

— Vocês sabem, Flávio foi feito por Flávio, e como é natural, não desmerece.

(Continua na 3.ª página)

Expira, hoje, o prazo de viabilidade da Taça "Rivadavia Corrêa Meyer". O nosso companheiro Janos Lengyel no mesmo tempo que revê a sua Budapest, trata com o sr. Gustavo Sebes a vinda do Honved ao Brasil, única hipótese de se realizar o certame pretendido. Disse-me o sr. Janos, em carta, que o estado de espírito do sr. Sebes é muito bom. Na rosta já não tem a marca da chateadura, atingido que foram, apenas, os planos superficiais da epiderme, apesar da publicidade a respeito, da força do Zezé Moreira, e da boa qualidade da chateadura do Didi. E se no rosto não há marca, no espírito parece que muito menos. Entretanto, o Janos achava difícil trazer o Maracanã, cujo retrato, aliás, figura na própria sede da entidade húngara. Disse-me, ainda, que guardava alguns triunfos para persuadir o vice-ministro dos esportes, e que hoje, o mais tardar, mandaria telegrama ao Brasil definindo a questão.

Dêsse telegrama, portanto, depende a realização da Taça "Rivadavia". Será impossível realizá-la sem os húngaros, pois a despesa mínima da CBD está orçada em sete milhões. E não acredito que o bom Benfica com o Oto Glória e tudo, seja atração suficiente ante a responsabilidade do orçamento. Muito menos o Peñarol, grande clube, de ótimo futebol, mas de apresentação já muito explorada para ser lançado como atração marinha.

Contentemo-nos, quando muito, com um torneiozinho internacional, uma espécie de Rio-São Paulo com os uruguaios e portugueses. Contudo, esperemos pelo telegrama do Janos.

JANTAR

Jantar concorridíssimo na residência do sr. Silvio Pacheco. Com a presença dos seguintes pares e respectivas senhoras: João Corrêa da Costa, Arthur Fonseca, Amaral Osório, João Medrado Dias, Alvaro Bragança, Silvio Braune, Luiz Murgel, João Havelange, Emanuel Viveiros de Castro, Geraldo Otávio, José Alves de Moraes, Abílio Almeida, Abrahão Thebá, Araújo Netto e Abellard França.

MENU: Consomê, Mayonesa de Peixe, Pêra de Perce e Sorvete com a cor do América.

A sra. Abellard França insistiu com o sr. Medrado Dias para que cantasse a Madrugada, número especial do repertório do ex-vice-presidente vasculano. Mas o "Zeca" pretextou a falta da "partnair", a Haydée Miranda.

CRISE

Gravíssima a situação do futebol paulista. Após um forte descontentamento com o sr. Alfredo Trindade, o deputado Mendonça Falcão, presidente da Federação, renunciou ao cargo. O dirigente do bicampeão quis forçá-lo a incluir na primeira divisão os clubes que haviam sido rebaixados, fato que por sua vez, deu causa à queda do sr. Mário Frugiel-le. "Para isto tínhamos ficado mesmo com o Mário. Não havia necessidade de nova eleição", declarou o sr. Alfredo Trindade, motivando o forte atrito.

Crê-se, ainda, que o sr. Mário Frugiel-le consiga ganhar de causa, provando terem sido legais as eleições que o apontaram presidente. Se isto acontecer haverá dualidade da presidência da F.P.F.

PAINEL

A C. B. D. está interessada na sucessão presidencial. O sr. Silvio Pacheco procurará se entrevistar com os vários candidatos e saber dos seus planos em relação ao esporte.

A finalidade da "enquete" eu não sei. Mas seria muito engraçado se a Confederação resolvesse indicar o que mais vantagens oferecesse, ao seu eleito.

América espera do Fluminense resposta definitiva. Agora é o clube que ficou de telefonar para Lins, devendo fazê-lo no máximo até segunda-feira. Posso adiantar que há muito interesse por parte do tricolor.

Pela primeira vez o nosso Manelinho Zógrakis, compareceu a um casamento sem máscara. É que foi o seu próprio, lá nos Capuchinhos para dar sorte. Sorte aliás a que o Manelinho e a Marly fazem perfeitamente já.

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

CAIXA DE MUDANÇAS

Uma das partes mais sensíveis de cujo perfeito funcionamento depende muito o rendimento do carro é a caixa de mudanças. Nos automóveis mais modernos que já não possuem mais alavanca de câmbio de velocidades, o trabalho todo da mudança é feito automaticamente, mas nos outros, que ainda são a maioria sem dúvida, é preciso ter-se bastante cuidado para que a caixa de mudanças não fique logo fazendo barulhos estranhos e tendo o seu funcionamento prejudicado.

Não há dúvida que um dos principais fatores de conservação da caixa de mudanças, é o câmbio das marchas com habilidade. Aliás, uma das maneiras mais conhecidas de se pillar um "barbeiro" na direção é a saída brusca do carro ou então o

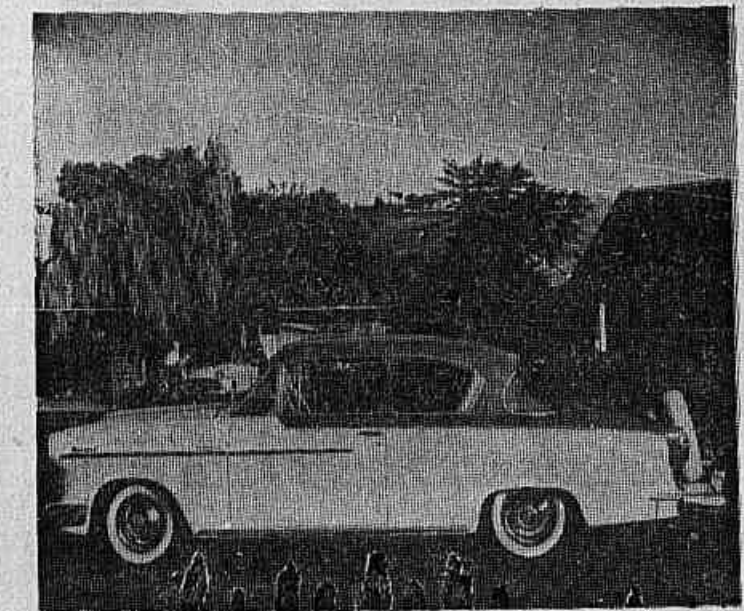
"arranhão" na mudança das marchas. Há ocasiões entretanto em que as mudanças "arranhão" mesmo com hábeis volantes na direção e quando isso se dá é sinal que a caixa de mudanças se apresenta com qualquer defeito que precisa ser desde logo sanado.

Uma das peças mais importantes desse aparelho é o pinhão que por ser uma peça toda dentada fica muitas vezes sujeita a desgastes dos dentes, produzindo defeitos nas mudanças. É frequente verificarmos em carros mais velhos que quando se força alguma velocidade a mudança escapa da mesma voltando para o ponto morto. Tal defeito é quase que certamente proveniente do desgaste dos dentes do pinhão que assim não se entrosam perfeitamente nas en-

grenagens, escapando a um estorço maior.

Para que o seu carro não fique logo apresentando tais defeitos, caro leitor, é necessário que se obedea a umas tantas regras de bem conduzir a primeira das quais sendo aquela que desaconselha a entrega do carro em mãos inexperientes. O aprendiz frequentemente fica magoado quando se lhe recusa a direção de um carro, alegando-se o motivo justíssimo da falta de prática. Para eles a única razão poderosa para não dirigirem é o tráfego intenso, mas quem conhece o motor de um automóvel sabe que a inexperience causa muitas vezes prejuízos muito maiores e irreparáveis do que o desgaste de uma amassadura que qualquer lanterneiro mais ou menos hábil recompe perfeitamente.

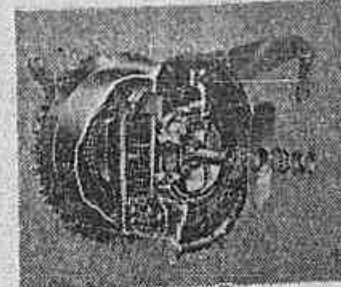
Outro cuidado indispensável para um perfeito funcionamento da caixa de mudanças é a lubrificação regular da mesma. Quanto ao lubrificante a ser usado, torna-se difícil dar uma indicação generalizada, porque cada tipo de automóvel tem as suas indicações especiais. A orientação mais segura será a de ver qual é o lubrificante que o fabricante do carro mais aconselha. Em todo caso, podemos adiantar que de um modo geral o lubrificante da caixa de mudanças é quase sempre bastante espesso, tornando-se um pouco mais fluído quando na caixa de mudanças existem dispositivos de sincronização ou roda livre. Toda vez que se trocar o óleo do motor convém verificar o nível de óleo na caixa de mudanças, devendo-se trocar este último apenas cada oito mil quilômetros rodados ou aproximadamente cada seis meses de uso do carro. Com esses cuidados periódicos temos certeza de que ficaremos bastante reduzidos os custos de manutenção com a caixa de mudanças, permitindo que o automóvel dê um rendimento perfeito quando o mostrador indica que vários milhares de quilômetros já foram rodados.



Já temos mostrado aos leitores alguns dos carros da American Motors, nome adotado pelas fábricas Nash e Hudson após a fusão que fizeram. Este que vemos acima é o Hollywood Hornet coupé, no qual seus fabricantes depositam muitas esperanças.

NOTÍCIAS

As rodas de uma motocicleta são, no mais, talvez mais importante a mesma, pelo perfeito funcionamento.



que devem apresentar. Al também se acha colocado o freio, cuja eficiência, em geral, depende do cuidado que tomarmos com a máquina.

Algumas motocicletas estão apresentando atualmente cilindros com ca-



beça de alumínio, o que sem dúvida contribui para o aumento da resistência do mesmo.

A disposição do painel de instrumentos em toda motocicleta, apesar



de simplificação, deve apresentar disposição conveniente, para comodidade do motociclista.

O turismo em motocicleta é coisa que está se difundindo em todo lu-



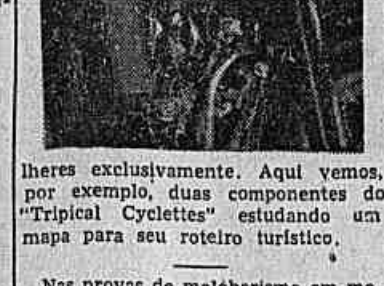
go. O turista em motocicleta é coisa que está se difundindo em todo lu-

no país. Se o leitor gosta da atividade ao ar livre, podemos assegurar que não há nada melhor do que se fazer turismo em motocicleta.



Na América do Norte, como já se tem informado, são populares os clubes de motociclismo destinados às mu-

lheres exclusivamente. Aqui vemos, por exemplo, duas componentes do "Tropical Cyclists" estudando um mapa para seu roteiro turístico.



Nas provas de malabarismo em motocicleta, uma das mais difíceis é aquela do "perde ganha". Isto é,



motociclista tem que andar o mais devagar possível e por isso muitas vezes fica em pé na máquina, a fim de ajudar a manter o equilíbrio.

FORD 1954

CUSTOMLINE
Sedan — 4 portas

Zero Km. — Todo equipado. Aceito troca. — Rua México, 31-C — Telefone: 32-9253. (04498) 64

ALUGAM-SE CARROS

Chapas particulares sem chofar, americanas. Mecânicos, equipados, modelos 52, 53, 54. — Informações telefônicas: 37-8612 — Avenida Prado Junior, 145-A-Loja e 46-8943 — Copacabana. (21914) 64

CITROEN

Vendo à vista, aceitando ofertas na base de 245 contos. Cinza claro, novo. Ver à Rua Marquês de Pinedo n. 49 — Laranjeiras. (14463) 64

FIAT-1400

Vende-se ótimo estado. Preço: Cr\$ 150.000,00. Ver e tratar Av. Copacabana, 1277, apto. 1106. Tel. 27-3948. (9912) 64

DINHEIRO x AUTOMÓVEL

Não venda seu carro barato. Corretores especializados dispendo de excelentes lojas para exposição, se dispõem a promover a venda do mesmo, mediante módica comissão e fazendo adiantamento até 90% de seu valor. Avenida Beira-Mar n. 262, grupo 104 — Telefone 22-9123. (31220) 64

NÃO VENDA SEU AUTOMÓVEL

SE PRECISAR DE DINHEIRO

Resolvemos, AINDA HOJE, a sua situação financeira, com garantias recíprocas, continuando o automóvel em seu poder. Rua Evaristo da Veiga n. 35 — sala 605 — Tel. 22-6180. Esquina da Rua Senador Dantas. (12543) 64

FORD

CAMINHÕES

F-500 — F-600
F-600 — BASCULANTE

RHEIN — eixo simples — RHEIN — eixo duplo
RHEIN — eixo duplo basculante

Chassis Alemão — Francês — Diesel para lotação — Lotação motor Diesel — 20 passageiros

PRONTA ENTREGA

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA S.A.

Revendedor dos Produtos FORD

Rua dos Inválidos nºs 134-138 — Rio de Janeiro

Telefone: 22-2080 (85353) 64

ANÚNCIOS

TELEFONE

Precisa-se urgente, rede comercial, informações tel. 22-2553, sábado tarde e domingo com o Sr. Euzio. (17142)

Compra-se tudo

ROUPAS USADAS

Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Paga-se bem. Telefone: 43-7180 (17142)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicílio e pagam-se mais 100% que qualquer outro. Telefone: 22-5568 (25025)

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE A DOMICÍLIO e pagam-se mais 100% que qualquer outro. Telefone: 22-4435 (51292)

Rádios e Geladeiras

CONCERTO DE RÁDIOS

Em sua residência ou em nossas oficinas. Técnicos competentes. Serviços garantidos. Rua DO BARRO, 100, Copacabana, 569, sala 6 — Tel. 37-7997. (08701) 60

GELADEIRAS — CONSERVATORES

Técnico estrangeiro conserta qualquer geladeira na casa do proprietário, não tem custo. Serviço garantido por escrito. Chamados sem compromisso, também aos domingos. Telefone: 27-4781 — EUGENIO. (15438) 60

FRIGIDAIRE — 6 PÉS

Vende-se urgente uma em estado de nova por motivos imperiosos de viagem. Tem gavetas para carne e legumes e luz interna. Rua Felipe de Oliveira, 4, apto. 216 — Ed. Tuna Nova. (13141) 60

TOCA-DISCO

Webcor a 3.700,00. V. M. Webster. Trens a partir Cr\$ 2.000,00. Rua Uruguaiana, 11 — 2º andar, por cima da Sapataria Pedro. (102151) 60

GELADEIRAS COMERCIAIS

Vendo 3, sendo uma própria para apague, com 3,5 de capacidade, servindo como balcão mostruário. Rua Marques Abrantes, 110-B — Telefone: 25-1247. (22860) 60

CAIXAS

Para Radiotôlas a partir de Cr\$ 1.200,00. Chipdale, Colinas, Rútica, FAU MARFIM, últimos tipos. Rua Uruguaiana, 11, 1º andar, por cima da Sapataria Pedro. (22860) 60

VITROLA VM-TRIOMATIC

Vende-se uma vitrola com três velocidades. Telefone: 37-1474. (15015) 60

COMPRO 1 GELADEIRA

Para particular, pagamento à vista, mesmo que precise pintar. Tel. 48-1901. (13147) 60

GELADEIRA

Vende-se uma geladeira a gás. Ver e tratar à rua do Carmo n.º 9-9, andar com dona Ismenia. (10818) 60

ELETROLA STANDARD

Elétrica e outras a Cr\$ 7.500,00

Tenho grande sortimento, oportunidade única, transformação de negócio. — Rua Uruguaiana, 11, 2º, por cima da Sapataria Pedro. (17842) 60

COMPRO 1 GELADEIRA

47-2361 (7037) 60

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Com long-play (3 rotações) — Sem uso, com garantia, recentemente importado. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático, 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo. Telefone: 37-5432. (25965) 60

COMPRO GELADEIRA

Particular compra mesmo precioso do pintar. Pagamento à vista. Telefone: 37-0960. (17257) 60

Aos Proprietários de GELADEIRAS "PRESTCOLD"

Não chame qualquer oficina. Trate somente com os Representantes Exclusivos, completamente aparelhados para executar quaisquer consertos COM PEÇAS LEGÍTIMAS e assistência técnica TREINADA na fábrica. Tel. 43-6509. Recorte e guarde este anúncio. (05378) 60

TELEVISÃO DE 21"

Vende-se, totalmente nova, na embalagem original e com garantia. Tela Ray-Ban, modelo 1955. Preço: Cr\$ 30.000,00 instalado com antena canal 13 — Rua Ramalho Ortigão, 12 — 5.º andar. (1265) 60

1.ª OFICINA ESPECIALIZADA EM CONSERVATORES DE TELEVISÃO

Todas as marcas, em sua residência atendemos das 9 às 22 horas. Garantia de 1 ano real. Av. Amaro Cavalcanti n. 81 — Fones 49-7255 e 29-0770. (10774) 60

SUA TELEVISÃO ENGUICOU?

CHAMAR: 45-2120

E nosso carro de serviço atenderá no mesmo dia, consertando na SUA PRÓPRIA CASA, com máxima urgência. Serviços garantidos, com peças estrangeiras. (21884) 60

HIGH FIDELITY

Eletrólita americana, marca Traveller. Vendo — Telefone 45-3045. (14422) 60

SUA GELADEIRA PAROU

CHAMA 27-3473

Técnico especializado em PHILCO, KERVINATOR, LEONARD, CROSLY, WESTINGHOUSE e GIBSON, conserta em sua própria casa com máxima urgência e com garantia real. Pinturas com pistola. (09820) 60

TELE-SERVICE

Conserto televisão na hora, com garantia 3 meses. Atende todos bairros até 22 horas, pelos tets 47-2970 — 54-2568. (13124) 60

CONCERTO TELEVISÃO

RÁDIOS — TOCA-DISCOS — ELETROLAS

Na hora, com garantia de 3 meses, por técnicos especializados em todas as marcas nos EE.UU. — Preços mais baratos, honestidade absoluta, atende todos bairros até 22 horas em camionetes-oficinas, pelo telefone 54-2568 — Praça Senz Pena n. 31 — sobrado. (13122) 60

PAROU?

RÁDIO — TELEVISÃO — VITROLAS, consertos na hora, com garantia, por técnicos especializados em todas as marcas, orçamentos honestos mais baratos. Atende todos bairros até 22 horas — AMERICAN TELE-SERVICE — Rua Teixeira de Melo, 25 — loja — (13123) 60

PINTURA AMERICANA

Conserto e pintura de geladeira em sua residência, pelo sistema e tinta "Americana", a "Duco" desde Cr\$ 600,00. Serviço completo contra ferrugem (1 um) ano de garantia por todos serviços feitos. Atendemos em Niterói e nos subúrbios também. Telefone 45-5745 — Sr. Desiderios. (4508) 60

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

FORD — SEDAN — 1936, 4 portas com mala 85 H. P. Vende-se a Rua São Francisco Xavier, n.º 254. (14560) 64

CADILLAC 1951 cor preta todo equipado, pneus novos, pouco rodado. Particular vende, motivo viagem. Tel. 43-1565 e 28-7917. — Sr. Diello. (14272) 64

CHEVROLET 41 a 50 — Pago à vista. Só serve primeira mão e em estado. Carta a este Jornal 20188, indicando preço, ano e local. (20188) 64

CAMIONETE Jardimela, Ford F-1, mod. 1949-50, de 100 H. P., nova com apenas 25 mil km rodados, 6 lugares, 3 portas, carroceria de luxo (pau-marfim), própria para quem tenha sítio, particular vende por 290.000 cruzeiros. Tel. 27-8609. (25850) 64

VENDE-SE bonito Chevrolet-1951, 4 portas — Excepcional estado conservação — Completamente equipado — Poder Glide. Preço Cr\$ 200.000,00 — Aceita-se oferta — Telef. 46-1128. (14407) 64

CHEVROLET 1951 — 4 portas, Power-Glide, rádio, banda branca novas, ar quente e frio, sinaleira, lavador parabrisa, capas, motor e transmissão em perfeito estado — Carro importado do único proprietário — Ver à Av. General San Martin n.º 54 na garagem — Leblon — Preço Cr\$ 250.000,00 — Tratar pelo telefone 47-7313. (14367) 64

OLDSMOBILE ROQUETE 88 — Vendo urgente lindíssima limousine, completamente nova, azul marinho, 4 portas, pneus novos, capas nylon, rádio, etc. Trata-se de um carro em excepcional estado sempre do mesmo proprietário sem o menor defeito, ótima oportunidade para quem deseja um carro realmente 100%. Vale a pena ver. Cr\$ 240.000. Av. Rodrigo Otávio, 229 (Largo do Joqui Clube). (17395) 64

PULGA — SIMCA — 52, Vende-se urgente em ótimo estado, perfeito funcionamento, pneus novos, tel. 26-3269. (05051) 64

CITROEN 1952 — Completamente novo, 17.000 quilômetros, sempre mesmo proprietário, rádio, capas nylon, etc. Av. Rodrigo Otávio, 229 (Largo do Joqui Clube). O preço é Cr\$ 140.000,00. (17877) 64

FORD — 1952 — Vendo, 4 portas, Rádio, Faixa Branca, Pouco rodado. Fone: 37-1958 — 32-7001, Sr. João. (09904) 64

CITROEN 1948

Todo reformado. Ver, em dias de semana, à Av. Franklin Roosevelt n.º 194, sobreloja 202, e aos sábados e domingos, à Rua Fonte da Saudade n.º 197. — Negócio à vista. (14488) 64

KAISER 52

Mecânico, de luxo, 4 portas, azul celeste, super-equipado, estado de novo impecável, tudo original de fábrica. — Vendo ou troco por carro de menor valor. — Telefone: 55-1506. (14423) 64

FORD 53

4 portas, mecânico, equipado, perfeito. Melhor oferta. Ver Rua Engenheiro Gama Lobo, 37. (09927) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

Dirija Você mesmo. Chapas particulares, últimos modelos. Rua Francisco Otaviano 35 — Tel. 27-8904 e 37-1470 — Copacabana. (21550) 64

STUDEBAKER CONVERTÍVEL

Vende-se ou troca-se por carro menor, modelo 948, cor azul, capas nylon, Over-Drive, faróis neblina, capota automática, pneus novos, estado novo — Ver Rua Prudente Moraes, 564, apartamento 206 — Ipanema. (09930) 64

SKODA

Importado em 1952 — Em perfeito estado de conservação. — Tratar segunda-feira, com Sr. HELIO — Avenida Graça Aranha, 335, sala 510 — Telefone: 42-5343. (17100) 64

VOLVO 1951

— 444 —

Vendo u.i. em perfeito estado. — Cor lila. — Ver Avenida N. S. Copacabana n.º 1.335, apartamento 1011. (14283) 64

CITROEN 1947

Vendo em ótimo estado, 4 portas, preto. Tratar Av. Bartolomeu Mitre, 637, apto. 202 — Leblon. (14300) 64

HUMBER HAWK

Vende-se um em bom estado equipado, 1951/52, azul claro, com 30.000 km. — Base: Cr\$ 150.000,00. — Tratar pelo telefone: 37-8399. (14348) 64

CAMINHONETE FORD - F-1

Vende-se pick-up, 1951, com cabine americana e cobertura de lona, tudo em perfeito estado de conservação. — Ver e tratar com Sr. MOZART, Avenida Cidade de Lima, 147 (Santo Cristo). (17113) 64

MERCEDES - BENZ

Conversível, 8 cilindros, compressor, ótimo estado de conservação, carro de alta qualidade. — Vende-se de particular a particular. — Ver na Garage Oceânica — Avenida Visconde de Pirajá. — Tratar telefone: 27-8271. (13026) 64

VOLKSWAGEN 1953/54

praticamente novo, totalmente revisado, por representante e equipado. — Um só dono. — Cr\$ 205.000,00. — Telefones: 23-1600 ou 27-1018. (04620) 64

VOLKSWAGEN

Vende-se em impecável estado de conservação. — Tratar à Rua Rodolfo de Carvalho, 250 — Telefone: 48-2180. (31221) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

DIRIJA VOCE MESMO — Das 9 às 12, das 14 às 18 horas. — Telefone: 42-0011. (10524) 64

ENSINA-SE A DIRIGIR

CARRO DE SOTO 1951 — Aulas particulares individuais, apanhando o aluno em casa. — Curso prático e teórico. — Paga-se bem. — Não encontrando, favor deixar recado. (03348) 64

CARDANS E PONTEIRAS DE CARDANS

Fabricamos para caminhões, ônibus e carros de passeio.

Mantemos em estoque todos os tipos para Chevrolet, Ford, International, Dodge, Studebaker e outros.

PRODUTOS DE QUALIDADE

Peça a nossa lista de preços

CINPAL

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS

R. Américo Brasileiro, 420

Telefones: 33-9671 e 32-6704 — São Paulo

Fausto CONVIDA Fausto

Agência Fausto, de Junqueira Penteadó Cia. Ltda, tem o prazer de convidar sua distinta clientela e amigos para o "cocktail", comemorativo da reabertura de suas novas e amplas instalações à Avenida Atlântica 1.536, onde serão exibidos os últimos modelos de 1955, hoje, às 21 horas. (14421) 64

Compra-se tudo

ROUPAS USADAS

Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Paga-se bem. Telefone: 43-9232 (25025)

BALCAO VITRINE

com 4 metros, sendo um metro de estufa em aço e fornica todo envidraçado, próprio para confeitaria, padaria, armazém, bar, etc. vende-se barato. Rua Marquês Abrantes, 110-B. Telefone: 25-1217. (22979)

GUERRA

O ESPÍRITO DE UNIÃO REINANTE NAS FORÇAS ARMADAS PROMOVE UM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ALTOS CHEFES MILITARES

Extinção de Tiros de Guerra — Na Escola de Saúde do Exército — No Superior Tribunal Militar o general Danton — Doação do Museu Militar — O dia ministerial — Clube Militar

Em comemoração à data de 24 de maio — da mais alta significação para o Exército — os generais ora nesta Capital, em anuidade do ministro da Guerra, e no propósito de conservar o espírito de união sempre reinante nas fileiras armadas, resolveram promover um almoço de confraternização à realizar-se, às 12,30 horas, no Forte de Copacabana.

Deverá usar da palavra no ocasião o marechal Mascarenhas de Moraes, que interpretará o sentimento de camaraderagem que une os chefes militares fortalecidos, assim, a coesão das Forças Armadas de terra.

Extinção de tiros de guerra em vários Estados

O ministro da Guerra resolveu extinguir os Tiros de Guerra abalados, que se acham em condições há mais de três anos por não terem atingido o efetivo previsto em lei. Da 2.ª Região Militar — São Paulo — Tiros de Guerra n. 1, de Bernardino de Campos; n. 2, de Itatinga; n. 3, de Ilópolis; n. 4, de Vera Cruz; e n. 5, de Colina. Da 4.ª Região Militar — Rio de Janeiro — Tiros de Guerra n. 1, de Maracanã; n. 2, de Mutum; e n. 3, de Araruama. Da 6.ª Região Militar — Bahia — Tiro de Guerra n. 125, de Itapicuru. Da 7.ª Região Militar — Pernambuco — Tiros de Guerra n. 160, de Escada; n. 177, de Mangueira; n. 183, de Canhotinho; e n. 184, de Delmiro. Da 8.ª Região Militar — Pará — Tiro de Guerra n. 274, de Monte Alegre. Da 10.ª Região Militar — Ceará — Tiros de Guerra n. 212, de Queremópolis; n. 228, de Redenção; e n. 270, de Jaguaribe.

A serviço no nordeste

Acaba de regressar, via aérea, do Nordeste, onde fora a serviço por ordem ministerial tratar de assuntos relativos aos Batalhões e Grupamentos de Engenharia recentemente ali criados o coronel Aníbal de Andrade, que ontem reassumiu o seu posto de chefe da 3.ª Divisão do Gabinete Militar.

Desligado do cel. Pessoa

Foi desligado do gabinete do ministro da Guerra, por ter sido nomeado comandante do Corpo de Cadetes da A. M. A. N. o tenente Coronel Gilberto Pessoa. Tinha sido Estado-Maior e veterano da F. E. B. na Campanha da Itália.

Na Escola de Saúde do Exército

Associando-se às homenagens prestadas ao vulto eminente do Marechal Hermes da Fonseca, por ocasião de seu centenário, realizou-se, no salão nobre, da Escola de Saúde do Exército, uma sessão solene, na presença dos generais e oficiais da administração, instrutores, alunos, funcionários civis e militares. Nesta ocasião foi inaugurado o retrato do ex-presidente da República, tendo o feito uso de palavra o coronel Almeida, de Oliveira, diretor da Escola, que, num brilhante e patriótico discurso exaltou a figura do grande soldado.

Antecessário do capitão Stockler

Transcorreu hoje, o aniversário natalício do capitão Williams Stockler Pinto, ajudante de ordens do ministro da Guerra. O aniversário será alvo de manifestações de apreço da parte de seus amigos, chefes, colegas e camaradas perante os quais se impôs pela sua franqueza de trato e aprimorada educação civil e militar.

No superior Tribunal o general

O presidente da República acaba de assinar decreto de convocação do general Danton Teixeira, para servir como ministro da Guerra no Superior Tribunal Militar. Em consequência, verificar-se-á uma vaga de general pois de acordo com a lei o general Danton terá que ser agregado ao respectivo quadro de oficiais-generais.

"Aquisição e consumo de entorpecentes na Escola de Saúde"

Cumprindo o seu programa a Escola de Saúde do Exército, com elevado intuito de instruir a massa de conhecimentos aos seus alunos, realizou no dia 17 do corrente mês, às 13 horas, uma conferência sobre o tema "Aquisição e consumo de entorpecentes na E. S. E."

Problema de grande relevância e responsabilidade para médicos e farmacêuticos militares foi estudado com detalhes e à luz dos regulamentos militares pela conferência que demonstrou ser conceder profundo assunto.

Chamados ao Serviço Militar

A Diretoria Geral do Exército solicitou o comparecimento ao seu Gabinete do 1.º ten. Q. A. O. Heram Estelito de Siqueira, para tratar de assuntos de seus interesses.

Doação do Museu Militar

O capitão da reserva convocado

BOLETIM DA DIRETORIA GERAL DO PESSOAL DO EXERCITO

GABINETE

Q. G. DO EXERCITO — CAPITAL FEDERAL, 20 DE MAIO DE 1955

BOLETIM INTERNO N. 114

Para conhecimento desta Diretoria Geral, Diretorias subordinadas e demais execução, publico o seguinte:

Apresentação de oficiais

Infantaria — Tenente coronel João Roberto de Souza Lobo, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã onde foi acompanhando o general Diretor Geral do Serviço Militar, em viagem de Inspeção. Majores Eurico de Almeida e Silva, da 1.ª Divisão, por ter ido a P. Alegre, atender solicitação do Juiz da 4.ª Vara Criminal de Porto Alegre; Alberto de Oliveira, do 1.º Regimento de Artilharia, por ter regressado do Vietnã por término de licença e aguardar, nesta capital, sua transferência, de ordem do ministro da Guerra; Helder Brandão, da 1.ª Divisão, por ter sido matriculado no Curso Básico de Material Bélico Capitães Hélio da Cunha Telles e Mendonça, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã por desejo de trânsito ter vindo de São João del Rei, acompanhando o general, Helder A. de Mendonça, Imael da Rocha Teixeira, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhando o ten. Div. Floriano de Lima Brainer, de quem é ajudante de ordens, Prímicas tenentes Francisco Assis Maranhães Aguiar, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã por término de licença e apresentar-se pronto a sua Unidade; Tarcísio Célio Carvalho Nunes Ferreira, da 6.ª Cia. Tiro, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Cavalaria — Coronel Hugo Cramer Ribeiro, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado o general, Helder A. de Mendonça, Imael da Rocha Teixeira, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhando o ten. Div. Floriano de Lima Brainer, de quem é ajudante de ordens, Prímicas tenentes Francisco Assis Maranhães Aguiar, da 1.ª Divisão, por ter regressado do Vietnã por término de licença e apresentar-se pronto a sua Unidade; Tarcísio Célio Carvalho Nunes Ferreira, da 6.ª Cia. Tiro, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Para DESSAR parte do trânsito: Nesta Capital, ao coronel Arnold Antunes Maciel, em Calce ao 1.º tenente QAO Eng. Pedro Pereira de Oliveira, em Janguatana, ao 1.º ten. Cav. Osvaldo Rocha Resende.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Inauguração do retrato do Marechal Hermes

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

Adição

A esta Diretoria Geral, aguardando a publicação do decreto de sua transferência do QSG para o QEMA, por ter regressado do Vietnã, onde fora acompanhado a DGP aguardando embarque.

Permissões

Em cumprimento à determinação do ministro da Guerra, em aviso n. 30-DE-A de 20 de abril, foi determinado a 12 do corrente mês, no Gabinete do Diretor do Pessoal dos Serviços, o retrato do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, em homenagem à referida personalidade o coronel Felisberto Esteves de Oliveira Baptista, o qual comentou a vida do insigne militar, passando em seguida à palavra o tenente Ellis Antônio Jaber, que, como orador, realizou a obra do ilustre chefe quando, no dia 12 do corrente mês, o ministro da Guerra e Presidente da República.

MARINHA

HOJE NA ESCOLA NAVAL A TRADICIONAL PÁSCOA DOS ASPIRANTES

Oficiará o ato o cardeal arcebispo — Licenciamento dos alunos do Colégio Naval — Ato do ministro — Inspeção anual militar — Empréstimos na Caixa Econômica — Dragagem do porto de Natal — Medalha de Distinção

Barros na missa de ação de graças mandada rezar pelas diplomatas da Escola Ana Nery e no desembarque do embarcador de Portugal, sr. Antônio de Faria. Acompanhado do chefe do Departamento de Relações Públicas, comandante Alfredo Canagá, visitou a exposição do pintor José Pancetti.

Conferência no Colégio Naval

Em prosseguimento ao programa de conferências elaborado pelo Departamento Cultural do Grêmio dos Alunos do Colégio Naval, será realizado no próximo dia 21, uma conferência pelo professor Gustavo Barroso.

Medalha de Distinção

O ministro da Justiça resolveu conceder ao marinheiro Antônio Xavier Ferreira a medalha de Distinção, como recompensa dos relevantes serviços prestados quando demonstrou invulgar dedicação ao próximo lutando-se ao mar da embarcação que levava socorro às vítimas de um desastre de avião que caíra nas vizinhanças da Fortaleza de Santa Cruz, nesta Capital, para tentar o salvamento de uma senhora prestes a se afogar.

Licenciamento dos alunos do Colégio Naval

De acordo com o calendário de licenciamento do Colégio Naval, os alunos daquele estabelecimento de ensino serão licenciados no próximo dia 21 de junho, podendo o Colégio às 14,30 horas, devendo o término do licenciamento ser no dia 6, às 18 horas, no Colégio, para isso haverá trem na Estação D. Pedro II, às 12 horas.

Movimentação de navios

O "Custódio de Melo" chegou ao porto de Santos procedente do Rio e o "Guaporé" chegou a Natal procedente de Salvador.

Inspeção Militar Anual

O almirante Nelson Noronha de Carvalho, Inspetor Geral da Marinha, continuará hoje, a inspeção militar anual que vem realizando nos diversos navios na jurisdição do 1.º Distrito Naval. Deverá ser ainda inspecionados a sede do comando do Distrito, o "Almirante Saldanha", o "Guaporé", o "Tridente", o "C.A.A.M.L." e a Capitania dos Portos do Distrito Federal.

Definição a Exportação

PAULISTA DE ALGODÃO

São Paulo, 20 (ASP) — Muito reduzida foi a exportação paulista de algodão em março último (primeiro mês do novo ano algodoeiro de 1954/55). Remeteram-se, através de Santos, apenas 6.850 toneladas contra 27.882, em igual mês de 1953/54 (queda de 75%).

O declínio teve-se atribuído a dois fatores principais: a) a redução das disponibilidades exportáveis de algodão paulista; b) a perspectiva de transferência do algodão para outra categoria de produtos exportáveis (o que se verificou há pouco tempo). Essa medida, aliás, visou, em parte, melhorar as condições de escoamento da pluma brasileira no exterior, através de tratamento cambial mais favorável.

O apelo permaneceu como o principal comprador, seguido da Inglaterra e da Alemanha.

Deve-se assinalar que o valor da exportação de março último caiu quase 25%, em confronto com o mesmo mês da campanha anterior.

Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

O ministro Amorim do Vale recebeu para despacho os almirantes Nelson Noronha de Carvalho, Cleonice de Freitas Marinho, Eduardo Bezzeril Fontenele e Haroldo Reuben Cox. Fez-se representar pelo cap. Clinton Cavalcanti de Queiroz.

Dr. do Ministro

Viúva Miguel Pereira

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de MARIA CLARA TOLENTINO PEREIRA, agradecendo a quantos acompanharam na sua dor, convida para a missa de 7.º dia que se realizará no altar-mór da Igreja do Carmo hoje, sábado, dia 21 de Maio, às 11 horas. (31180)

Viúva Miguel Pereira

(MISSA DE 7.º DIA)

OS DOUTORANDOS DE 1913, DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, convidam para a missa de 7.º dia que, mandam celebrar hoje, sábado, dia 21, às 11 horas, no altar do Senhor no Horto da Igreja do Carmo, em intenção da alma, da viúva do seu paraninfo Professor Miguel Pereira. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato religioso.

Viúva Miguel Pereira

(MISSA DE 7.º DIA)

OS FUNCIONARIOS DA ENGENHARIA, REPRESENTAÇÕES E COMERCIO ERCO S.A., profundamente consternados pela morte de sua querida amiga D.ª MARIA CLARA TOLENTINO PEREIRA —, convidam todos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar hoje, sábado, dia 21, às 11 horas, no altar do Senhor dos Passos, da Igreja do Carmo. Desde já agradecem aos que comparecerem a esse ato religioso. (31180)

Angelina de Freitas Bebianno

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todos os que compareceram à missa de 7.º dia, rezada por sua alma, vem fazê-lo por este meio, externando sua gratidão. (15076)

CECILIA DOLABELLA PORTELLA AZEREDO

(MISSA DE 7.º DIA)

João Azeredo, Geraldo Portella Azeredo e senhora, Dirceu Portella Azeredo, senhora e filhos; Aloysio de Miranda Costa, senhora e filhos; Ruy Amado Henriques, senhora e filhos; Antônio Pinheiro Bernardes e senhora, Frederico Dolabella Portella e senhora, Malvina Dolabella Portella e filha, Tindaro Garcia, senhora e filhos; João Barbosa, senhora e filhos; Joaquim Nunes e filhos, e Margarida Neuenschwander Portella e filhos, convidam aos demais parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7.º dia que, por descanso eterno da alma de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, tia e cunhada CECILIA DOLABELLA PORTELLA AZEREDO, mandam celebrar, hoje, sábado, dia 21 do corrente, às 11,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Antecipam a todos os seus melhores agradecimentos.

D. CECILIA DOLABELLA PORTELLA AZEREDO

(MISSA DE 7.º DIA)

Os Diretores e Funcionários da EMPREITEIRA DE CONSTRUÇÕES "EMCO" LTDA., sensibilizados com o falecimento da progenitora do seu sócio e Diretor, Dr. GERALDO PORTELLA AZEREDO, convidam a todos os parentes e amigos, para a missa de 7.º dia, que será celebrada hoje, sábado, dia 21, às 11,30 horas, no altar do Santíssimo da Igreja da Candelária. (31170)

ALICE BARBOSA LEAL

(VIÚVA NELSON COELHO LEAL)</

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

ROMA, maio (Agência Nacional — SINB) — As seguintes firmas italianas e mediterrâneas desejam importar do Brasil:

Café — Bonomi Federico S.p.A. — Conca del Naviglio 18 — Milão.

Mel — Ditta Emilio Bruno — Via Augabelli, 9 — Lillano.

Couros bovinos secos e salgados — Achille Nenzi Venezia — Castello 5878 — Venezia.

Algodão — Michel Iskandar Menassa P. O. Box 1046 — Beyrouth — Líbano.

Tecidos — E. & A. Atallah — B. P. 1539 — Beyrouth Líbano.

Fertilizantes — Santa Rita Mercantile Co. — Piazza Stesicore 59 — Catania.

Pedras Semipreciosas — Aldo Montefusco — Via Tirocelli, 10 — Torre del Greco.

Produtos Farmacêuticos — Farmaceutici Dr. L. Fontana — Via Cesare Battisti, 167 — Terni.

Produtos Alimentícios — The Alexandria Export & Import Co. — 19, Rua de France — Alexandria — Egito.

Acucar — Abdou Noujaim — 17 Rue el Gabarty — Port Said — Egito.

MOVIMENTO DO LÔDE BRASILEIRO

JOÃO PESSOA. (Asp.). Nos três primeiros meses de 1955, a renda local somou Cr\$ 7.392.474,70, apresentando portanto um superávit sobre a receita de 1954, na qual foi de Cr\$ 1.159.369,30. Naquele ano a receita ascendeu a Cr\$ 6.233.108,40.

Também no movimento de embarques e desembarques de mercadorias transportadas em vapores da empresa, os totais de 1955, melhoraram consideravelmente. Tivemos no primeiro trimestre de 1955, um total de 4.690.685 quilos e embarques pesando 17.368.547 quilos.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA O.N.U.

Foi sancionada pelo presidente Café Filho lei do Congresso autorizando a ser aberto pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito de Cr\$ 850.000,00 destinado a ocorrer ao pagamento de contribuição do Brasil para o Programa Ampliado de Assistência Técnica da Organização das Nações Unidas, no exercício de 1955.

QUANDO TEM CABIMENTO A RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS

Em despacho proferido no processo de interesse de Amorim e Coelho Cortes A. A. de 1954, o juiz geral da Fazenda que só tem cabimento a restituição de impostos na hipótese de erro ou engano no cálculo dos direitos, taxa incompetente, etc.

No presente processo — diz o juiz — consta da Tarifa a taxa pela qual a mercadoria foi despachada.

Assim, a recorrente deixou apenas de se beneficiar de uma vantagem concedida em acórdão comercial não estando, por conseguinte, o caso enquadrado em dispositivo de lei, pelo que foi mantida, por seus fundamentos, a decisão recorrida.

ANÚNCIOS

SR. LUIZ OTAVIO
Poco comunicar-se com CONRADO — 43-8386. (17194)

JOCKEY CLUB — Cr\$ 90.000,00
Vendo sede deste clube. — Cartas para 13111, na portaria deste jornal. (13111)

LUSTRADOR
Lustra móveis e encera e pequeno encário a domicílio. Recado: telefone 49-8211 — LUIZ.

DIVÓRCIO
E NOVO CASAMENTO NO MÉXICO
Informações grátis. Máxima atenção. Trav. Ovidor, 36, 2.º, 9.º, 25. — Telefone: 52-1354. (08818)

LUSTRADOR
Portas, balcões, armários e móveis em geral. Profissional honesto, encarrega-se. Chamar GOULART pelo telefone: 49-7834. (15582)

ROSARIO!
Um presente maravilhoso: um Rosário contendo a água da Fonte Milagrosa de N. S. de Lourdes da França; um presente para sempre; cada Rosário acompanha um lindo estojo e um certificado. Venda na Rua Araújo Porto Alegre n.º 56 sobrela n.º 1 — Telefone: 32-5218. (13051)

TRADUTORES JURAMENTADOS
Tradução documentos para todos fins em inglês, francês, espanhol, italiano, etc. — Avenida Rio Branco, 151, 5.º andar, sala 508, esquina Rua Assembleia (Ed. IRACEMA). (12749)

PERSIANAS VENEZIANAS
Suas persianas não funcionam regularmente? As cordas ou cadarços estão esgarçados? — Procure o quanto antes o médico com 38-4943, que será imediatamente atendido. — Serviço especializado. (06505)

Médicos e Sanatórios

VIAS URINÁRIAS, RINS, BEXIGA, PRÓSTATA
DR. A. ACKERMANN
DAS
DOENÇAS
Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias
BLENNORRAGIA, TRATAMENTO RÁPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24
(19259) 80

DRA. MARIA COLEN
Médica da Assistência Municipal
Especialista em Moléstias de Mulheres — Partos — Hemorroidas e Varizes. Distúrbios da Menstruação e da Menopausa. Correntes. Esclerose. Frieira sexual. Cont.: Avenida 13 de Maio n.º 13 — 16.º andar, sala 19. Diariamente a partir das 14 horas — Fone 32-1955. (60425) 80

Dr. Augusto dos Santos Albuquerque
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Pressão alta — Falta de ar — Palpitações. AP. DIGESTIVO — Doenças de fígado — Digestão difícil — Prisão de ventre. Rua 7 de Setembro, 88 - 2.º - sala 15 — Das 14 às 18 horas — Telefone 32-5442. (9198) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 90. De 14 às 6 horas.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98. De 14 às 6 horas
(10096) 80

GYNECOLOGISTA
DR. RAUL PACHECO — Operações, partos, regimes. Rua Senador Dantas, 46 — Telefone: 42-6833. (03016) 80

MÁQUINAS EM GERAL

DISTILARIA DE AGUARDENTE FINA, CONTINUA
Vende-se

Aparelhação completa, moderna, semi-nova, ainda montada, composta de destilaria continua de aguardente fina, de 2.000 litros 1 dia, completa com todos os acessórios necessários. — Tratar: Rua Teófilo Otoni, 15, sala 815. Telefone: 43-1267. Com C. COIM-BRA LTDA., Rio de Janeiro. (17087) 78

TRATOR — OPORTUNIDADE
TRATOR ALLIS CHARMERS, HD-15 hidráulico, com guincho para Soper, todo equipamento original de fábrica, com 1.200 horas de uso — estado impecável — com financiamento. — Tratar pelo telefone: 36-0590, das 21 às 23 horas. (10709) 78

BLOCOS DE CONCRETO
Vendo conjunto de máquinas para fabricar blocos de concreto (grande produção) de diversos tipos e tamanhos. Informações Fone 52-4055 D. Leyda segunda-feira. (14433) 78

MOVIMENTO DE CAFF NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO
Nos dias 11 e 12 do corrente, foram negociadas com o exterior 69.159 sacas de café, sendo 29.160 em Santos, 25.541 no Rio, 8.836 em Vitória, 125 em Paranaíba, 563 em Salvador e 925 em Recife.

Nas mesmas datas foram despachadas para exportação — 73.005 sacas, sendo 41.231 em Santos, 23.711 no Rio, 7.286 em Vitória, 589 em Salvador e 188 em Recife.

Ainda nos mesmos dias os embarques para o exterior atingiram 83.843 sacas, sendo 42.097 em Santos, 41.686 no Rio, 1.025 em Paranaíba, 415 em Salvador e 250 em Recife.

Até a última data em referência, foram embarcadas 9.362.005 sacas sendo 9.080.738 para o exterior e vendidas este mês 931.375 sacas e desde 1.º de julho 10.195.037 sacas, restando um saldo a embarcar de 882.129 sacas, tomando em conta a posição de 30 de junho.

Observação: Vendas Canceladas No dia 12, 200 sacas no Rio.

PROCURA-SE — USADO — TIPO PESADO
Um torno para rodas completo ou somente os 2 cabeçotes, ou 1 torno com 5 metros entre pontas, com um ou 2 cabeçotes. Ofertas para L. M. Almeida, Rua Marechal Teodoro n.º 26 — Juiz de Fora. E. Minas Gerais. (25964) 78

Máquina de lavar roupa
"Bendix" — 1955 — nova — não usada — americana legítima, do maior tipo, automática e cromada. Vende-se, por motivo de viagem, pelo excepcional preço de Cr\$ 32.000,00. Tratar pelo telefone 57-7926. (17197) 78

Arame polido fio máquina
BITOLAS 14 E 15 PG. VENDE-SE 4 TONELADAS. CHAMAR PAULO, 42-3184. (15109) 78

Arame recozido BWG 18
EM ROLOS, PARA CONSTRUÇÃO. PAULO, TEL. 42-3184. (15108) 78

Compressores de ar para todos os fins
Casa dos Compressores Império Ltda. Rua Beneditinos, 21, 1.º andar. Tel. 23-5274. (85451)

TRATORES TIPO D-4
Vendem-se um Allis-Chalmers HD-5B e um Hanomag K-55, com máquina, em ótimo estado. Ótimo preço e condições de pagamento: 25% de entrada e o saldo a combinar. Dr. Garcia — Dr. Flavio — 52-4493. (17885) 78

PRONTA ENTREGA

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)



CONJUNTOS MÓVEIS DE
ORITAGEM — CLASSIFICAÇÃO
SILAGEM DE PEDRA

• TODAS AS CAPACIDADES
• MÁQUINAS "COMBIMPO"
• PRONTA ENTREGA

ENGENHEIROS FABRICANTES
MÁQUINAS ROTACIONAIS L. A.
MAROBRA
Rua México, 11 — End. Tel.: "SAMAROBRA" — Rio
Tel.: 42-5218 e 42-7437
RIO DE JANEIRO

CENTRIFUGA DE LAVAL
PURIFICADORA ÓLEOS VEGETAIS
Vende-se
SEMI-NOVA — Completa com todos os acessórios necessários ao funcionamento. Tratar: Rua Teófilo Otoni, 15, sala 815 — Telefone 43-1267. Com C. COIM-BRA LTDA., Rio de Janeiro. (17088) 78

ESMERIS de shicote

LOJA SANVAT
SANSON VASCONCELOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRA 3 A
RUA FREI CANECA 47/49 — RIO

PROCURA-SE — USADO — TIPO PESADO
Um torno para rodas completo ou somente os 2 cabeçotes, ou 1 torno com 5 metros entre pontas, com um ou 2 cabeçotes. Ofertas para L. M. Almeida, Rua Marechal Teodoro n.º 26 — Juiz de Fora. E. Minas Gerais. (25964) 78

Máquina de lavar roupa
"Bendix" — 1955 — nova — não usada — americana legítima, do maior tipo, automática e cromada. Vende-se, por motivo de viagem, pelo excepcional preço de Cr\$ 32.000,00. Tratar pelo telefone 57-7926. (17197) 78

Arame polido fio máquina
BITOLAS 14 E 15 PG. VENDE-SE 4 TONELADAS. CHAMAR PAULO, 42-3184. (15109) 78

Arame recozido BWG 18
EM ROLOS, PARA CONSTRUÇÃO. PAULO, TEL. 42-3184. (15108) 78

Compressores de ar para todos os fins
Casa dos Compressores Império Ltda. Rua Beneditinos, 21, 1.º andar. Tel. 23-5274. (85451)

TRATORES TIPO D-4
Vendem-se um Allis-Chalmers HD-5B e um Hanomag K-55, com máquina, em ótimo estado. Ótimo preço e condições de pagamento: 25% de entrada e o saldo a combinar. Dr. Garcia — Dr. Flavio — 52-4493. (17885) 78

PRONTA ENTREGA

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

OCASIÃO EXCEPCIONAL
PRESSA PARA ARTIGOS PLÁSTICOS E BAKELITE
Vende-se uma Prensa Hidráulica de Compressão de 100 toneladas, para moldes de matérias plásticas e bakelite, de famosa marca WATSON-STILLMAN, ciclo automático, de procedência norte-americana. Superfície útil de mesa 510 x 535 mm. Avanços e retornos rápidos, equipada com todos os acessórios elétricos e hidráulicos, inclusive um equipamento eletrônico de pré-aquecimento para matéria plástica. Tratar com o Sr. PATILLO, Avenida Ernando Braga, 227 (loja) — Castelo. (17088) 78

ESMERIS de shicote

LOJA SANVAT
SANSON VASCONCELOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRA 3 A
RUA FREI CANECA 47/49 — RIO

PROCURA-SE — USADO — TIPO PESADO
Um torno para rodas completo ou somente os 2 cabeçotes, ou 1 torno com 5 metros entre pontas, com um ou 2 cabeçotes. Ofertas para L. M. Almeida, Rua Marechal Teodoro n.º 26 — Juiz de Fora. E. Minas Gerais. (25964) 78

Máquina de lavar roupa
"Bendix" — 1955 — nova — não usada — americana legítima, do maior tipo, automática e cromada. Vende-se, por motivo de viagem, pelo excepcional preço de Cr\$ 32.000,00. Tratar pelo telefone 57-7926. (17197) 78

Arame polido fio máquina
BITOLAS 14 E 15 PG. VENDE-SE 4 TONELADAS. CHAMAR PAULO, 42-3184. (15109) 78

Arame recozido BWG 18
EM ROLOS, PARA CONSTRUÇÃO. PAULO, TEL. 42-3184. (15108) 78

Compressores de ar para todos os fins
Casa dos Compressores Império Ltda. Rua Beneditinos, 21, 1.º andar. Tel. 23-5274. (85451)

TRATORES TIPO D-4
Vendem-se um Allis-Chalmers HD-5B e um Hanomag K-55, com máquina, em ótimo estado. Ótimo preço e condições de pagamento: 25% de entrada e o saldo a combinar. Dr. Garcia — Dr. Flavio — 52-4493. (17885) 78

PRONTA ENTREGA

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22-82-99, 92-5451, 92-9892 e 52-9822. (12797)

MAQUINA DE ESCREVER
ELECTICA — Vende-se I.B.M. em perfeito estado. Cr\$ 30.000,00. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 99, 7.º andar — Dr. Fortunato. (11484)

"PINTURAS EM GERAL"
Executo em casas e apartamentos, com pessoal competente, orçamentos sem compromisso. Tratar com o Sr. ANTONIO DE OLIVEIRA — Telefone: 61-7773. (04911)

SOMAR — ESCREVER — CALCULAR
(em 10 e 15 meses)
Os últimos modelos das mais famosas marcas. R. Vico, Rio Branco, 52, 2.º — Tel. 22

APARTAMENTO -- PÔSTO 6

Aluga-se com 2 quartos, 2 amplas salas, 1 varanda, banheiro completo, cozinha com armários, boa área de serviços e dependências de empregada. Aluga-se a quem ficar com os móveis, cortinas, tapetes, etc.; pode ser visto a qualquer hora. Rua Buenos Aires de Carvalho n. 77 - apto. 202. (09869) 38-11

Apartamento no Andaraí

Aluga-se o apartamento n. 402, da Rua Juparanã n. 10 (esquina com Pontes Correia) com uma ampla sala, 3 bons quartos e demais dependências. Aluguel Cr\$ 4.000,00. Pode ser visto a qualquer hora. Tratar no local — Tel.: 58-1193. (14328) 38-11

LOJA NO CENTRO

Transpassa-se o contrato de loja e sobrado próprios para diversos ou atacados, na Rua Buenos Aires. Informações pelo telefone 43-9010. (13135) 38-11

Vendas Diversas

PROMISSA por motivo de doença FAMILIA que se retira do Rio de Janeiro para o Estado de São Paulo.

COPACABANA — Apartamento com 2 quartos e sala ampla. Preço de R\$ 2 milhões. Barão de Ipanema 18 - apto. 701. (14532) 89

COPACABANA — Casa inglesa com 6 dormitórios sendo 3 suítes, piscina, churrasqueira, garagem para 2 carros, em perfeito estado. Ver e tratar na Estrada da Covaca, 1100 - Copacabana. (14468) 89

ELECTROLUX — Usapirador e enceradeira vendendo por preço baixo. Também usapirador moço ali estando na calçada. Preço a 3 mil reais, e enceradeira pouso com espalhador de cera, 2.200,00. Contato: Silvio Romero 7 - apto. 200. (1412) 89

CENTRO — Enceradeira Electrolux, família que vende pela primeira vez. O senhor oferta urgente. Família do bairro. Rua Clara 27 - Copacabana. (1441) 89

PENHA — Casa para Rua Buiões de Carvalho 100 - Copacabana. Preço de R\$ 1.500.000 por corda, 10 metros. Maquiagem americana de aparar garra. (17327) 69

ELECTROLUX — Vendo uma novíssima enceradeira e um aspirador com fio novo de verdadeira ocasião. Ver à rua Azeiteiro, 28, apto. 7 em Copacabana. (14364) 69

VENDE-SE — Aparelhos diversos, móveis, eletrodomésticos, equipamentos eletrônicos, gramôfones, rádio vitrola, abajurs, lentes, acessórios. Mix-Master, Singer e outros. (17062) 89

ATENÇÃO Fugidos das Lâmpadas Fluorescentes, perfeitos e garantidos, são encontrados, vendo, troco, reforma ou troca.

VENDE-SE móveis de estilo, objetos de arte, quadros a óleo senão, do interior c/ figuras por Antonino. (1524) 89

VENDE-SE tapetes, painéis, lustres, para parede, uma linda penteadeira inglesa Mappin e Webb com interior de prata e cristal, canis, p. solteiros, sofá de bronze e madeira, cadeiras de balanço e decanoço, armários avulsos c/ espelhos franceses, tela sola de jantar em estilo Renascentista, c/ objetos decorativos, etc., etc., etc. Ver das 15 às 19 horas. Senador Vergueiro, 82 - apto. 203. (18524) 88

VENDE-SE máquina para filmar Bolex Super-8, 16 mm, cabo e acessórios, ver e 3 objetivas: Switar 14 - 25mm; Ivar 2,8 - 16mm, Ivar 2,8 - 75mm (tele.). - Em estado de nova beleza. 40 de bronze e madeira. Preço: R\$ 4974 (entre 19 e 21 horas). (1789) 88

VENDE-SE um relógio tipo Carrilhão para Tratar 25.3196. (1512) 89

VENDE-SE uma estola de enceradeira branca para mallo. Inf.313. (11515) 88

MAQUINA DE COSTURA SINGER motor - Vende-se uma de coser e bordar, com 7 gavetas, em estado de conservação perfeita. Ver e tratar na Rua Teodoro da Silva, 272, perto da Rua Pereira Nunes. (17062) 89

NDEM-SE faqueros prata france-
com 204 peças, pratos prata, porce-
e pedina, pratos salada (meias
de Baccarat; móveis estilo e
estofado de seda. (14336) 89

RENTAR tel. 25-2176. (12744) 89

R MOTIVO DA MUDANÇA
gente e muito barato para ven-
do: um sofá grande, juntos dois
sofás pequenos, uma cadeira, um
buffet grande mesa para braco,
2 cadeiras com madeira, e 6
cadeiras para jantar a mesa todo o
cozinha, um guarda roupa duplo,
um colchão patente se separa
2 mesi has da cama, uma ca-
teadeira junto com o can-
to do lado direito.
em suécia, 1 secretária em
firnil folheado com cadeira, um
para menina, um relógio
de parede, um aparelho de som
embargador Alfredo Russel, 205, ap.
L. Leblon, de 8 até 12 horas pa-
ver, presto na Escola Americana.
(6804) 89

TRANSITO e um Ní-
marca "Guerley" vende-se preço
espólio. Ve- e tratar com o Sr.
as. Rua Barão do Amazonas, 479,
2 em Nilroil. (14273) 89

NDE-SE uma bomba centrífuga,
respetivos comandos elétricos, en-
com capacidade de 2.000 li-
s/minutos peso 375 quilos. Dire-
ção: (14273) 89

ELECTROLUX — Vendo um aspirador
desta marca, com tudo completo
e novo, usado pouco tempo, em
ranta da fabrica, novo, por 300
cruzeiros. Rua Teixeira de Melo, 87,
telefone 27-5424. Ipatema, (12509) 89

FAMÍLIA — que se muda para anta-
vende louças, cristais, ricos talha-
de vidro, cerâmicas, porcelanas, ta-
brigos, biscois porcelanas, chinesas e
francesas Aparelho chinês, anta-
bandeira e balcão de prata, qua-
drado de madeira, decorado com
E. L.ux, estátuas, Jardim, R.
Domício da Gama 22, Haddock Lo-
pes, (12986) 89

FAMÍLIA AMERICANA, de estrangei-
da, Estado Unidica vende-se a
uma criança completamente preta,
gida com rede metálica contra mos-
quilos; iden para o Genitor Electric di-
11 pés e de prata dupla, Rádio-vitrol
tola de alta fidelidade, Rua Hum-
berto de Campos 222-ap. 1º.
(25988) 89

COPRES — vende-se cofres e ar-
quivos de aço, prensa, móveis do
escritório — Com franse cofres usa-
dos e novos. Espólio (04003) 89

Telefone: 43-4558.

CASAL QUE VIAJA vende urgente-
1 geladeira americana pouco usa-
50.000, por 26.000, 1 rádio vitrol
americano, 1 frigideira elétrica, 1

[illegible]

CERBRADIA Electronics nova e atualizada linha de equipamentos para o mercado moderno 50 peças - Ver e tratar
Av. Prado Junior n. 186 apto. 101
R\$ 15 horas em diante. (17)2941-80

FOTOGRAFIA (refletores, importações para studio). Banheiras, drogas para laboratório. Vende-se à v.
R. Francisco Xavier, 254. (14471) 29

AQUINA RING em perfeito estado vende-se pela melhor oferta. Oportunidade! ver à Rua Gonçalves Lédio - defronte ao antigo Beco do ouro. (14665) 29

OCEALI - Vouendo Linda pedra de brilhação branca de 3 quilates. Preço especial - 90.000,00 - Combinar pelo fone 37-9164. (15165) 89

PAPAZ QUE VIJAJA vende urgente máquina Flaco 2 portas, ar condicionado E.A.E., rádio Victor, toca LP's long-play, aspirador Hoover no enceradeira Electrolux novíssima bomba rudradora em duas palafirrm, TV Filco 21 polegadas 1955 embalagem, maquina fotografica Flaco 35, sumier 1 litro, copos plásticos mola, 1 sofá, 2 poltronas, sumier com 3 almofadas soltas, abajouros, tapetes, copos para whisky, quadros, etc. Perfeito em tudo. 37-9164. Licão. Das 15 horas em diante. (17115) 89

VENDE-SE por motivo Gê viagens uma radiola para viagem com um tipo chapinada, cor peroba, com 10 peças, com tam-

HIPOTECAS

PARTICULAR empresa de capital mil a milhão de cruzeiros, ser bre propriedade bem localizada Largo da Carioca n. 5, 8º andar. Sinaliza 804. (17119) 9d

Achados e Perdidos

CACHORRO PERDIDO
Gratifica-se quem devolver poileia de 2 meses. Fugiu da Rua Almirante Sudock de São, 155 casquinha em ruínas Monte Negro - Itapicuma - Telefone 47-4006. (17392) 6f

CADELA PERDIDA
Gratifica-se bem a quem encontrar ou caçar Irish Setter branco bastante bonito sem nenhuma mancha branca no peito e na cabeça e as pontas das patas brancas. Entregar or dar informações à Av. Vieira Souto n. 712, Apt 201. Tel.: 27-3728 - Dona Iris. (17282) 6f

de vidros, em perfeito estado de conservação por Cr\$ 25.000,00, Rua do Machado n. 147 apto. 702. Telefone 6-6397. (Das 20 às 22 horas de segunda-feira em diante)

— (17003) 89

BERNO FRAQUÊ — Vende-se novo para manequim 50 podendo adaptar para listrada, collete cinza, e fraque — Ver no alvarê André Dias — 21 e Quitanda 21 — Sobrado

— (12714) 89

BNDE-SE uma geladeira 9 pés 11. Coldspot, um piano tipo Luster model, dois tapetes 2,7 x 3,9 Rua do Barros 18 — Leblon

— (17558) 89

ELECTROLUX — Vendo uma enceradeira sem uso, com garantia, espalhador de cera automático, um jogo de encenrolas, jogos de escovas, um jogo de flanelas, tudo por 2.500 cruzeiros. Ocasional Rua Teixeira de Mello, 87, Praça General Osório, Rio de Janeiro — Tel. 27-5421.

— (12060) 89

NESTESIA — Vende-se um aparelho tipo HEIDBRINK com adaptador para "vai e vem" em perfeito estado de funcionamento e conservação. Anestesia por Ciclo — Profa. Zé — Eter — Oxigênio. Tel. 27-2668.

— (12130) 89

FUNDACÃO ABERTO DO CRISTO RECENTE
que socorre viúvas, mendigos e menores desamparados, são mais proveitosos do que o óbito individual.

léier

ER — Vende-se na Rua Ven-
u 141 próximo ao cinema Impe-
(Dias da Cruz) uma casa no
cabada de construir, com 2 pa-
nos, sendo no primeiro, varan-
sala cozinha armário embutido
com chuveiro no segundo, es-
de mármore, 2 quartos, banhei-
completo e terraço gás e luz
os — Preço 412 mil crz, negó-
direto. (10571) 3.100

ER — Vendemos apto. de luxo
a Magalhães Couto n. 99, es-
a da Rua Dias da Cruz, com gran-

(3162) 3100

Subúrbios da Leopoldina

NIENOPOLIS — Vendo ótima casa com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, dispensa, grande varanda, tudo novo, com tanque. Preço a partir de 450.000,00, pequeno sinal e o restante a longo prazo. Ver e tratar pessoalmente no local acima.

azulejos, entrada para carro, portas nas janelas, outra casa nos fundos, independente, com 1 quarto, sala, banheiro completo, gás "nas 2 casas, grande negócio moradia e renda, preço de 850 cruzeiros, com grande facilidade financiamento, na rua Souza Mar-
— Informações e vendas na Itamaraty, rua da Assembleia, sala 1104, telefone 52-2226.
(14371) 3200

— Vende-se de construção mo-
derna, terreno de 10x35, 450 m2 de
cobertura, escritório em sobrado,
duas salões, girau, e todas as de-
pendências para indústria.
— Aceita-se entrada para carro, sito à
Av. Londres, 351, próximo a Av. E.
L. Preço, 2 milhão, podendo-se
pagar 50% em 5 anos, aceitando-
se a propriedade para estudo e solução rá-
pida. Ver no local das 7 às 16 ho-
ras e tratar c/ o sr. Lima, à Rua
dos Aires, 140 s/ 603, telef. ...
74. (15001) 3.200

SUCESSO — Vende-se o terreno da Rua Manoel Fontenele, 41, e desembaraçado, 450 m2, por mil cruzeiros; 100 mil cruzeiros a taxa e o restante em 2 anos. Trabalho Telefone 22-8614. (14327) R\$200

ROI — ICARAI — Vendo apartamento de 3 quartos, sala ampla, cozinha, banheiro, quarto e banheiro para empregada, tanque, churrasqueira, de Frente à Rua Joaquim Távila, 101. Preço 460 mil cruzeiros, financiamento. Tratar com Dr. Roberto de A. Rua Senador Dantas, 20, 1º andar, sala 1009. Tel. 52-1900.

ROI — Saco de São Francisco — Vendo área com 300 mil m², casas (10), instalações próprias (telefone, água, luz e muitas outras benfeitorias valiosas. Preço de cruzeiros metro quadrado. Trinta e cinco por cento de entrada e o saldo em 5 anos, com pagamentos semestrais. Dr. H. Coutinho, Av. F. Amador, 100, 1º andar, Rio de Janeiro, RJ.

PEIXOTO NITEROI. Venda-se
preço de ocasião, terreno pró-
pria para construção de apartamen-
tos com plantas já aprovadas para
apartamentos e lojas. Rua Viscon-
de Rio Branco, esquina com Sal-
vador Marinho, a 5 minutos a pé
das parcas e a 100 metros da fu-
tutura do túnel Rio-Niteroi.
R. do Rio, à rua da Assem-

DE-SE ou alugue-se um aparta-
mento de frente, com 2 quartos, sa-
zinha, banheiro completo e área
tanque - Rua Gavião Peixoto,
apt. 301 - Icarai - Tratar
a Oliveira Botelho 1442 - Ne-
ou a Rua Paula Freitas 32.
Copacabana. Preço 380 mil
ou grande financiamento.
(14762) 3202

DE S. FRANCISCO — Par-
Estefânica - Local privilegiado.
-se o lote n. 10 na quadra 2,
ua Aimoré, quase esq. com a
General Rondon, com 360 m²,
da Praia. Tratar Lanco Ir-
Guimarães — Adm. Bens. R.
nda, 80 — Tel. 52-4165.
(14256) 3300

A DO GOVERNADOR —
emprego de capital, para
tranquilidade, empregue suas
omias em imóveis. Tenho
seus terrenos à venda no Jar-
Guanabara, Ilha do Gover-
r. Informações, com José A.
Mendonça, Avenida Rio Bran-
13-4.º Sala 14. Aos domingos
aca Jerusalém 106, no pró-

Local. Ônibus — Mauá-Ri-
(14574) 3400

DEM-SE os últimos apartamen-
to final de construção no maior
edifício da Ilha do Go-
do em centro de terreno com
m2 de área, com três quar-
tala, banheiro social, dependên-
cia empregados e garagem. Par-
ticipada e 45% financiados em
mo. Informações pelo telefone

CAO. Ilha do Governador. Vende terrenos por preços s/ com-
ercos, desde 70 mil em com. 90%
c. Leilamento aprovado. Tratar
s, sábados e domingos c/ An-
na na ilha a rua Moravia, 300
rua fica no bairro de Cocotá,
s. 6. Iní. 42-3285. (15577) 3400

Jardim Carioca, rua com meio
quarto poste a esquerda, na rua
ama. Inf. OCTAVIO, 45-5362.
(12145) 3400

GOVERNADOR. Terreno 12x32 pla-
av. Paranapuá esquina Mar-
Muritiba. Tels: 30-4886 -- ..
9 com Silva Marques. (..
(15129) 3.400

DO GOVERNADOR -- Ter-
frente para o mar, 24 x 40,

se na Pta do Barão (Jun-
prala da Freguesia), com plan-
rovada para 16 apartamentos.
r, com Fonseca — Largo da
ca, 5 — sala 516. Edif. Cario-
one 42-0072. (12585) 3 400

DO GOVERNADOR — Venda-
ca 2 da rua Eutiquio Sole-
84, com 1 sala, 2 quartos, co-
com fogão ultragás, banheiro
to, chuveiro no lado de fora
a coberta. Com uma entrada

binar e o restante em prestação de Cr\$ 1.435,00 mensais. Chamo o sr. Guimarães, à Estrada Mendê, 785, diariamente e também às 16 às 18 horas aos sábados ningunos no local. Tratar na Emb Brasileira de Administração À Rua da Quitanda, 47, 3º andar 1. Tel. 22-5827.

(4287) 3460

JOIM GUANABARA — Vendo recia de luxo e terrenos bem lo-

DO GOVERNADOR. — Vendo
uma Fregrueria. 1. sala. 2. quartos.

chheiro, coz., garage, terreno de 2 aproximadamente, estilo multifunção, preço de Cr\$ 550.000,00 cidade e financiamento. Lote de 100 na Freguesia e Praia da Banca com grande financiamento. — r na rua Cleto Camplo, 114, na ou pelo Tel. 52-2225.

(14370) 3400

DO GOVERNADOR — Jardim
Barba — Vende-se 2 magníficos
 em local de grande valoriza-

medindo 12 x 60 cada, a quem
ssar, telefonar para 42.1462 ou
Pres. Wilson 210 — 4.^a s. 406.
(17284) 2407

APROVA "HERMES" DA FONSECA, A ATRAÇÃO DE HOJE

Aguardado com interesse o encontro de Rumor e Kenmore na pista arenosa — Huxley e Fanfan, outros nomes da carreira — Equilibrado o último páreo da reunião — Aguardada a reabilitação de Koralline — Programa — Montarias oficiais — "Forfaits" — Palpites

Será dispensado, hoje, um páreo para nacionais, denominado "Hermes da Fonseca", e que reuniu dez animais, todos bons ganhadores de nossas pistas. Todavia, os mais novos Rumor e Kenmore ganham destaque, ao mesmo tempo que se preparam para o "Derby" a ser realizado no primeiro domingo do próximo mês. Tanto Rumor como Kenmore encontram-se em ótimas condições de treino e desperta a atenção do carreirista o encontro dos dois, principalmente, por este se dar na pista de areia, raia onde é notório o rendimento do defensor do stud Rocha Faria. Por outro lado, Rumor também se adapta ao terreno arenoso e seus excelentes exercícios assim o comprovam. Pelo visto teremos uma disputa renhida entre os dois, sem dúvida grandes nomes na turma do ano passado, embora acreditamos que a vantagem seja do alazão do stud Seabra, mais afeto às distâncias intermediárias.

Dos demais podemos citar Huxley e Fanfan, notadamente o primeiro, companheiro de Rumor e que vem figurando com destaque na esfera dos "handicap horse" no momento. Além desta prova de interesse encontramos a última do programa que se destina a nacionais de quatro a seis vitórias. Já, Mistério Rio e Picote, retornam às pistas, todos em boas condições e com cartaz superior aos demais componentes da carreira.

A reunião de hoje está marcada para às 13 horas e 50 minutos e o último páreo será corrido às 17 horas e 10 minutos. Até às 18 horas de ontem eram conhecidos os seguintes forfait: Australorp, Igarassu, Inhanduy e Graná.

PALPITES

IKE — NEDIO — FRIMAS

KORALLINE — BONG LAI — AVENTURA

ILVADA — EVENING STAR — BARACÇA

IMPATIENS — JERÔNIMO — RETINTO

DESCUIDO — IBSEN — DANÇARINO

RUMOR — KENMORE — HUXLEY

BLUE SKY — MAYPÚ — BOM CONSELHO

JAÓ — MISTER RIO — PICOTE

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — (PISTA DE GRAMA) — ÀS 13.30 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1	Ike, E. Castillo	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 82.
2	Australorp, N. correção	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
3	Frmas, J. Tinoco	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
4	Marques, W. Lima	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
5	Charbal, E. Cardoso	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
6	Pafuncio, J. Ramos	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
7	Nedio, J. Tinoco	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.
8	Joliz, M. Henrique	56	Em 12-5-53 2º/7 de Garrancho e Joliz em 1.300 AL 102.

2º PAREO — ÀS 14.15 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 4.000,00.

1	Ilvada, E. Castillo	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
2	Quilina, M. Silva	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
3	Frmas, J. Tinoco	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
4	Brilhantina, A. Castro	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
5	Oliva, A. Marcel	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
6	Champanhota, R. Urbina	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
7	E. Star, C. P. Silva	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.
8	Baracça, A. Rosa	54	Em 4-5-53 2º/13 de Saravence e Baracça em 1.300 AL 82 1/5.

3º PAREO — ÀS 14.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1	Koralline, E. Castillo	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.
2	Aventura, M. Silva	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.
3	Tez, D. J. Tinoco	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.
4	Leylan, A. Nery	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.
5	Bong Lai, D. P. Silva	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.
6	La Balerina, R. Maia	54	Em 8-5-53 4º/8 de Ipanema e Blue Bird em 1.000 AP 64.

4º PAREO — ÀS 15.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1	Impatiens, M. Silva	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
2	Rei do Nordeste, J. Graca	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
3	Jerônimo, D. Moreira	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
4	Amuleto, U. Cunha	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
5	Azeite, D. P. Silva	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
6	Retinto, J. Marchant	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
7	Ibali, E. Castillo	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
8	Histórico, L. Domingues	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.
9	Heleno, F. Irigoyen	54	Em 8-5-53 2º/9 de Sir Toby e Jerônimo em 1.000 AP 63 1/5.

5º PAREO — ÀS 15.40 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 55.000,00 — 16.500,00 — 8.250,00 — 4.000,00.

1	Iben, M. Silva	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
2	Johil, D. Moreira	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
3	Descuido, J. Tinoco	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
4	Farouk, F. Irigoyen	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
5	Dansarino, J. Portillo	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
6	Felo, J. Barros	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
7	Fairlight, J. Marchant	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.
8	Igarassu, N. correção	56	Em 3-5-53 1º/5 de Descuido e Dansarino em 1.600 AL 96 3/5.

6º PAREO — (MARECHAL HERMES DA FONSECA) — ÀS 16.10 HORAS — 2.200 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1	Rumor, F. Irigoyen	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
2	Huxley, J. Marchant	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
3	Kenmore, E. Castillo	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
4	Corsupilo, A. Rosa	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
5	B. de Lacer, J. Marinho	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
6	Trigo, L. Domingues	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
7	Inhanduy, N. correção	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
8	Tio Amaral, R. Maia	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
9	Fanfan, U. Cunha	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
10	Mercury, D. Moreira	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.
11	Hayo, M. Silva	55	Em 8-5-53 2º/8 de Tio Capataz e Sagum em 2.000 GP 126 1/5.

7º PAREO — ÀS 16.40 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 4.000,00.

1	Blue Sky, D. P. Silva	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
2	Revoltado, A. Nahid	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
3	Urapur, N. Pereira	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
4	Bardo, D. Moreira	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
5	B. Conselho, J. Portillo	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
6	Tio Peito, D. Silva	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
7	Elkoro, E. Castillo	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
8	Quasimodo, J. Tinoco	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
9	Mistério Rio, A. Reis	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
10	Enuca, L. Leite	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
11	Nogaro, M. Silva	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
12	Tio Gabriel, G. Almeida	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.
13	Chanchão, J. Marinho	58	Em 24-4-53 7º/7 de Daphne e Tio Peito em 1.600 GM 99 3/5.

8º PAREO — ÀS 17.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1	Jaó, E. Castillo	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
2	Jangol, F. Irigoyen	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
3	Graná, N. correção	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
4	Ficote, U. Cunha	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
5	Escaler, J. Portillo	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
6	Grandiflora, J. Tinoco	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
7	Pactolo, J. Marchant	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
8	Mistério Rio, A. Reis	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
9	Enuca, L. Leite	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
10	Nogaro, M. Silva	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
11	Tio Gabriel, G. Almeida	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.
12	Chanchão, J. Marinho	58	Em 28-12-54 3º/9 de Panchito e Fanfan em 1.600 GL 93 3/5.

Da leitura dos relógios

1º PAREO:

Charbal — 380 em 21"2/5, bem.

Pafuncio — 380 em 22"2/5, poupad.

Joliz — 600 em 36", boa ação.

2º PAREO:

Ilvada — 600 em 39", fácil.

Evening Star — 700 em 42"2/5, muito bem.

3º PAREO:

Koralline — 600 em 36", boa ação.

Bong Lai — 1.000 em 64", bem.

4º PAREO:

Rei do Nordeste — 1.300 em 82", na grama, regular.

Retinto — 600 em 35", ótima ação.

Histórico — 1.400 em 87"2/5, firme.

Heleno — 1.000 em 62", na grama, bem.

5º PAREO:

Johil — 800 em 48", muito bem.

Descuido — 700 em 42", boa ação.

Farouk — 1.500 em 95", firme.

Dansarino — 700 em 43"3/5, tocado.

Fairlight — 700 em 43"4/5, firme.

6º PAREO:

Rumor — 2.040 em 131"2/5, muito bem.

Blue Sky — 1.000 em 61"3/5, ótima ação.

Huxley — 1.000 em 61"3/5, boa ação.

Kenmore — 2.040 em 133", correndo muito — 800 em 48", muito bem.

Tio Amaral — 2.040 em 134"2/5, agradável — 800 em 49"2/5, com sobras.

Fanfan — 2.040 em 130"2/5, correndo muito — 700 em 43"3/5, muito fácil.

Mercury — 2.040 em 135", fraco — 800 em 50"2/5, com tudo.

Hayo — 1.600 em 105"2/5, firme — 800 em 51"1/5 sem apurar.

7º PAREO:

Urapur — 600 em 40", suave.

El Zorro — 1.400 em 92"2/5 sem convencer — 700 em 43"1/5 tocado.

Quasimodo — 1.400 em 87"2/5, discretamente.

8º PAREO:

Jaó — 1.400 em 90", muito bem — 800 em 49"3/5, na reta oposta.

Jangol — 1.400 em 88", seia errada — 800 em 50", na reta oposta.

Picote — 1.200 em 78", fácil — 600 em 35"3/5, boa ação.

Escaler — 1.400 em 89", bem — 600 em 35"3/5, muito bem.

Pactolo — 1.400 em 87"3/5, ótima ação.

Mistério Rio — 800 em 48", correndo muito.

Nogaro — 1.300 em 82"2/5, bem.

Tio Gabriel — 1.600 em 104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

104"2/5, boa ação.

Amanhã: o "José Carlos de Figueiredo"

Montarias oficiais e "forfaits"

1º páreo — Às 13.30 horas — 1.300 metros — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.	3º páreo — Às 14.40 horas — 1.400 metros — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.
1 — Trova, J. Marchant	1 — Pasiphá, F. Irigoyen
2 — Joliz, M. Henrique	2 — Sepia, J. Marchant
3 — Ipanema, D. P. Silva	3 — Gama, J. Baffica
4 — Risque, M. Henrique	4 — Chollá, D. P. Silva
5 — Aureola, P. Fernandes	5 — Huxa, E. Castillo
6 — Aliança, M. Silva	6 — Giarola, M. Henrique
	7 — Huxa, E. Castillo
	8 — Giarola, M. Henrique
	9 — Huxa, E. Castillo
	10 — Giarola, M. Henrique
	11 — Huxa, E. Castillo
	12 — Giarola, M. Henrique
	13 — Huxa, E. Castillo
	14 — Giarola, M